

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Resultado Abrangente	5
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	7
DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	8
Demonstração de Valor Adicionado	9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
Balanço Patrimonial Passivo	11
Demonstração do Resultado	13
Demonstração do Resultado Abrangente	14
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	15

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	17
DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	18
Demonstração de Valor Adicionado	19

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	68
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	157
---	-----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	161
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	203.934.060
Preferenciais	0
Total	203.934.060
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	3.667.482	3.719.817
1.01	Ativo Circulante	10.467	89.989
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	3.494	83.694
1.01.06	Tributos a Recuperar	733	647
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	733	647
1.01.06.01.01	Tributos e Contribuições	0	86
1.01.06.01.02	Imposto de renda e contribuição social	733	561
1.01.07	Despesas Antecipadas	213	306
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	6.027	5.342
1.01.08.03	Outros	6.027	5.342
1.01.08.03.01	Dividendos a receber	5.760	4.203
1.01.08.03.02	Serviços Prestados a receber	150	134
1.01.08.03.03	Outros créditos	117	1.005
1.02	Ativo Não Circulante	3.657.015	3.629.828
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	410	407
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	410	407
1.02.01.09.05	Depósitos vinculados a litígios	410	407
1.02.02	Investimentos	3.655.933	3.628.749
1.02.02.01	Participações Societárias	3.655.933	3.628.749
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	3.653.899	3.626.715
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	2.034	2.034
1.02.03	Imobilizado	672	672
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	672	672

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	3.667.482	3.719.817
2.01	Passivo Circulante	12.541	53.853
2.01.02	Fornecedores	197	526
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	197	526
2.01.03	Obrigações Fiscais	31	146
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	31	146
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	2	3
2.01.03.01.02	Tributos e Contribuições	29	143
2.01.05	Outras Obrigações	12.313	53.181
2.01.05.02	Outros	12.313	53.181
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	10.069	51.099
2.01.05.02.04	Outras Obrigações Estimadas	1.290	1.210
2.01.05.02.05	Outros Débitos	940	860
2.01.05.02.06	Benefícios Pós-emprego	14	12
2.02	Passivo Não Circulante	901	901
2.02.02	Outras Obrigações	901	901
2.02.02.02	Outros	901	901
2.02.02.02.04	Outros Débitos	901	901
2.03	Patrimônio Líquido	3.654.040	3.665.063
2.03.01	Capital Social Realizado	2.225.822	2.225.822
2.03.04	Reservas de Lucros	1.137.971	1.137.971
2.03.04.01	Reserva Legal	261.636	261.636
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	876.335	876.335
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	6.263	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	385.477	390.317
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-101.493	-89.047

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	1.319	128.254
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-3.312	-3.350
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	4.631	131.604
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.319	128.254
3.06	Resultado Financeiro	104	286
3.06.01	Receitas Financeiras	573	288
3.06.02	Despesas Financeiras	-469	-2
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	1.423	128.540
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.423	128.540
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	1.423	128.540
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,01	0,63
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,01	0,63

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	1.423	128.540
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-12.446	0
4.02.01	Perdas sobre passivos atuariais, líquido dos efeitos fiscais	-3.775	0
4.02.02	Equivalência patrimonial sobre outros resultados abrangentes em controlada em conjunto	-8.671	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	-11.023	128.540

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	3.183	10.381
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-3.208	-3.064
6.01.01.01	Lucro Líquido Antes do Imposto de renda e Contribuição Social	1.423	128.540
6.01.01.02	Resultado de Equivalência Patrimonial	-4.631	-131.604
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	6.391	13.445
6.01.02.01	Dividendos Recebidos	5.797	13.623
6.01.02.02	Tributos, contribuições e impostos	-86	-53
6.01.02.03	Serviços Prestados	-16	-1
6.01.02.04	Despesas pagas antecipadamente	93	77
6.01.02.05	Depósitos Vinculados a Lítigio	-3	-28
6.01.02.06	Outros Ativos	888	-13
6.01.02.07	Fornecedores	-329	-666
6.01.02.08	Obrigações estimadas	80	212
6.01.02.09	Tributos, contribuições e impostos	-115	-16
6.01.02.10	Benefícios pós-emprego	2	2
6.01.02.11	Outros Passivos	80	308
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-42.353	-8.346
6.02.07	Aplicações/ Aquisições no Investimento	-42.353	-8.346
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-41.030	0
6.03.01	Dividendos Pagos	-41.030	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-80.200	2.035
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	83.694	14.412
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	3.494	16.447

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.225.822	0	1.528.288	0	-89.047	3.665.063
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.225.822	0	1.528.288	0	-89.047	3.665.063
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-4.840	4.840	0	0
5.04.08	Realização de ajuste de avaliação patrimonial, líquido de impostos	0	0	-4.840	4.840	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.423	-12.446	-11.023
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.423	0	1.423
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-12.446	-12.446
5.05.02.06	Perda de passivo atuarial, líquido dos efeitos fiscais	0	0	0	0	-3.775	-3.775
5.05.02.07	Equivalência patrimonial sobre outros resultados abrangentes em controlada em conjunto	0	0	0	0	-8.671	-8.671
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	2.225.822	0	1.523.448	6.263	-101.493	3.654.040

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.225.822	0	1.500.521	0	-97.718	3.628.625
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.225.822	0	1.500.521	0	-97.718	3.628.625
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-4.880	4.880	0	0
5.04.08	Realização de ajuste de avaliação patrimonial	0	0	-4.880	4.880	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	128.540	0	128.540
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	128.540	0	128.540
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	2.225.822	0	1.495.641	133.420	-97.718	3.757.165

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.378	-1.611
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.378	-1.611
7.03	Valor Adicionado Bruto	-1.378	-1.611
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-1.378	-1.611
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	5.204	131.892
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	4.631	131.604
7.06.02	Receitas Financeiras	573	288
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	3.826	130.281
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	3.826	130.281
7.08.01	Pessoal	1.806	1.617
7.08.01.01	Remuneração Direta	1.599	1.510
7.08.01.02	Benefícios	79	71
7.08.01.03	F.G.T.S.	128	36
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	128	122
7.08.02.01	Federais	128	122
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	469	2
7.08.03.01	Juros	469	2
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	1.423	128.540
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	1.423	128.540

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	14.733.858	14.901.420
1.01	Ativo Circulante	3.949.594	3.976.236
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	645.604	447.441
1.01.02	Aplicações Financeiras	69.582	74.682
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	69.582	74.682
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	69.582	74.682
1.01.03	Contas a Receber	2.375.297	2.199.230
1.01.03.01	Clientes	2.375.297	2.199.230
1.01.03.01.01	Clientes	2.375.297	2.199.230
1.01.04	Estoques	37.651	34.960
1.01.06	Tributos a Recuperar	125.096	176.680
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	125.096	176.680
1.01.06.01.01	Tributos e Contribuições	122.985	90.443
1.01.06.01.02	Imposto de Renda e Contribuição Social	2.111	86.237
1.01.07	Despesas Antecipadas	28.916	24.958
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	667.448	1.018.285
1.01.08.03	Outros	667.448	1.018.285
1.01.08.03.01	Serviços Prestados a Receber	67.657	23.597
1.01.08.03.02	Outros Créditos	275.446	229.868
1.01.08.03.03	Rendas a receber Swap	118.437	196.145
1.01.08.03.05	Parcela A e outros itens financeiros	205.908	568.675
1.02	Ativo Não Circulante	10.784.264	10.925.184
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	4.388.020	4.406.701
1.02.01.03	Contas a Receber	245.229	218.527
1.02.01.03.01	Clientes	245.229	218.527
1.02.01.06	Tributos Diferidos	540.233	496.891
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	540.233	496.891
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	3.602.558	3.691.283
1.02.01.09.03	Ativo Financeiro de Concessões	3.037.257	2.932.833
1.02.01.09.04	Tributos e Contribuições	83.861	85.939
1.02.01.09.05	Depósitos Judiciais	243.203	240.304
1.02.01.09.06	Rendas a Receber Swap	235.902	386.858
1.02.01.09.07	Outros Créditos	2.147	2.147
1.02.01.09.08	Parcela A e outros itens financeiros	0	43.001
1.02.01.09.09	Despesas pagas antecipadamente	188	201
1.02.02	Investimentos	696.934	749.645
1.02.02.01	Participações Societárias	696.934	749.645
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	696.934	749.645
1.02.03	Imobilizado	1.729.263	1.709.633
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.334.288	1.352.520
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	394.975	357.113
1.02.04	Intangível	3.970.047	4.059.205
1.02.04.01	Intangíveis	3.970.047	4.059.205
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	3.540.917	3.624.924
1.02.04.01.02	Outros	429.130	434.281

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	14.733.858	14.901.420
2.01	Passivo Circulante	4.479.339	4.399.371
2.01.02	Fornecedores	1.392.514	1.449.642
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.392.514	1.449.642
2.01.03	Obrigações Fiscais	312.662	372.122
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	312.662	372.122
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	74.352	15.262
2.01.03.01.02	Tributos e Contribuições	238.310	356.860
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.981.965	1.844.173
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.691.474	1.629.166
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	865.306	693.692
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	826.168	935.474
2.01.04.02	Debêntures	290.491	215.007
2.01.05	Outras Obrigações	792.198	733.434
2.01.05.02	Outros	792.198	733.434
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	10.069	51.099
2.01.05.02.04	Outras Obrigações Estimadas	62.905	54.478
2.01.05.02.05	Outros Débitos	695.340	627.790
2.01.05.02.06	Benefícios Pós - Emprego	93	67
2.01.05.02.08	Rendas a pagar Swap	23.791	0
2.02	Passivo Não Circulante	6.600.479	6.836.986
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	5.283.349	5.730.212
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.077.562	2.547.976
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.000.555	1.226.342
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.077.007	1.321.634
2.02.01.02	Debêntures	3.205.787	3.182.236
2.02.02	Outras Obrigações	511.148	297.193
2.02.02.02	Outros	511.148	297.193
2.02.02.02.03	Tributos e Contribuições	177.253	183.183
2.02.02.02.04	Benefícios Pós - Emprego	44.403	37.189
2.02.02.02.05	Outros Débitos	79.218	76.101
2.02.02.02.06	Rendas a pagar Swap	5.709	720
2.02.02.02.07	Parcela A e outros itens financeiros	204.565	0
2.02.03	Tributos Diferidos	243.904	268.147
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	243.904	268.147
2.02.04	Provisões	562.078	541.434
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	562.078	541.434
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	223.847	223.038
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	133.833	126.370
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	181.299	170.427
2.02.04.01.05	Outras Provisões	23.099	21.599
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	3.654.040	3.665.063
2.03.01	Capital Social Realizado	2.225.822	2.225.822
2.03.04	Reservas de Lucros	1.137.971	1.137.971
2.03.04.01	Reserva Legal	261.636	261.636

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	876.335	876.335
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	6.263	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	385.477	390.317
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-101.493	-89.047

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	2.542.461	3.161.666
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-2.118.783	-2.610.247
3.03	Resultado Bruto	423.678	551.419
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-281.692	-150.297
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-181.093	-125.294
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	2.126	87
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-17.333	-11.825
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-85.392	-13.265
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	141.986	401.122
3.06	Resultado Financeiro	-98.903	-197.244
3.06.01	Receitas Financeiras	314.781	323.856
3.06.02	Despesas Financeiras	-413.684	-521.100
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	43.083	203.878
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-41.660	-75.338
3.08.01	Corrente	-107.300	-48.981
3.08.02	Diferido	65.640	-26.357
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.423	128.540
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	1.423	128.540
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	1.423	128.540
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,01	0,63
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,01	0,63

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	1.423	128.540
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-12.446	0
4.02.01	Perdas sobre passivos atuariais, líquido dos efeitos fiscais	-3.775	0
4.02.02	Equivalência patrimonial sobre outros resultados abrangentes em controlada em conjunto	-8.671	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-11.023	128.540
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-11.023	128.540

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	625.813	213.857
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	948.418	-80.945
6.01.01.01	Lucro Líquido antes do Imposto de renda e Contribuição social	43.083	203.878
6.01.01.02	Resultado de Equivalência Patrimonial	85.392	13.265
6.01.01.04	Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	47.018	24.160
6.01.01.05	Depreciação e Amortização	121.970	112.514
6.01.01.07	Perda (ganho) na venda ou baixa de Intangível/ Imobilizado	13.131	25.534
6.01.01.08	Perdas (ganhos) cambiais e monetários de atividades financeiras	-149.678	327.704
6.01.01.09	Provisão (reversão) de contingências, depósitos judiciais e atualizações	35.472	-10.083
6.01.01.10	Ajuste a valor presente	-2.238	461
6.01.01.11	Despesas de juros sobre empréstimos e debêntures	170.157	144.405
6.01.01.12	Encargos e Variação monetária de obrigações pós emprego	1.494	0
6.01.01.13	Variação Swap	222.294	-221.996
6.01.01.14	Remuneração de ativo financeiro da concessão	-57.587	-39.022
6.01.01.16	Constituição e atualização da Parcela A e outros itens financeiros	417.910	-661.765
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-322.605	294.802
6.01.02.01	Titulos e Valores Mobiliarios	-1.850	-64.622
6.01.02.02	Consumidores, concessionárias e Permissionárias	-247.549	-505.350
6.01.02.03	Tributos, contribuições e impostos	77.905	-33.901
6.01.02.04	Parcela A e outros itens financeiros	192.423	809.442
6.01.02.05	Estoques	-2.691	-1.786
6.01.02.06	Serviços Prestados a receber	-44.060	1.194
6.01.02.07	Despesas pagas antecipadamente	-3.945	-2.775
6.01.02.08	Depósitos vinculados a litígio	-2.264	-9.693
6.01.02.10	Outros ativos	184.087	130.883
6.01.02.11	Fornecedores	-64.794	-162.277
6.01.02.12	Obrigações Estimadas	8.427	21.593
6.01.02.13	Tributos, contribuições e impostos	-189.210	97.476
6.01.02.15	Provisões	-15.463	-17.835
6.01.02.16	Benefícios Pós - emprego	26	17
6.01.02.17	Outros Passivos	-120.988	152.676
6.01.02.18	Juros Pagos	-84.936	-73.947
6.01.02.19	Impostos de renda e contribuição social pagos	-7.723	-46.293
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-132.754	-94.960
6.02.10	Aquisições de bens do ativo imobilizado	-43.006	-2.076
6.02.11	Aquisições de bens do ativo intangível	-54.345	-84.538
6.02.14	Aplicações/Aquisições no Investimento	-42.353	-8.346
6.02.15	Resgate de aplicações financeiras	6.950	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-294.896	121.235
6.03.01	Dividendos Pagos	-41.030	0
6.03.02	Captação de empréstimos, financiamentos e debêntures	120.846	191.831
6.03.03	Amortização de empréstimos, financiamentos e debêntures	-374.712	-70.596

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	198.163	240.132
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	447.441	401.138
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	645.604	641.270

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.225.822	0	1.528.288	0	-89.047	3.665.063	0	3.665.063
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.225.822	0	1.528.288	0	-89.047	3.665.063	0	3.665.063
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-4.840	4.840	0	0	0	0
5.04.08	Realização de ajuste de avaliação patrimonial, líquido de impostos	0	0	-4.840	4.840	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.423	-12.446	-11.023	0	-11.023
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.423	0	1.423	0	1.423
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-12.446	-12.446	0	-12.446
5.05.02.06	Perda de passivo atuarial, líquido dos efeitos fiscais	0	0	0	0	-3.775	-3.775	0	-3.775
5.05.02.07	Equivalência patrimonial sobre outros resultados abrangentes em controlada em conjunto	0	0	0	0	-8.671	-8.671	0	-8.671
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	2.225.822	0	1.523.448	6.263	-101.493	3.654.040	0	3.654.040

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.225.822	0	1.500.521	0	-97.718	3.628.625	0	3.628.625
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.225.822	0	1.500.521	0	-97.718	3.628.625	0	3.628.625
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-4.880	4.880	0	0	0	0
5.04.08	Realização de ajuste de avaliação patrimonial	0	0	-4.880	4.880	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	128.540	0	128.540	0	128.540
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	128.540	0	128.540	0	128.540
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	2.225.822	0	1.495.641	133.420	-97.718	3.757.165	0	3.757.165

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2016 à 31/03/2016	Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
7.01	Receitas	4.652.505	4.699.612
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	4.367.244	4.529.905
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	332.279	193.867
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-47.018	-24.160
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.007.882	-2.443.969
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-1.568.137	-2.142.876
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-439.745	-301.093
7.03	Valor Adicionado Bruto	2.644.623	2.255.643
7.04	Retenções	-121.970	-112.514
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-121.970	-112.514
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	2.522.653	2.143.129
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	229.389	310.591
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-85.392	-13.265
7.06.02	Receitas Financeiras	314.781	323.856
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	2.752.042	2.453.720
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	2.752.042	2.453.720
7.08.01	Pessoal	102.947	96.519
7.08.01.01	Remuneração Direta	80.601	75.086
7.08.01.02	Benefícios	15.809	14.909
7.08.01.03	F.G.T.S.	6.003	6.118
7.08.01.04	Outros	534	406
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	2.209.620	1.685.685
7.08.02.01	Federais	1.024.714	753.707
7.08.02.02	Estaduais	1.182.622	930.439
7.08.02.03	Municipais	2.284	1.539
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	438.052	542.976
7.08.03.01	Juros	419.961	528.803
7.08.03.02	Aluguéis	11.030	10.148
7.08.03.03	Outras	7.061	4.025
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	1.423	128.540
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	1.423	128.540

Comentário do Desempenho

Rio de Janeiro, 12 de maio de 2016.

Arrecadação e qualidade do fornecimento apresentam melhora no trimestre

Destaques

✓ O **mercado total de energia (faturado)** sofreu redução de 7,3% no trimestre, alcançando 6.884 GWh, influenciado pela queda no segmento residencial (-10,8%), industrial (-9,3%) e comercial (-3,8%).

✓ O **EBITDA Ajustado** do 1T16 foi de R\$ 364,6 milhões, 32,3% abaixo do 1T15, em função da sazonalização na Geradora, somada à redução do mercado e ao aumento das provisões na Distribuidora.

✓ O **Lucro Líquido** no 1T16 foi de **R\$ 1,4 milhão**, redução de 98,9% em relação ao 1T15, devido à piora do EBITDA e da equivalência patrimonial, impactada pelo resultado da Renova Energia.

✓ As **Perdas Totais** sobre a carga fio representaram 23,9% em mar/16, aumento de 0,9 p.p. quando comparadas a mar/15. Em comparação a dez/15, houve aumento de 0,7 p.p., quando representavam 23,2% da carga fio.

✓ Os índices de **DEC** e **FEC** (12 meses) somaram, respectivamente, **11,82 horas** e **6,20 vezes**, representando uma queda de 10,4% e 7,4% em relação ao 1T15, mantendo de forma sustentável a trajetória de melhoria na qualidade do fornecimento.

✓ A **Taxa de Arrecadação** foi de **94,8%** do total faturado no 1T16, 4,8 p.p. acima do 1T15, explicada pela melhora em todos os segmentos. A constituição de **PCLD** representou **1,1% da Receita Bruta** (12 meses) da Distribuidora, 0,1 p.p. abaixo do mesmo período do ano passado.

✓ A Companhia encerrou mar/16 com **Dívida Líquida** de **R\$ 6.269,7 milhões**, 3,6% abaixo da dívida líquida de dez/15. O indicador de *covenants* Dívida Líquida/EBITDA ficou em **4,24x**.

Destaques Operacionais (GWh)	1T16	1T15	Var. %
Carga Fio*	10.503	10.733	-2,1%
Energia Faturada (Cativo)	5.731	6.207	-7,7%
Consumo na Área de Concessão	6.884	7.422	-7,3%
Energia Transportada - TUSD	1.153	1.215	-5,1%
Energia Vendida - Geração	1.027	1.302	-21,1%
Energia Comercializada (Esco e Com)	1.412	1.342	5,2%
Perdas Totais/Carga Fio (12 meses)	23,9%	23,0%	0,9 p.p.
Destaques Financeiros (R\$ MM)	1T16	1T15	Var. %
Receita Líquida**	2.222	2.973	-25,3%
EBITDA CVM ¹	264	514	-48,6%
EBITDA para Covenants (12 meses) ²	1.478	1.614	-8,4%
EBITDA Ajustado ³	365	539	-32,3%
Margem EBITDA***	16,4%	18,1%	-1,7 p.p.
Lucro/prejuízo Líquido	1	129	-98,9%
Endividamento Líquido	6.270	6.042	3,8%
Investimentos (incluindo aportes)	245	179	37,1%

* Carga própria + uso da rede.

** Desconsiderando receita de construção.

*** Considera o EBITDA Ajustado.

A partir deste trimestre, a Companhia passa a apresentar os resultados de cada subsidiária individualmente.

BM&FBOVESPA: LIGT3

OTC: LGSXY

Total de ações: 203.934.060 ações

Free Float Total: 97.629.475 ações (47,87%)

Valor de Mercado (11/05/16): R\$ 1.927 milhões

Teleconferência:

Data: 13/05/2016

Horário: 15h00 Brasil // 14h00 US ET

Telefones: +55 (11) 2188 0155 // +1 (646) 843 6054

Webcast: ri.light.com.br

Contatos RI:

Ana Marta Veloso (CEO e Diretora de RI): +55 (21) 2211-2720

Felipe Sá (Superintendente de Participações e RI): +55 (21) 2211-7032

Mariana Rocha (Gerente de RI): +55 (21) 2211-2814

¹O EBITDA para covenants representa o EBITDA CVM menos equivalência patrimonial, provisões, outras receitas/despesas operacionais, conforme apresentada no Item 6.

³O EBITDA Ajustado representa: receita operacional líquida menos custos e despesas operacionais, desconsiderando o resultado não operacional. A Companhia adotou o EBITDA Ajustado para realizar as análises descritas ao decorrer deste documento.

Comentário do Desempenho

Apresentação dos resultados do 1º trimestre de 2015 (período comparativo)

A Administração, no intuito de alinhar o critério de apresentação com as melhores práticas das empresas do setor elétrico e com o Manual de Contabilidade do Setor Elétrico decidiu por apresentar:

- (i) a variação cambial entre a data da fatura e a data de pagamento da energia comprada de Itaipu como despesa ou receita financeira, ao invés de apresentá-la como aumento ou redução do custo com energia comprada;
- (ii) a multa por violação de indicadores de continuidade (DIC/FIC) classificada como despesa operacional, anteriormente apresentada como despesa financeira;

Para fins de comparabilidade, foram realizadas reclassificações nas demonstrações do resultado consolidado nos três meses findos em 31 de março de 2015, apresentadas no **Anexo VII**.

Comentário do Desempenho

Índice

1. Consolidado - Light S.A.	4
1.1. Desempenho Financeiro Consolidado	4
EBITDA Ajustado Consolidado	5
Resultado Consolidado	6
2. Distribuição - Light S.E.S.A	8
2.1. Desempenho Operacional	8
Mercado	8
Balanco Energético	10
Perdas de Energia Elétrica	11
Arrecadação	14
Qualidade Operacional	15
2.2. Desempenho Financeiro	16
Receita Líquida	16
Custos e Despesas	17
EBITDA Ajustado	21
Resultado Financeiro	21
Resultado Líquido	22
3. Geração - Light Energia	22
3.1. Desempenho Operacional	22
Venda de Energia	22
3.2. Desempenho Financeiro	24
Receita Líquida	24
Custos e Despesas	24
EBITDA Ajustado	25
Resultado Financeiro	25
Resultado Líquido	25
4. Comercialização - Light Com	26
5. Serviços - Light ESCO	27
6. Endividamento Consolidado	28
7. Investimento Consolidado	30
8. Estrutura Acionária, Societária, e Mercado de Capitais	31
9. Eventos Recentes	34
10. Programa de Divulgação	38
ANEXO I	39
ANEXO II	40
ANEXO III	41
ANEXO IV	42
ANEXO V	43
ANEXO VI	44
ANEXO VII	45
Lista de Abreviaturas e Siglas	46

Comentário do Desempenho**1. Consolidado - Light S.A.****1.1. Desempenho Financeiro Consolidado⁴**

INFORMAÇÕES FINANCEIRAS SELECIONADAS (R\$ MM)*	1T16	1T15	Var.%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	2.221,9	2.972,7	-25,3%
DESPESA OPERACIONAL	(1.979,3)	(2.546,5)	-22,3%
PMSO	(210,0)	(247,1)	-15,0%
Pessoal	(87,7)	(93,5)	-6,2%
Material	(15,0)	2,8	-644,0%
Serviço de Terceiros	(130,0)	(118,3)	9,9%
Outras	22,9	(38,0)	-160,1%
Energia Comprada	(1.568,1)	(2.176,7)	-28,0%
Depreciação	(122,0)	(112,5)	8,4%
Provisões	(79,2)	(10,2)	675,7%
EBITDA AJUSTADO	364,6	538,6	-32,3%
RESULTADO FINANCEIRO	(98,9)	(197,2)	-49,9%
Receita Financeira	314,8	323,9	-2,8%
Despesa Financeira	(413,7)	(521,1)	-20,6%
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(15,2)	(11,7)	29,6%
Receita Não Operacional	2,1	0,1	2343,7%
Despesa Não Operacional	(17,3)	(11,8)	46,6%
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS	128,5	217,1	-40,8%
IR/CS	(107,3)	(49,0)	119,1%
IR/CS DIFERIDO	65,6	(26,4)	-349,0%
EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	(85,4)	(13,3)	543,7%
LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO	1,4	128,5	-98,9%

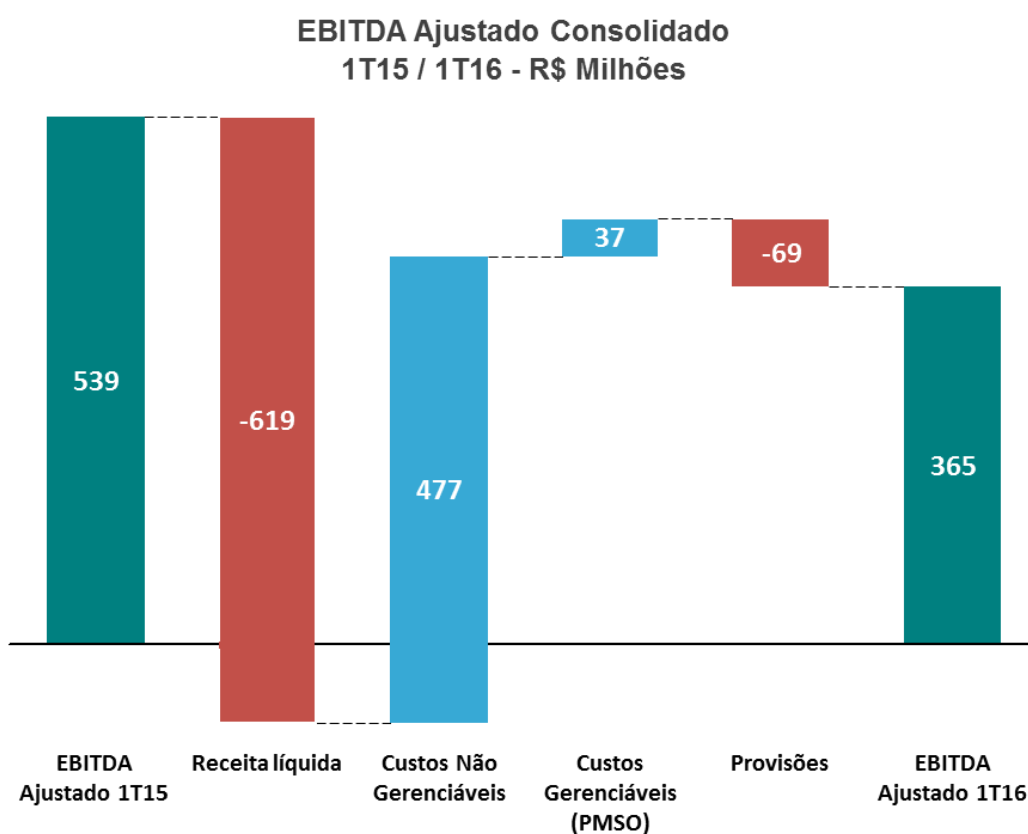
*Não considera Receita/Custo de Construção

⁴ Para calcular o resultado consolidado da Companhia, deve-se levar em consideração a eliminação intercompany referente à venda de energia da Light Esco para a Light Com no valor de R\$ 1,3 milhão.

Comentário do Desempenho

EBITDA Ajustado Consolidado

EBITDA Ajustado Consolidado (R\$ MM)	1T16	1T15	Var.%
Distribuição	220,4	331,2	-33,4%
Geração	119,3	170,9	-30,2%
Comercialização	30,9	38,9	-20,6%
Serviços	(2,1)	1,2	-270,8%
Outros e eliminações	(4,0)	(3,6)	10,7%
Total	364,6	538,6	-32,3%
Margem EBITDA (%)	16,4%	18,1%	-1,7 p.p.



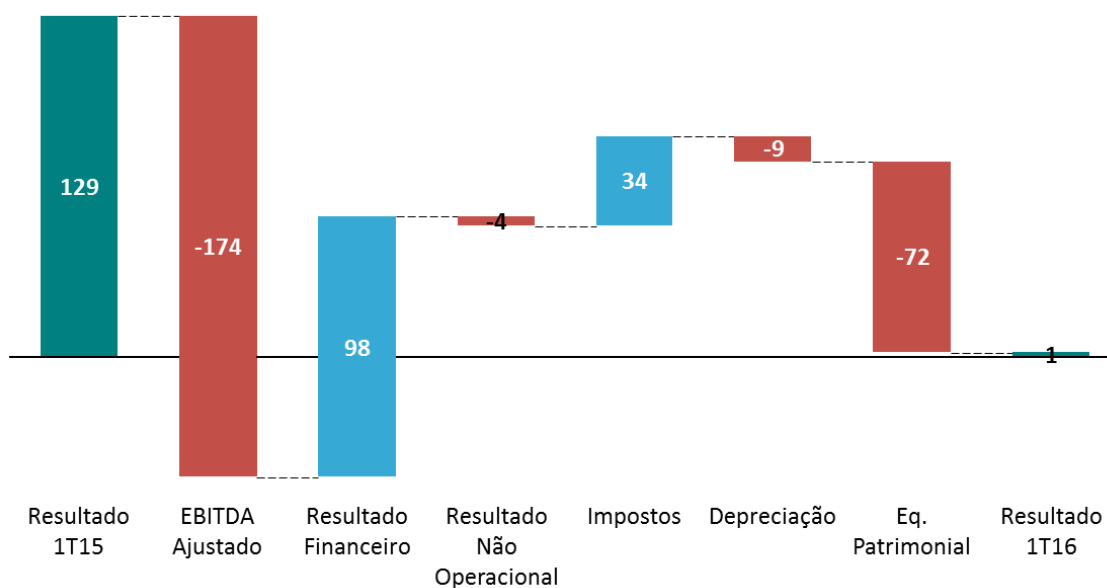
Comentário do Desempenho

Resultado Consolidado

Lucro Líquido Consolidado (R\$ MM)	1T16	1T15	Var.%
Distribuição	16,5	38,1	-56,8%
Geração	(37,1)	71,1	-152,1%
Comercialização	21,0	26,5	-20,7%
Serviços	4,2	0,8	409,0%
Outros e eliminações	(3,2)	(8,0)	-59,9%
Total	1,4	128,5	-98,9%
Margem Líquida (%)	0,1%	4,3%	-4,3 p.p.

O Lucro Líquido totalizou R\$ 1,4 milhão, 98,9% abaixo dos R\$ 128,5 milhões apresentados no 1T15, em função do resultado negativo de equivalência patrimonial no valor de R\$ 85,4 milhões. Expurgando o resultado de equivalência patrimonial nos períodos, a queda no lucro líquido teria sido de 38,8%.

Resultado Líquido
1T15 / 1T16 (R\$ MM)



Comentário do Desempenho

Comentário do Desempenho

2. Distribuição - Light S.E.S.A

2.1. Desempenho Operacional

Destaques Operacionais (R\$ MM)	1T16	1T15	Var. %
Nº de Consumidores (Mil)	4.329	4.253	1,8%
Nº de Empregados	4.009	3.965	1,1%
Tarifa média de fornecimento - R\$/MWh	729	517	41,1%
Tarifa média de fornecimento - R\$/MWh (s/ impostos)	500	360	38,8%
Custo médio de contratos bilaterais ¹ - R\$/MWh	175	185	-5,6%
Custo médio de compra de energia com SPOT ² - R\$/MWh	173	224	-22,4%

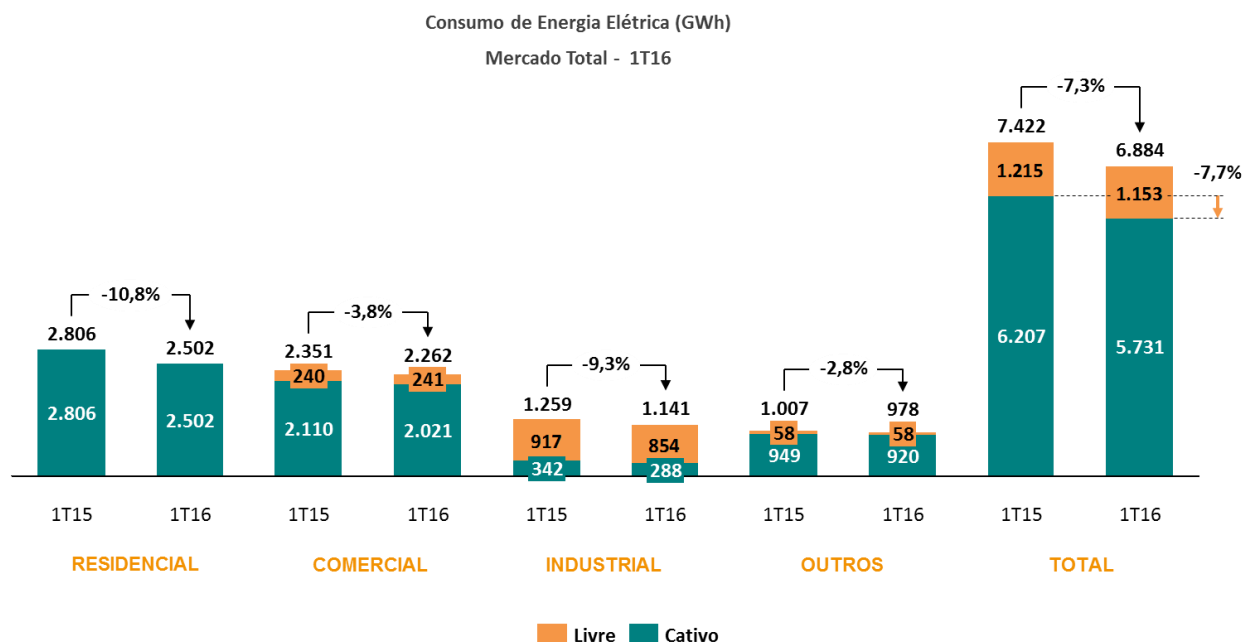
¹Não inclui compra no spot e risco hidrológico

²Inclui Risco hidrológico

Mercado

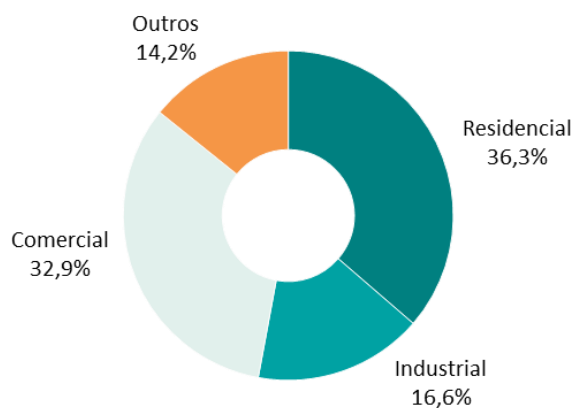
A forte retração no consumo residencial foi influenciada: (i) pela queda de 2,8° C na temperatura média de jan/16 em relação a jan/15, (ii) pelo reajustes tarifários médios de 56% ocorridos entre o 1T15 e o 1T16, (iii) pelo cenário econômico adverso, que vem reduzindo o consumo das famílias, e (iv) pelo uso mais consciente da energia por parte dos clientes formais. No trimestre, a conta média paga pelos consumidores residenciais atingiu patamar de 210,5 kWh/mês, redução de 12,6% em relação ao 1T15.

A redução nos segmentos comercial e industrial também ocorreu em consequência da atual conjuntura econômica.



Comentário do Desempenho

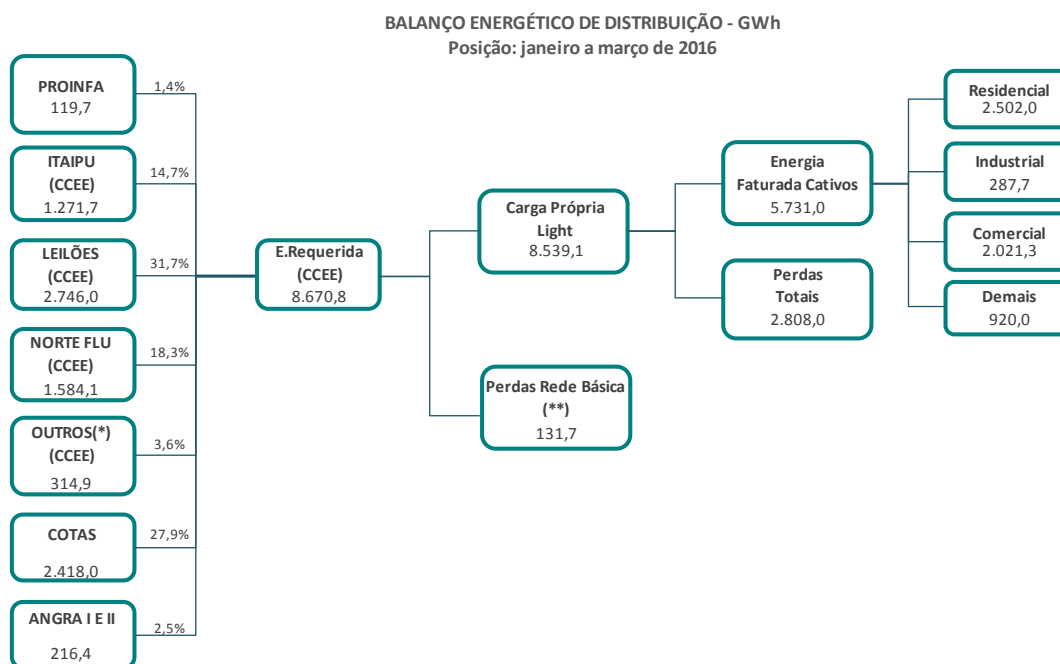
Consumo de Energia Elétrica (GWh)
1T16



Mercado Cativo por nível de tensão				
(GWh)		1T16	1T15	Var. %
Residencial	BT	2.501	2.804	-10,8%
	MT	1	1	-23,1%
		2.502	2.806	-10,8%
Comercial	BT	1.102	1.145	-3,8%
	MT	870	917	-5,1%
	AT	49	48	2,3%
		2.021	2.110	-4,2%
Industrial	BT	31	35	-9,5%
	MT	241	287	-15,9%
	AT	15	21	-26,8%
		288	342	-15,9%
Outros	BT	334	327	2,2%
	MT	344	377	-8,8%
	AT	241	244	-1,2%
		920	949	-3,0%
Total Cativo	BT	3.968	4.311	-8,0%
	MT	1.457	1.582	-7,9%
	AT	306	314	-2,4%
		5.731	6.207	-7,7%

Comentário do Desempenho

Balanço Energético



(*) Outros = Compra no Spot - Venda no Spot.

(**) Inclui Perdas DIT

OBS: Na Light S.A existe eliminação de venda/compra de Energia Elétrica entre as empresas.

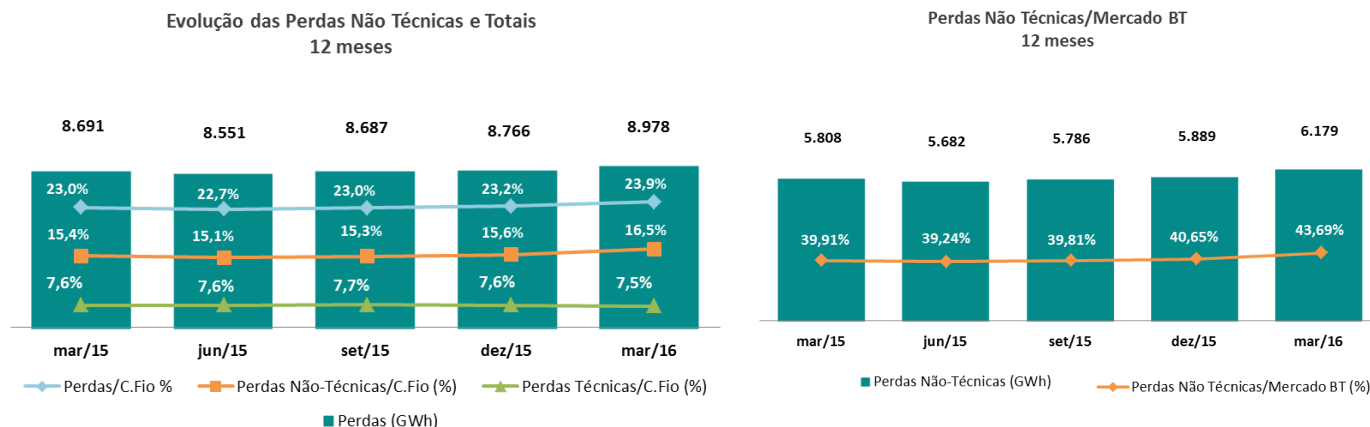
Dados de compra de energia do dia 07/04/2016 (sujeitos a alteração).

A Distribuidora encerrou o primeiro trimestre de 2016 dentro dos limites regulatórios de contratação.

Balanço de Energia (GWh)	1T16	1T15	Var.%
= Carga Fio	10.503	10.733	-2,1%
- Energia medida transportada para concessionárias	732	656	11,7%
- Energia medida transportada para clientes livres	1.232	1.273	-3,3%
= Carga Própria	8.539	8.803	-3,0%
- Energia Faturada (Cativo)	5.731	6.207	-7,7%
Mercado Baixa Tensão	3.968	4.311	-8,0%
Mercado Média e Alta Tensão	1.763	1.896	-7,0%
= Perdas Totais	2.808	2.596	8,2%

Comentário do Desempenho

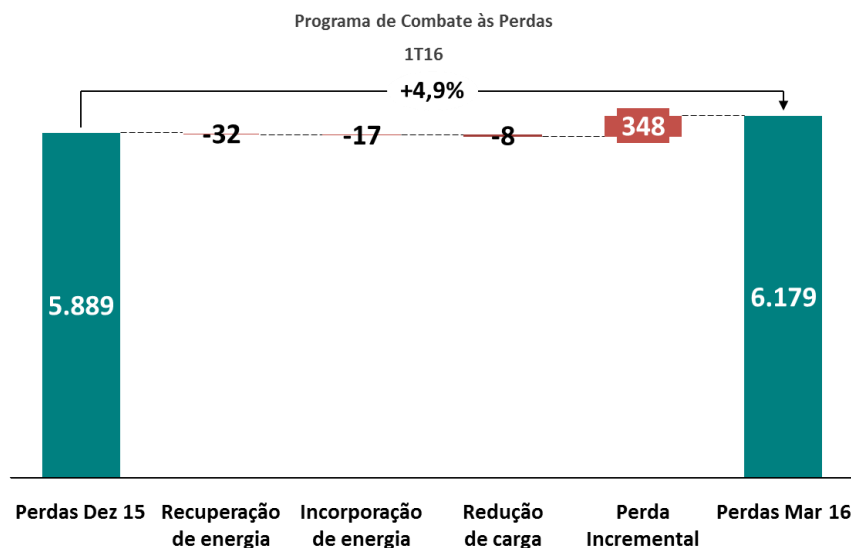
Perdas de Energia Elétrica⁵



As perdas totais dos últimos 12 meses encerrados em mar/16 somaram 8.978 GWh, representando 23,9% sobre a carga fio, aumento de 0,7 p.p. em relação ao resultado do 4T15, e de 0,9 p.p em relação ao 1T15. Esse aumento de 0,7 p.p. entre 1T16 e 4T15 pode ser explicado por duas variáveis:

- Efeito calendário (0,3 p.p): em função da mudança de metodologia, que não mais considera no cálculo a energia não faturada, existe uma diferença de dias de faturamento entre últimos 12 meses findos no 1T16 e 4T15;
- Fatores Externos (0,3 p.p.): diretamente ligados à deterioração do cenário econômico, aliado aos aumentos tarifários, que elevaram a propensão ao furto e reduziram a eficácia das ações de combate à perda.

Adicionalmente, com a chegada do novo Diretor Comercial, a Companhia passou por um período de avaliação e redirecionamento estratégico. Houve ainda a saída do mercado de um prestador de serviço, o que traduziu-se em uma redução de 20% as turmas de campo, já recompostas em abr/16.



⁵ A partir do 4T15, a Companhia passou a apresentar os dados de perdas desconsiderando a variação da energia não faturada e os clientes de baixa tensão no mercado livre, a fim de aproximar-se da metodologia utilizada pela Aneel para apuração dos dados. As informações históricas foram reapresentadas a fim de refletir esta alteração.

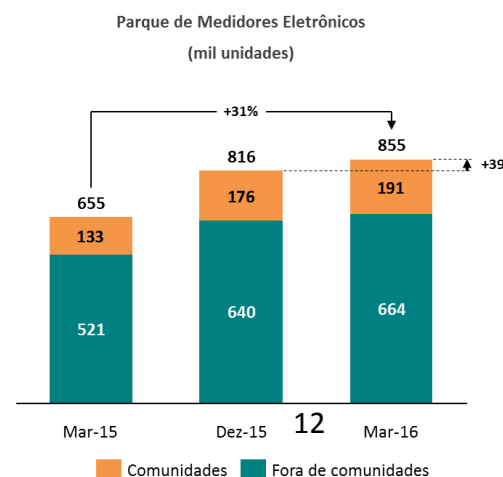
Comentário do Desempenho

No 1T16, o Programa de Perdas combateu 57,1 GWh, queda de 43,1% em relação ao 1T15, dos quais 17,4 GWh foram referentes à incorporação de energia, 31,6 GWh à recuperação de energia e 8,1 GWh à redução de carga. Entretanto, a perda incremental totalizou 347,5 GWh no 1T16, incluindo áreas onde anteriormente não havia furto relevante. Desta forma, o resultado líquido do Programa de Perdas no 1T16 foi um aumento de 290,4 GWh.

Como já mencionado, o primeiro trimestre de 2016 foi um período de revisão do Programa de Perdas pela nova administração. Em mar/16, a estrutura organizacional foi revisitada com a chegada do novo Diretor Comercial, que trouxe para sua equipe novos executivos com experiências de sucesso no combate às perdas. Essa remodelação culminou em novas ações que foram introduzidas a partir de mar/16, tais como:

- **Operativos:** “blitzes” mobilizando aproximadamente 500 profissionais, como equipes de campo voltadas para perdas, o jurídico e a Delegacia de Defesa dos Serviços Delegados (DDSD). Os operativos estão sendo realizados em bairros como Copacabana, Vargem Grande, Duques de Caxias, Ilha do Governador, Centro e Lapa, intensificando a atuação da Companhia em áreas com poder aquisitivo compatível para aplicação do Termo de Ocorrência e Inspeção (TOI), que se transforma em recuperação de energia (REN). Tal estratégia tem tido elevado índice detecção de irregularidades, não só em residências destas regiões, mas também em restaurantes, academias e sorveterias, entre outros, confirmando a eficácia dessas ações como instrumento disciplinador de mercado. Em determinados casos, os responsáveis pelo furto de energia são presos. Estes Operativos tem tido forte repercussão nas áreas em que são realizados e também na mídia local, como parte da estratégia de recuperação da autoridade da concessão.
- **Revisão de processos:** trabalho de reavaliação dos procedimentos de perdas e inserção de novas tecnologias para dificultar o acesso dos fraudadores ao medidor eletrônico, tais como: (i) aumento do número de blindagens do padrão coletivo de prédios residenciais, e (ii) treinamento dos leituristas e agentes de relacionamento para auxílio na identificação de fraudes.
- Adicionalmente a estas ações, a Light continua investindo nas ações de normalização, instalação de medidores eletrônicos e APZs, conforme segue:

Número de Normalizações	1T16	1T15	Var. %
= Total	9.899	14.824	-33,2%
- Alta/Média tensão	220	255	-13,7%
- Baixa tensão	9.679	14.569	-33,6%
BT direto	9.203	11.585	-20,6%
BT indireto	476	2.984	-84,0%



Comentário do Desempenho

- **Área de Perda Zero (APZ):** atualmente, o projeto abrange 853 mil clientes, com 44 APZs em operação, das quais 36 áreas possuem resultados apurados há mais de 12 meses. Adicionalmente, existem 8 APZs, em fase de implantação, abrangendo 138 mil clientes.

Localidade	Ano de Implementação	Resultados por APZ		Perdas Não Técnicas/Carga Fio *			Arrecadação			Área de UPP
		Número de clientes		Antes	4T15	1T16	Antes	4T15	1T16	
1 Curicica	2010	13.834	13.836	38%	10%	11%	95%	97%	99%	N
2 Realengo/Batan	2010/2013	28.333	28.401	38%	12%	14%	94%	96%	96%	N/S
3 Cosmos 1	2012	22.617	23.163	49%	9%	8%	92%	94%	96%	N
4 Cosmos 2	2012	21.010	21.141	46%	9%	9%	92%	97%	98%	N
5 Sepetiba	2012	21.543	21.638	57%	34%	37%	88%	94%	97%	N
6 Caxias 1 e 2	2012	15.346	15.568	59%	33%	35%	83%	91%	92%	N
7 Belford Roxo 1 e 2	2013	22.140	22.147	63%	29%	33%	88%	94%	96%	N
8 Vigário Geral	2012	18.949	18.983	35%	11%	13%	94%	95%	96%	N
9 Caxias 3	2013	17.917	17.951	43%	14%	14%	96%	93%	95%	N
10 Nova Iguaçu 1	2013	20.819	20.932	49%	24%	26%	90%	95%	95%	N
11 Nova Iguaçu 2	2013	23.085	23.168	46%	14%	14%	88%	94%	95%	N
12 Nilópolis	2013	11.548	11.582	42%	18%	16%	90%	93%	93%	N
13 Mesquita + Nilópolis Convencional	2010	20.219	20.232	51%	18%	20%	84%	95%	96%	N
14 Ricardo de Albuquerque	2013	26.598	26.635	35%	9%	10%	94%	94%	96%	N
15 Cabritos/Tabajaras/Chapéu Mangueira/Babilônia/Santa Marta/São Carlos	2012	17.059	17.063	68%	27%	25%	60%	95%	96%	S
16 Coelho da Rocha	2013	19.690	19.724	41%	13%	15%	92%	94%	96%	N
17 Caxias 4	2013	20.563	20.593	42%	15%	17%	90%	95%	96%	N
18 Cidade de Deus	2011	20.516	20.645	54%	31%	35%	84%	92%	92%	S
19 Tomazinho	2013	12.887	12.905	43%	13%	15%	87%	95%	96%	N
20 Formiga/Borel/Macaco/Salgueiro/Andaraí	2012	18.711	20.898	61%	15%	17%	50%	91%	94%	S
21 Monte Líbano	2014	20.591	20.430	36%	11%	13%	92%	94%	95%	N
22 Caxias 5	2014	23.157	23.113	49%	16%	18%	94%	97%	96%	N
23 Cordovil	2014	13.139	13.165	28%	11%	11%	93%	94%	96%	N
24 Éden	2014	18.103	18.050	55%	12%	14%	86%	95%	96%	N
25 Alemão	2014	13.511	13.607	63%	24%	27%	91%	96%	98%	S
26 Rio das Pedras	2014	27.187	27.537	83%	17%	12%	75%	94%	95%	N
27 Nova Iguaçu 3	2014	22.611	22.671	49%	27%	27%	89%	93%	93%	N
28 Vilar dos Teles 1 **	2014	-	16.051	61%	-	44%	97%	-	90%	N
29 Comunidades Centro **	2014	-	17.648	62%	-	31%	89%	-	94%	S
30 Rosali 1 **	2014	-	15.654	41%	-	20%	94%	-	95%	N
31 Rosali 2 **	2014	-	16.681	33%	-	21%	97%	-	96%	N
32 Rosali 3 **	2014	-	17.890	25%	-	16%	97%	-	97%	N
33 Rosali 5 **	2014	-	17.597	54%	-	23%	98%	-	95%	N
34 Caxias 6 **	2014	-	19.049	39%	-	27%	96%	-	96%	N
35 Areia Branca 1 **	2014	-	34.761	65%	-	20%	96%	-	92%	N
36 Areia Branca 5 **	2014	-	24.352	47%	-	36%	93%	-	95%	N
Total		531.683	715.461	49%	17,9%	21,5%	93%	94,6%	95,5%	

* O indicador reflete os resultados acumulados a partir do início da implementação de cada APZ.

Legenda: N = Não / S = Sim.

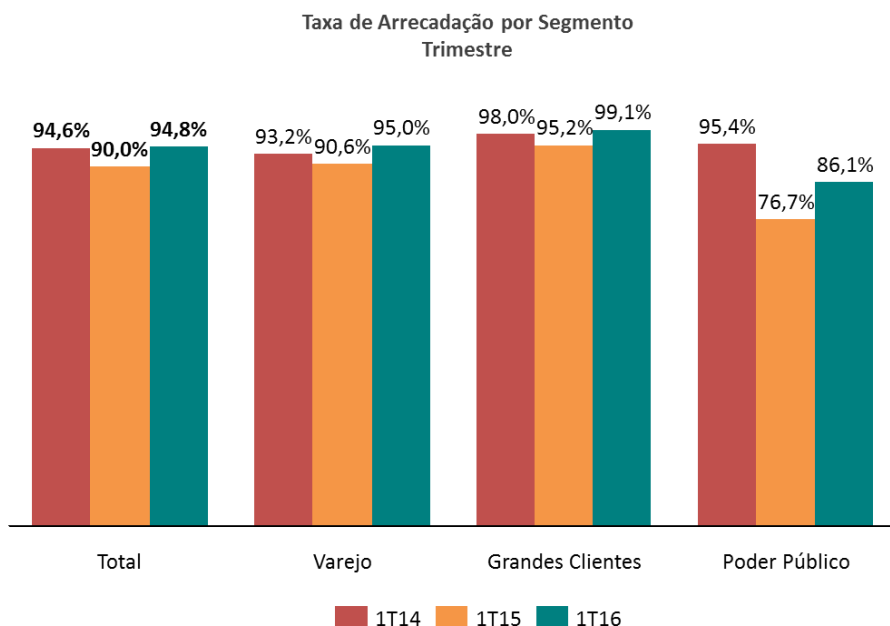
** APZs que passaram a ter 12 meses de operação no 1T16.

Se não levarmos em consideração as APZ's que passaram a ter 12 meses de operação no 1T16, a média das perdas não técnicas/ carga fio teriam sido de 19,3%.

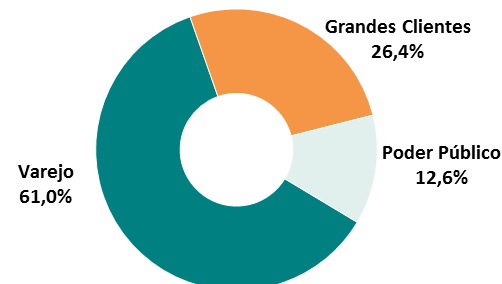
A partir de mar/16, houve início da aplicação de TOIs em áreas de APZ. Adicionalmente, houve incremento da atuação em campo dos gestores da Light, que estão realizando um choque de gestão nas atuais APZs, intensificando a cobrança de resultados.

Comentário do Desempenho

Arrecadação



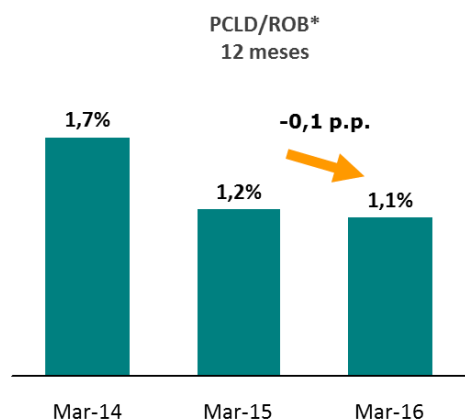
Participação de Cada Segmento na Arrecadação Trimestre



O aumento de 4,8 p.p. no faturamento do 1T16 reflete uma melhora generalizada em todos os segmentos, resultado do endurecimento das ações de cobrança.

No segmento Poder Público, após negociações, parte das faturas em aberto de um grande cliente foi assumida pelo Governo Estadual por meio de compensação de ICMS, no valor de R\$ 38,9 milhões, em 12 meses. A publicação do decreto que regulamenta a lei que permitirá a compensação do imposto ocorreu em mai/16 e a expectativa do início da apropriação no caixa é a partir do 2T16. O restante da dívida deste cliente, no valor de R\$ 48,0 milhões, já considerando atualizações e juros, foi negociado para ser pago em 36 parcelas a partir de jun/16.

Em relação à dívida do Governo Estadual, os débitos em aberto de jan/15 a abr/16, valor de aproximadamente R\$ 160 milhões, serão compensados por meio de ICMS, em 30 meses, conforme projeto de lei aprovado pela Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro em mai/16.



Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa (R\$ MM)

	1T16	1T15	Var. (R\$)
PCLD	47,0	24,2	22,9

14

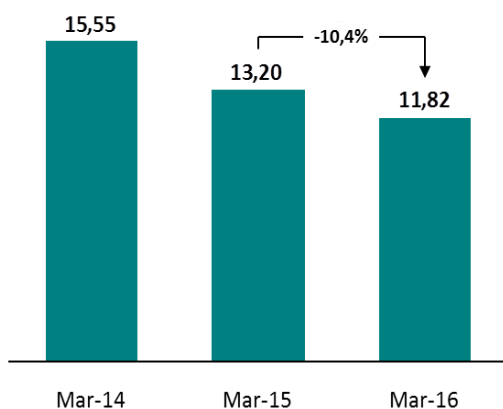
*Receita Bruta do mercado cativo + TUSD + Energia não faturada

Comentário do Desempenho

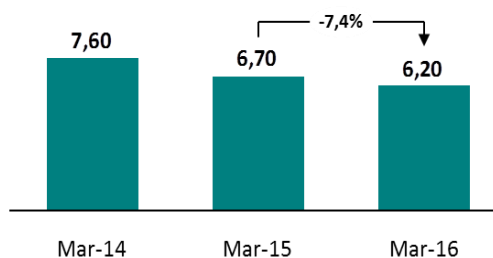
Qualidade

Operacional

DEC (horas) – 12 meses



FEC (vezes) – 12 meses



Meta regulatória (12 meses em dez/16)

DEC (horas)	8,66
FEC (vezes)	6,36

O DEC 12 meses findos em mar/16 alcançou 11,82 horas, uma melhora de 10,4% em relação a mar/15. Este progresso no indicador deve-se à

perenidade das ações de manutenção preventiva e de proteção na rede aérea e na melhoria na gestão de recursos para execução dos serviços de campo. Neste trimestre, a estratégia foi focada na manutenção e preservação dos troncos dos circuitos de distribuição, resultando na redução das interrupções de disjuntores de 13 KV, que tem forte influência no resultado do DEC.

Rede de Distribuição Aérea	1T16	1T15	Var. %
Inspeções/manutenções em circuitos MT	276	109	153,2%
Substituição de transformadores	989	980	0,9%
Podas de árvores	27.627	29.210	-5,4%

O FEC 12 meses findos em mar/16 foi de 6,20 vezes, uma redução de 7,4% em relação a mar/15.

Comentário do Desempenho

2.2. Desempenho Financeiro

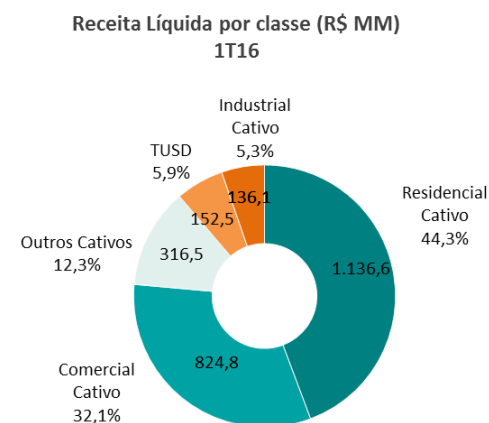
INFORMAÇÕES FINANCEIRAS SELECIONADAS (R\$MM)	1T16	1T15	Var.%
Receita Operacional Líquida	1.998,5	2.698,8	-25,9%
Despesa Operacional	(1.884,7)	(2.464,8)	-23,5%
EBITDA Ajustado	220,4	331,2	-33,4%
Resultado Financeiro	(74,9)	(163,8)	-54,3%
Resultado Não Operacional	(15,2)	(11,7)	29,6%
Resultado antes do IR e CS	23,6	58,4	-59,5%
Lucro/Prejuízo Líquido	16,5	38,1	-56,8%
Margem EBITDA	11,0%	12,3%	-1,3 p.p.

Obs: Não considera Receita/Custo de Construção

Receita Líquida⁶

Receita Líquida (R\$ MM)	1T16	1T15	Var.%
Energia Vendida	2.413,6	1.982,6	21,7%
Energia Não Faturada	(3,9)	95,1	-104,1%
Uso da Rede (TUSD)	152,5	122,8	24,2%
Conta CCRBT/ACR	5,2	633,4	-99,2%
CVA	(592,6)	(160,3)	269,6%
Diversos	23,7	25,2	-5,9%
Subtotal	1.998,5	2.698,8	-25,9%
Receita de Construção ¹	320,6	189,0	69,6%
Total	2.319,0	2.887,8	-19,7%

¹ A controlada Light SESA contabiliza receitas e custos, com margem zero, relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica.



A Energia Vendida cresceu 21,7% em relação ao 1T15 devido: (i) à receita de R\$ 200,4 milhões provenientes do sistema de bandeiras tarifárias faturados na área de concessão da Light SESA, e (ii) aos reajustes tarifários ao longo de 2015 que somaram 56%. Por outro lado, houve redução em outras linhas da Receita Líquida que mais que compensaram este aumento, tais como:

⁶ Em 10 de dezembro de 2014, foi assinado o quarto termo aditivo ao contrato de concessão para distribuição pela Companhia, que assegurou o direito e o dever de que os saldos remanescentes de eventual insuficiência ou ressarcimento pela tarifa ao término de concessão serão acrescentados ou abatidos do valor da indenização, o que permitiu o reconhecimento dos saldos de tais ativos e passivos regulatórios.

Comentário do Desempenho

- A conta ACR, que no 1T15 refletia o aporte de R\$ 545,0 milhões referente às liquidações no mercado de curto prazo das competências de nov/14 e dez/14,
- Formação de passivo regulatório líquido no valor de R\$ 592,6 milhões em função do: (i) recebimento de R\$ 160,7 milhões da CVA homologada no reajuste tarifário de nov/15, e (ii) superávit tarifário de R\$ 397,9 milhões, principalmente em função de os níveis da quota da CDE e da tarifa de Itaipu considerados na tarifa estarem acima daqueles efetivamente pagos pela Light S.E.S.A.,
- Menor volume de recursos provenientes da CCRBT devido à melhora da situação hidrológica, e

A receita com ultrapassagem de demanda e excedente de reativos totalizou R\$ 17,3 milhões, e a receita com o diferencial tarifário relativo ao tratamento especial das perdas não técnicas da área de concessão somou o montante de R\$ 72,3 milhões, ambos tratados como Obrigações Especiais.

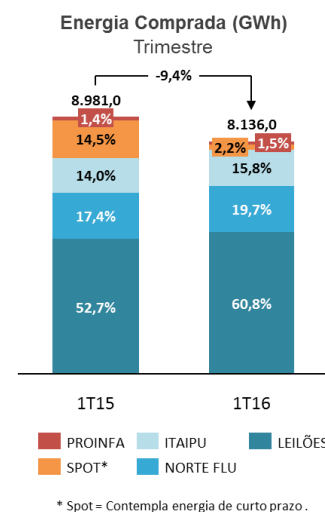
Custos e Despesas

Custos e Despesas (R\$ MM)	1T16	1T15	Var.%
Custos e Despesas Não Gerenciáveis	(1.522,0)	(2.129,6)	-28,5%
Custos de Compra de Energia	(1.414,2)	(2.061,9)	-31,4%
Custos com Encargos e Transmissão	(259,7)	(209,1)	24,2%
Outros (Custos Obrigatórios)	(0,9)	(0,9)	-1,0%
Crédito de PIS/COFINS sobre compra de Energia	152,8	142,2	7,4%
Custos e Despesas Gerenciáveis	(377,9)	(346,9)	8,9%
PMSO	(177,0)	(227,7)	-22,2%
Pessoal	(75,8)	(83,0)	-8,6%
Material	(3,5)	(3,2)	8,7%
Serviço de Terceiros	(123,7)	(106,2)	16,4%
Outros	25,9	(35,3)	-173,4%
Provisões - Contingências	(32,0)	13,9	-330,3%
Provisões - PCLD	(47,0)	(24,2)	94,6%
Depreciação e Amortização	(106,7)	(97,2)	9,7%
Resultado Não Operacional	(15,2)	(11,7)	29,6%
Receita Não Operacional	2,1	0,1	1657,0%
Despesa Não Operacional	(17,3)	(11,9)	46,2%
Custos Totais s/Custo de Construção	(1.899,9)	(2.476,6)	-23,3%
Custo de Construção	(320,6)	(189,0)	69,6%
Custos Totais	(2.220,5)	(2.665,6)	-16,7%

Comentário do Desempenho

Custos e Despesas Não Gerenciáveis

Custos e Despesas Não Gerenciáveis (R\$ MM)	1T16	1T15	Var.%
Custos de Compra de Energia	(1.414,2)	(2.061,9)	-31,4%
Itaipu	(273,3)	(303,8)	-10,1%
UTE Norte Fluminense	(427,4)	(302,9)	41,1%
Energia de Curto Prazo (Spot)	9,4	(583,3)	-101,6%
Leilão de energia	(723,0)	(871,9)	-17,1%
Contratos por Disponibilidade	106,8	(268,3)	-139,8%
Demais	(829,7)	(603,6)	37,5%
Custos com Encargos e Transmissão	(259,7)	(209,1)	24,2%
Encargos Serviços do Sistema - ESS	(119,5)	(81,2)	47,0%
Transporte de Energia	(83,1)	(88,8)	-6,4%
Outros Encargos	(57,1)	(39,0)	46,4%
Outros (Custos Obrigatórios)	(0,9)	(0,9)	-1,0%
Crédito de PIS/COFINS sobre compra de Energia	152,8	142,2	7,4%
Total	(1.522,0)	(2.129,6)	-28,5%



A redução de 31,4% nos Custos com Compra de Energia teve influência positiva dos seguintes fatores: (i) queda 101,6% nas compras no spot e com despesas de Risco Hidrológico, (ii) recuo de 10,1% na despesa de Itaipu devido à queda de 32,27% na tarifa de Itaipu, com vigência a partir de jan/16, e (iii) queda da despesa dos Contratos de Disponibilidade devido à retração do PLD no período. Entretanto, tais reduções foram parcialmente compensadas pelo: (i) aumento de 41,1% nos gastos com compra de energia proveniente da UTE Norte Fluminense, influenciado pela valorização do dólar no período e pelo reajuste na tarifa paga a UTE, e (ii) aumento de 37,5% na linha Demais, em função do início do pagamento da bonificação da outorga das usinas leiloadas em nov/15.

Os custos com Encargos e Transmissão apresentaram crescimento de 24,2%, decorrente da queda dos níveis de PLD, que acarretou no aumento significativo dos gastos com ESS, em função do despacho de usinas fora da ordem de mérito.

O custo médio de energia comprada, desconsiderando as compras no spot, foi de R\$ 175,2/MWh, 5,6% abaixo do 1T15, no valor de R\$ 185,5/MWh, devido aos itens (ii) e (iii) mencionados na explicação da redução dos custos de compra de energia. Considerando as compras no spot, o custo médio de energia comprada no 1T16 foi de R\$ 173,5/MWh, 22,4% inferior ao custo médio de R\$ 223,5/MWh no mesmo período do ano passado.

Comentário do Desempenho

Conta de Compensação de Variação de Itens da Parcela A (CVA)

Conforme Nota Técnica nº 289/2015 – SGT/Aneel, referente ao reajuste tarifário da Light em 07 de novembro de 2015, o valor de CVA homologado foi de R\$ 730,5 milhões, sendo que a CVA incorrida até 06 de novembro de 2015 é de R\$ 603,8 milhões, e os R\$ 126,7 milhões restantes são referentes à projeção realizada pela Aneel referente à atualização do saldo da parcela A pela Selic, registrada mensalmente.

Entre 07 de novembro e 31 de dezembro de 2015, em relação à CVA, houve amortização no montante de R\$ 91,1 milhões, e constituição de R\$ 47,2 milhões, finalizando 2015 com um saldo de CVA de R\$ 559,9 milhões.

No 1T16, houve amortização de R\$ 160,7 milhões, e constituição de passivo regulatório no valor de R\$ 397,9 milhões, resultando num saldo de CVA de R\$ 1,2 milhão.

Abertura da CVA R\$ Milhões	07/11/2015	Até 31/12/2015	1T16
Saldo da CVA homologado pela Aneel em 07/11/2015	603,8	-	-
Amortização da CVA homologada pela Aneel (a partir de 07/11/2015)	-	(91,1)	(160,7)
Constituição de CVA para próximos Reajustes Tarifários	-	47,2	(397,9)
Aporte Conta-ACR	-	-	-
Saldo Final da CVA	603,8	559,9	1,2

Composição do saldo da CVA (R\$ Milhões)

A ser recebido até 06/11/2016	351,9
Formação até 1T16	(350,7)
Saldo	1,2

Ativos e Passivos Regulatórios (R\$ MM)	mar/16	dez/15	set/15	jun/15	mar/15	dez/14	set/14	jun/14	mar/14
TOTAL ATIVO	1.174,4	1.768,8	1.130,0	1.137,9	1.588,1	1.316,7	619,7	501,7	361,4
TOTAL PASSIVO	(1.173,1)	(1.209,0)	(451,2)	(318,3)	(702,3)	(296,9)	(116,9)	(65,4)	(45,5)
TOTAL LÍQUIDO	1,2	559,9	678,8	819,6	885,7	1.019,8	502,8	436,2	315,9
Variação Líquida (trimestre)	(558,7)	(118,9)	(140,8)	(66,1)	(134,1)	517,1	66,5	120,3	(18,3)
Variação Líquida (acumulada no ano)	(558,7)	(259,7)	(206,9)	(200,2)	(134,1)	685,7	168,6	102,1	(18,3)

Comentário do Desempenho

Custos e Despesas Gerenciáveis

No primeiro trimestre de 2016, os custos e despesas operacionais gerenciáveis, representados por pessoal, material, serviços de terceiros, provisões, depreciação, outras receitas/despesas operacionais e outros, totalizaram R\$ 377,9 milhões, apresentando crescimento de 8,9% entre os períodos.

O PMSO, por sua vez, caiu 22,2%, explicado pelos seguintes fatores:

- A queda de 8,6% na linha de Pessoal é explicada pelo maior volume de capitalização de mão de obra em projetos de investimentos, no valor R\$ 9,7 milhões.
- O aumento de 16,4% na linha de Serviços de Terceiros é justificado principalmente: (i) pelo reconhecimento de desequilíbrio de contrato de um prestador de serviço, no valor de R\$ 14,2 milhões, conforme explicado na linha de Outros a seguir, e (ii) pelo aumento do número de clientes em APZs nesse período (R\$ 2,9 milhões).
- A redução na conta de Outros é justificada pela recuperação de depósito judicial no valor de R\$ 11,0 milhões e pela reversão de provisão para perdas de adiantamento a fornecedor realizada no 4T15, no valor de R\$ 24 milhões, que foram parcialmente apropriados na linha de Serviços de Terceiros (R\$ 14,2 milhões).

A conta de Provisões (contingências) totalizou R\$ 32,0 milhões, R\$ 45,9 milhões acima do registrado no 1T15, explicada basicamente pela reversão de processos cíveis e fiscais no valor de R\$ 40 milhões no ocorrida no 1T15.

A constituição de PCLD totalizou R\$ 47,0 milhões no 1T16, aumento de 94,6% em relação ao valor provisionado no mesmo período do ano passado, explicado principalmente pelos reajustes tarifários ocorridos desde nov/14.

Em comparação com o mesmo trimestre de 2015, a linha de depreciação/amortização apresentou um crescimento de 9,7% em função do aumento da base de ativos depreciáveis do 1T16 em relação ao 1T15.

Comentário do Desempenho

EBITDA Ajustado

O EBITDA da Distribuidora foi de R\$ 220,4 milhões, queda de 33,4%, é basicamente explicada pela redução do mercado (menor receita) e pelo aumento das Provisões.

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ MM)	1T16	1T15	Var.%
Receitas Financeiras	119,0	252,1	-52,8%
Juros sobre Aplicações Financeiras	5,3	8,7	-39,7%
Resultado Swap Líquido	-	157,3	-
Acréscimo Moratório / Multas sobre débitos	12,2	26,5	-54,0%
Atualização da parcela A e outros itens financeiros	34,0	12,7	168,3%
Atualização a VNR do ativo financeiro	57,6	39,0	47,6%
Outras Receitas Financeiras	9,9	7,8	27,1%
Despesas Financeiras	(193,9)	(415,9)	-53,4%
Encargos da dívida (Moeda Nacional)	(134,2)	(111,6)	20,2%
Encargos da dívida (Moeda Estrangeira)	(13,2)	(9,7)	35,9%
Variação Monetária	(24,9)	(26,6)	-6,1%
Variação Cambial	124,5	(217,6)	-157,2%
Resultado Swap Líquido	(156,7)	-	-
Variação Cambial Itaipu	28,7	(36,0)	-179,7%
Atualização de provisões para contingências	(9,2)	(5,3)	75,2%
Atualização pela Selic P&D/PEE/FNDCT	(1,0)	(2,5)	-59,7%
Juros sobre Tributos	(6,1)	(1,3)	374,2%
Parcelamento- multas e juros Lei.11.941/09 (REFIS)	(3,9)	(3,7)	5,8%
Outras Despesas Financeiras (inclui IOF)	3,7	(1,6)	-329,8%
Braslight	(1,6)	-	-
Total	(74,9)	(163,8)	-54,3%

O resultado financeiro ficou negativo em R\$ 74,9 milhões no 1T16, apresentando melhora de 54,3% em relação ao 1T15. Destaca-se o efeito da valorização cambial ocorrida no período que afetou basicamente: (i) a linha Resultado Swap Líquido, que saiu de uma receita de R\$ 157,3 milhões no 1T15 para uma despesa de R\$ 156,7 milhões no 1T16, e (ii) a Variação Cambial, que melhorou 157,2%, atingindo R\$ 124,5 milhões no 1T16. Adicionalmente, a Atualização da Parcela A e Outros Itens Financeiros, juntamente com a Atualização a VNR do Ativo Financeiro, impulsionaram as receitas financeiras, totalizando R\$ 34,0 e R\$ 57,6 milhões respectivamente, compensando o aumento de 20,2% nos Encargos da Dívida em Moeda Nacional.

Comentário do Desempenho

Resultado Líquido

O Lucro Líquido da Distribuidora foi de R\$ 16,5 milhões, queda de 56,8%, devido à redução do EBITDA, que foi parcialmente compensada pela melhora de 54,3% no resultado financeiro.

3. Geração - Light Energia

3.1. Desempenho Operacional

Destaques Operacionais (R\$ MM)	1T16	1T15	Var. %
Nº de Empregados	207	212	-2,4%
Capacidade Instalada de Geração (MW)*	971	990	-1,9%
Garantia Física (MWmédio)*	698	703	-0,8%
Perdas internas e Bombeamento (MWmédio)	87	87	-
Energia disponível (MWmédio)*	611	616	-0,9%
Geração Líquida (GWh)	1.290	808	59,7%
Fator de Carga	65,5%	63,0%	2,5 p.p.

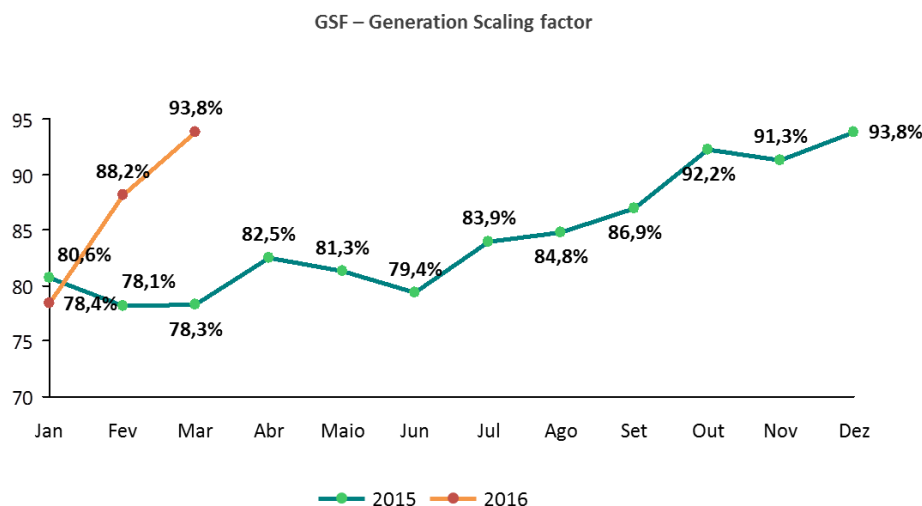
*Inclui participação proporcional nas coligadas

Venda de Energia

LIGHT ENERGIA (GWh)	1T16	1T15	%
Venda no Ambiente de Contratação Livre	1.175,5	1.142,6	2,9%
Spot (CCEE)	(148,7)	159,3	-
Total	1.026,7	1.301,8	-21,1%

No primeiro trimestre de 2016, o volume de energia vendida foi 21,1% menor que no 1T15 devido à estratégia de sazonalização que, em 2016, está distribuída igualmente ao longo dos meses (aproximadamente 9% ao mês), enquanto em 2015 foi fortemente concentrada no primeiro trimestre.

A média do GSF do 1T16 foi 86,80%, 7,63 p.p. acima da média do GSF registrado no mesmo período de 2015, de 79,17%.



Comentário do Desempenho

Comentário do Desempenho

3.2. Desempenho Financeiro

INFORMAÇÕES FINANCEIRAS SELECIONADAS (R\$MM)	1T16	1T15	Var.%
Receita Operacional Líquida	146,7	187,2	-21,6%
Despesa Operacional	(41,3)	(30,2)	36,8%
EBITDA Ajustado	119,3	170,9	-30,2%
Resultado Financeiro	(31,7)	(36,3)	-12,7%
Resultado antes do IR e CS	73,7	120,7	-38,9%
Equivalência Patrimonial	(86,0)	(8,7)	891,8%
Lucro/Prejuízo Líquido	(37,1)	71,1	-152,1%
Margem EBITDA	81,3%	91,3%	-10,0 p.p.

Receita Líquida

Receita Líquida (R\$ MM)	1T16	1T15	Var.%
Venda Geração (ACL)	144,7	134,7	7,4%
Curto Prazo	-	50,00	-
Diversos	2,00	2,45	-20,0%
Total	146,7	187,2	-21,6%

A queda de 21,6% na receita líquida deve-se à redução do volume de energia vendida, em função da estratégia de sazonalização, conforme explicado acima.

O preço médio de venda praticado para a comercializadora do grupo (ACL), líquido de impostos, foi de R\$ 123,1/MWh no 1T16, 4,4% acima do preço de R\$ 117,9/MWh no 1T15, devido ao reajuste contratual.

Custos e Despesas

Custos e Despesas Operacionais (R\$ MM)	1T16	1T15	Var.%
Pessoal	(6,5)	(6,5)	0,0%
Material e Serviço de Terceiros	(4,6)	(4,1)	12,2%
CUSD / CUST / Energia Comprada	(15,1)	(4,7)	221,3%
Depreciação	(13,8)	(13,9)	-0,7%
Outras (inclui provisões)	(1,1)	(1,0)	10,0%
Total	(41,3)	(30,2)	36,8%

O acréscimo de 36,8% nos custos e despesas ocorreram devido ao aumento de R\$ 10,4 milhões na linha de compra de energia, em função do aumento do volume de energia comprada no trimestre devido à sazonalização.

Comentário do Desempenho

EBITDA Ajustado

O EBITDA da Geradora foi de R\$ 119,3 milhões, queda de 30,2%, explicada pela contração de 21,6% na Receita Líquida e aumento de 36,8% nos Custos e Despesas Operacionais.

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ MM)	1T16	1T15	Var.%
Receitas Financeiras	5,4	67,6	-92,1%
Juros sobre Aplicações Financeiras	4,8	2,9	66,4%
Resultado Swap Líquido	-	64,7	-
Outras Receitas Financeiras	0,6	0,1	1030,8%
Despesas Financeiras	(37,1)	(103,9)	-64,3%
Encargos da dívida (Moeda Nacional)	(17,2)	(15,7)	9,6%
Encargos da dívida (Moeda Estrangeira)	(4,7)	(4,4)	6,3%
Variação Cambial	50,4	(83,5)	-160,4%
Resultado Swap Líquido	(65,6)	-	-
Atualização de provisões para contingências	(0,1)	-	-
Atualização pela Selic P&D/PEE/FNDCT	(0,2)	(0,1)	100,0%
Juros sobre Tributos	(0,2)	(0,0)	2466,7%
Outras Despesas Financeiras (inclui IOF)	0,3	(0,2)	-291,6%
Braslight	0,1	-	-
Total	(31,7)	(36,3)	-12,7%

De forma análoga ao que ocorreu no resultado da Light S.E.S.A., a valorização cambial afetou negativamente a linha do Resultado Swap Líquido, que saiu de uma receita de R\$ 64,7 milhões no 1T15 para uma despesa de R\$ 65,6 milhões no 1T16, e positivamente em 160,4% a Variação Cambial, que atingiu R\$ 50,4 milhões no 1T16.

Resultado Líquido

LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO (R\$MM)	1T16	1T15	Var.%
Resultado Light Energia (sem Participações)	49,0	79,8	-38,6%
Guanhães - Equivalência Patrimonial	(3,7)	-	-
Renova Energia - Equivalência Patrimonial	(82,3)	(8,7)	848,8%
Lucro/Prejuízo Líquido	(37,1)	71,1	-152,1%

A Light Energia apresentou prejuízo de R\$ 37,1 milhões no 1T16, explicado principalmente pelo resultado negativo de equivalência patrimonial, no valor de R\$ 86,0 milhões. Deste montante, R\$ 82,3 milhões são advindos da participação na Renova Energia, que neste trimestre reconheceu perda no investimento na Terraform Global⁷. Expurgando o resultado de equivalência patrimonial nos períodos, a queda no Lucro Líquido teria sido de 38,6%, explicada pela sazonalização.

⁷A Renova Energia reconheceu perda de R\$ 382,9 milhões no 1T16, dos quais (i) R\$ 271,5 milhões referem-se à provisão para perda ao valor recuperável do investimento na Terraform Global, devido à queda no preço das ações no período, e (ii) R\$ 111,4 milhões referem-se à perda estimada com a opção de venda (put) que a Renova Energia possui contra a SunEdison, uma vez que esta última anunciou que deu entrada com pedido de Recuperação Judicial em abr/16.

Comentário do Desempenho

4. Comercialização - Light Com

4.1. Desempenho Operacional

COMERCIALIZAÇÃO	1T16	1T15	Var. %
Volume Comercializado - GWh	1.412	1.342	5,2%
Preço Médio de Venda (Líquido de Impostos) - R\$/MWh	159	161	-1,6%

4.2. Desempenho Financeiro

INFORMAÇÕES FINANCEIRAS SELECIONADAS (R\$ MM)	1T16	1T15	Var. %
Receita Operacional Líquida	224,2	216,4	3,6%
Revenda	224,0	216,3	3,6%
Serviços	0,2	0,1	85,4%
Despesas Operacionais	(193,2)	(177,4)	8,9%
Pessoal	(0,7)	(0,6)	12,6%
Material e Serviço de Terceiro	(0,1)	(0,2)	-60,8%
Outros	(0,9)	(0,1)	837,6%
Energia Comprada	(191,5)	(176,6)	8,5%
EBITDA Ajustado	30,9	38,9	-20,6%
<i>Margem EBITDA</i>	13,8%	18,0%	-4,2 p.p.
Resultado Financeiro	0,9	1,1	-19,1%
Receita Financeira	1,0	1,2	-10,0%
Despesa Financeira	(0,1)	(0,0)	1750,0%
Resultado antes do IR e CS	31,9	40,1	-20,5%
Lucro/Prejuízo Líquido	21,0	26,5	-20,7%

O aumento de 3,6% na receita do trimestre é explicado pelo aumento de 3,6% na receita com revenda de energia em função de novos contratos em relação ao 1T15, apesar da redução do preço médio de venda, líquido de impostos, que atingiu R\$ 158,7/MWh no 1T16, ante a R\$ 161,2/MWh no 1T15. Em relação às despesas operacionais, o aumento de 8,9% ocorreu em função do aumento necessidade de compra de energia para honrar o maior número de contratos, conforme mencionado anteriormente. Devido a esta elevação dos custos acima do crescimento da receita, a comercializadora apresentou redução de 20,6% e 20,7% em seu EBITDA ajustado e Lucro Líquido, respectivamente.

Comentário do Desempenho

5. Serviços - Light ESCO

5.1. Desempenho Operacional

No 1T16, a Light ESCO estava com dois projetos em implantação localizados na cidade do Rio de Janeiro e São Paulo. Atualmente a empresa está realizando serviços de O&M em nove instalações, sendo uma industrial e oito comerciais. Das nove, seis estão localizadas no Rio de Janeiro, duas em São Paulo e uma no Rio Grande do Sul. Assim como no 4T15, no 1T16 foram realizadas vendas de gases industriais da Usina de Cogeração da Light Esco no mercado spot.

INFORMAÇÕES FINANCEIRAS SELECIONADAS (R\$ MM)	1T16	1T15	Var.%
Receita Operacional Líquida	12,5	14,3	-12,2%
Revenda	5,5	6,5	-15,2%
Serviços	7,0	7,7	-9,6%
Despesas Operacionais	(16,0)	(14,4)	11,0%
Pessoal	(2,6)	(1,6)	69,8%
Material e Serviço de Terceiro	(10,0)	0,6	-1643,4%
Outros	(0,7)	(0,2)	190,3%
Depreciação	(1,4)	(1,4)	4,3%
Energia Comprada	(1,3)	(11,9)	-89,0%
EBITDA Ajustado	(2,1)	1,2	-270,8%
<i>Margem EBITDA</i>	-16,5%	8,5%	-25,0 p.p.
Resultado Financeiro	6,5	1,4	361,6%
Receita Financeira	8,1	2,7	194,7%
Despesa Financeira	(1,5)	(1,3)	15,3%
Resultado Não Operacional	4,5	2,6	70,1%
Lucro/Prejuízo Líquido	4,2	0,8	409,0%

5.2. Desempenho Financeiro

A redução de 12,2% na Receita Operacional Líquida foi resultado da menor receita com revenda de energia no 1T16 em comparação ao 1T15, devido ao preço menor de PLD em comparação ao 1T15.

O aumento das Despesas Operacionais pode ser explicado basicamente pelas despesas com Pessoal, devido às rescisões ocorridas neste trimestre.

Comentário do Desempenho

6. Endividamento Consolidado

R\$ MM	Circulante	%	Não Circulante	%	Total	%
Moeda Nacional	1.155,8	15,9%	4.206,3	57,9%	5.362,1	73,8%
Light SESA	1.016,5	14,0%	3.805,6	52,4%	4.822,2	66,4%
Debêntures 8a. Emissão	58,8	0,8%	389,6	5,4%	448,4	6,2%
Debêntures 9a. Emissão - Série A	54,4	0,7%	991,8	13,7%	1.046,3	14,4%
Debêntures 9a. Emissão - Série B	15,5	0,2%	740,1	10,2%	755,7	10,4%
Debêntures 10a. Emissão	45,7	0,6%	742,6	10,2%	788,3	10,9%
Eletrobras	1,4	0,0%	3,0	0,0%	4,4	0,1%
CCB Bradesco	84,3	1,2%	74,8	1,0%	159,1	2,2%
BNDES (CAPEX)	254,5	3,5%	573,5	7,9%	828,0	11,4%
BNDES Olimpíadas	17,0	0,2%	70,5	1,0%	87,5	1,2%
CCB Banco do Brasil	152,3	2,1%	-	0,0%	152,3	2,1%
3ª Nota Promissória	308,1	4,2%	-	0,0%	308,1	4,2%
Conta Garantida - CEF	1,5	0,0%	99,8	1,4%	101,3	1,4%
FINEP - Inovação e Pesquisa	21,5	0,3%	119,8	1,6%	141,3	1,9%
Outros	1,4	0,0%	-	0,0%	1,4	0,0%
Light Energia	126,2	1,7%	350,6	4,8%	476,8	6,6%
Debêntures 2a. Emissão	112,3	1,5%	316,8	4,4%	429,1	5,9%
Debêntures 3a. Emissão	3,7	0,1%	24,8	0,3%	28,5	0,4%
BNDES (CAPEX)	10,2	0,1%	9,0	0,1%	19,2	0,3%
Light ESCO	13,1	0,2%	50,1	0,7%	63,2	0,9%
BNDES - PROESCO	13,1	0,2%	50,1	0,7%	63,2	0,9%
Moeda Estrangeira	826,2	11,4%	1.077,0	14,8%	1.903,2	26,2%
Light SESA	438,9	6,0%	792,3	10,9%	1.231,1	16,9%
Tesouro Nacional	4,6	0,1%	41,1	0,6%	45,6	0,6%
Merril Lynch	48,2	0,7%	0,0	0,0%	48,2	0,7%
BNP	1,5	0,0%	86,9	1,2%	88,4	1,2%
Citibank	120,1	1,7%	593,2	8,2%	713,2	9,8%
Bank Tokyo - Mitsubishi	107,1	1,5%	71,2	1,0%	178,3	2,5%
Itaú	49,4	0,7%	0,0	0,0%	49,4	0,7%
Santander	108,0	1,5%	0,0	0,0%	108,0	1,5%
Light Energia	387,3	5,3%	284,7	3,9%	672,0	9,2%
Citibank	1,5	0,0%	284,7	3,9%	286,2	3,9%
BNP	206,5	2,8%	0,0	0,0%	206,5	2,8%
Itaú	179,3	2,5%	0,0	0,0%	179,3	2,5%
Dívida Bruta	1.982,0	27,3%	5.283,3	72,7%	7.265,3	100,0%

R\$ MM	mar/16	dez/15	mar/15	Δ dez/ 15	Δ mar/15
Dívida bruta	7.265,3	7.574,4	7.109,4	-4,1%	2,2%
Disponibilidades	715,2	522,1	810,6	37,0%	-11,8%
Dívida líquida	6.550,1	7.052,3	6.298,8	-7,1%	4,0%
Braslight	44,4	32,0	32,1	38,8%	38,3%
Operações de Swap	(324,8)	(582,3)	(288,5)	-44,2%	12,6%
Dívida líquida + Braslight + Operações de Swap	6.269,7	6.502,0	6.042,4	-3,6%	3,8%

Comentário do Desempenho

A Dívida Líquida terminou o 1T16 em R\$ 6.269,7 milhões, com redução de 3,6% em relação à dez/15, em função do aumento nas Disponibilidades em 37,0%, devido à melhoria no caixa operacional, que foi parcialmente compensado pelo resultado das operações de swap em função da valorização cambial no trimestre.

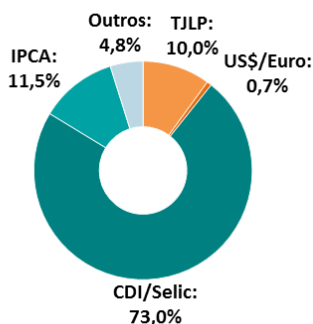
Em nov/15, foram concluídas as negociações do *covenants* com todos os credores, alterando o limite superior do indicador de Dívida Líquida/EBITDA conforme tabela ao lado, e para o indicador EBITDA/despesa de juros o limite inferior de 2,0x.

A relação Dívida Líquida/EBITDA para *covenants* passou de 4,16x em dezembro de 2015 para 4,24x em março de 2016, dentro do limite superior de 4,25x. O EBITDA/despesa de juros, para *covenants*, obtido em março de 2016 foi de 2,11x, cumprindo o limite inferior de 2,0x.

Período	Limite
dez/15, mar e jun/16	4,25x
set/16	4,00x
dez/16	3,75x

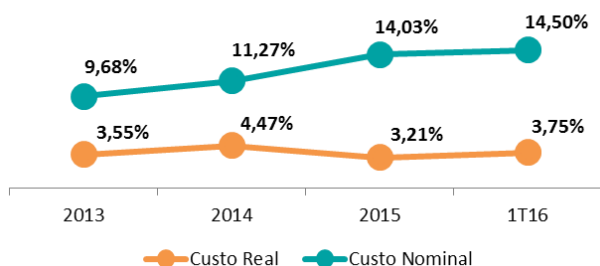
Múltiplo para efeito de <i>covenants</i> R\$ MM	mar/16	dez/15	mar/15
Dívida Bruta	7.265,3	7.574,4	7.109,4
+ Operações de Swap	(324,8)	(582,3)	(288,5)
+ Fundo de Pensão	44,4	32,0	32,1
- Disponibilidades	715,2	522,1	810,6
= Dívida Líquida para <i>covenants</i> (a)	6.269,7	6.502,0	6.042,4
EBITDA CVM (12 meses)	869,4	1.099,7	1.851,2
- Equivalência Patrimonial	(194,0)	(121,8)	124,1
- Provisões	(361,1)	(292,1)	(160,9)
- Outras Receitas/Despesas Operacionais	(53,5)	(50,1)	(40,9)
+ Ativos e Passivos Regulatórios (CVA)	-	-	(315,1)
- CVA Financeira	-	-	-
= EBITDA para <i>covenants</i> (b)	1.477,9	1.563,7	1.613,8
Juros (c)	701,0	668,0	605
Dívida Líquida / EBITDA (a/b)	4,24	4,16	3,74
EBITDA/Juros (b/c)	2,11	2,34	2,67

Indexadores da Dívida*



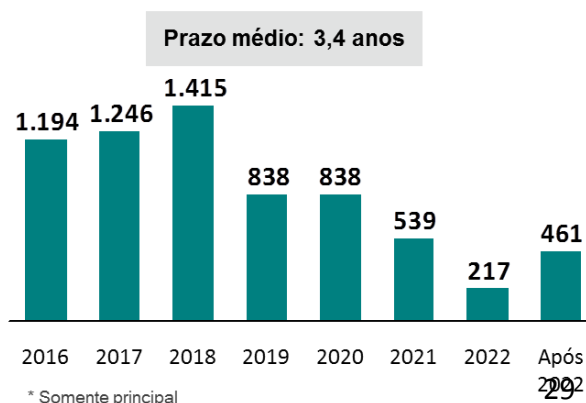
* Montante sem Hedge

Evolução do Custo da Dívida



Ratings	Escala		Data de Publicação
	Nacional	Internacional	
Fitch	A+	-	08/12/2015
Standard & Poors	brA/Negativa/brA-2	-	23/12/2015
Moody's	A3.br	Ba3	09/05/2016

Amortização* (R\$ MM)



Comentário do Desempenho

7. Investimento Consolidado

CAPEX (R\$MM)	1T16	Partic. %	1T15	Partic. %	Var %
Distribuição	187,1	92,2%	159,4	93,5%	17,4%
Reforço da rede e expansão	115,4	61,7%	86,6	54,3%	33,3%
Perdas	71,2	38,1%	72,1	45,2%	-1,2%
Outros	0,5	0,2%	0,8	0,5%	-37,5%
Administração	5,2	2,6%	6,2	3,6%	-16,1%
Comerc./ Eficiência Energética	0,0	0,0%	0,0	0,0%	-
Geração	10,5	5,2%	5,0	2,9%	110,0%
Total	202,8	100,0%	170,6	100,0%	18,9%
Aportes	42,4	-	8,3	-	410,8%
Belo Monte	42,4	-	8,3	-	410,8%
Total do Investimento (incluindo aportes)	245,2		178,9		37,1%

O segmento de distribuição concentrou o maior volume de investimentos, R\$ 187,1 milhões, apresentando um aumento de 17,4% frente ao valor investido no 1T15, em função de: (i) investimentos específicos para os Jogos Olímpicos Rio 2016 no montante de R\$ 27,4 milhões, aumento de R\$ 20,5 milhões em relação ao 1T15, e (ii) R\$ 17,7 milhões referentes ao desequilíbrio do contrato de um prestador de serviço.

Os investimentos em geração cresceram R\$ 5,5 milhões em função do avanço das obras da PCH Lajes.

No trimestre, conforme previsto no orçamento de capital para 2016, a Companhia realizou aporte de R\$ 42,4 milhões referentes à sua participação na Norte Energia, empresa detentora da concessão da UHE Belo Monte, que já teve duas turbinas autorizadas a entrar em operação comercial nos dias 20 e 28 de abril de 2016.

Comentário do Desempenho

8.

Estrutura

Acionária

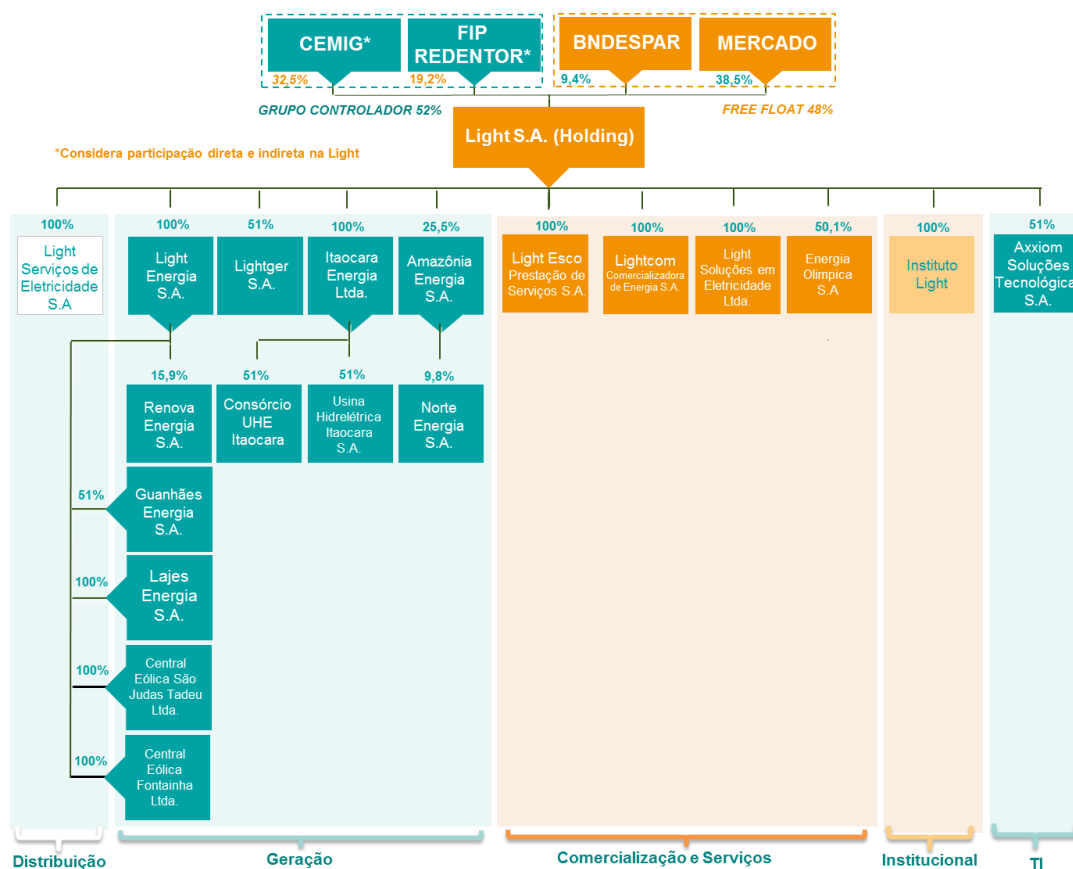
Societária

, e

Mercado

de

Capitais



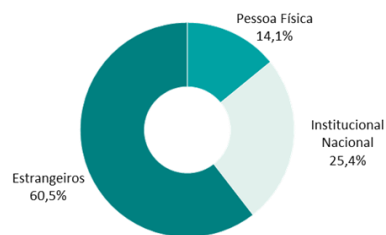
Comentário do Desempenho

As ações da Light S.A. (LIGT3) estavam cotadas a R\$ 9,92 ao final de março de 2015. O valor de mercado da Companhia encerrou o trimestre em aproximadamente R\$ 2.023 milhões.

BM&F BOVESPA (mercado à vista) - LIGT3		
Média Diária	1T16	1T15
Quantidade títulos (Mil)	1.023	1.095
Nº de Negócios	4.152	4.690
Volume Negociado (R\$ Milhões)	5,1	15,7
Cotação por ação (fechamento)*	R\$ 9,92	R\$ 14,40
Valorização da LIGT3	0,2%	-15,4%
Valorização do IEE	12,3%	1,3%
Valorização do Ibovespa	15,5%	2,3%

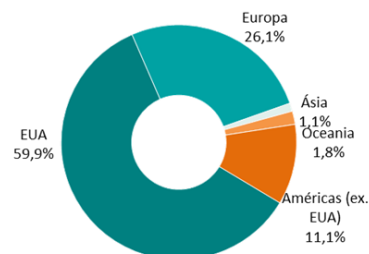
* Ajustada por proventos

Composição do Free Float*



* Não considera a participação da BNDESPAR

Estrangeiros



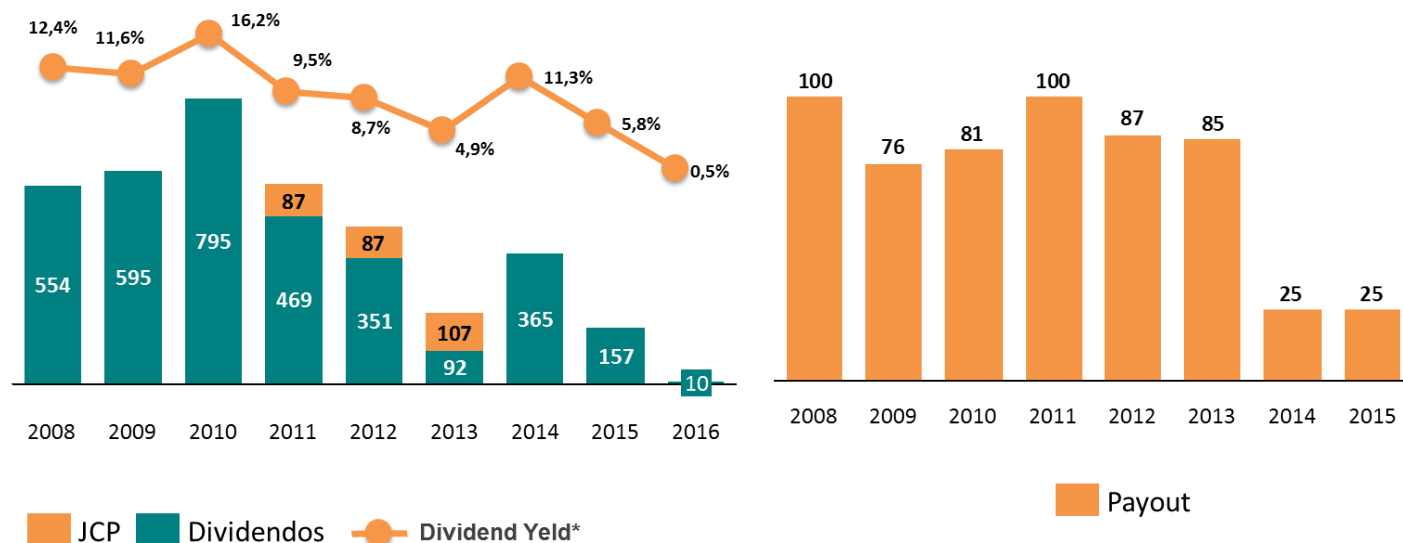
Comentário do Desempenho

Dividendos

Nos dias 30 de dezembro de 2015 e 04 de janeiro de 2016 foram pagos os dividendos aprovados pela Assembleia Geral Ordinária, realizada no dia 10 de abril de 2015, no montante de R\$ 157,4 milhões, R\$ 0,771928105/ação.

Foi aprovada, em 28 de março de 2016, pelo Conselho de Administração, a proposta de distribuição de R\$ 10,1 milhões, R\$ R\$ 0,049372368 por ação de dividendos, referentes ao resultado do exercício findo em dez/15, representando um *dividend yield* de 0,5% e um payout equivalente ao mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do ano ajustado pela reserva legal. Conforme critério da Administração, tal distribuição é compatível com a estratégia de desalavancagem da Companhia e de reforço de caixa, diante do cenário econômico adverso e da necessidade de investimentos na distribuição. Em 28 de abril de 2016, tal proposta foi aprovada em Assembleia Geral.

Dividendos pagos, dividend yield e Payout



*Baseado no preço de fechamento do dia anterior ao anúncio.

Comentário do Desempenho

9. Eventos Recentes

a) As principais operações financeiras ocorridas após 31 de março de 2016 foram:

- Em 10 de junho de 2016 foi realizada a rolagem integral da 3ª emissão da nota promissória da controlada Light SESA. A rolagem ocorreu através dos recursos da 11ª emissão de debêntures e da contratação de Cédula de Crédito Bancário no valor de R\$100.000 com a Caixa Econômica Federal. A dívida com a Caixa Econômica vence no dia 10 de junho de 2018 e tem taxa de juros de CDI + 4,05% a.a.
- Em 10 de junho de 2016, ocorreu a 11ª emissão de debêntures da controlada Light SESA, no valor de R\$175.000, sendo R\$100.000 com o Bradesco e R\$75.000 com o Itaú. A dívida vence no dia 13 de junho de 2018 e tem taxa de juros de CDI + 4,05% a.a.
- Em 10 de agosto de 2016, foi realizada captação de recursos no montante de R\$36.000 pela controlada Light Energia junto ao Banco BBM por meio de operação de Cédula de Crédito Bancário. A operação tem taxa de juros de CDI + 4,0% a.a. com vencimento de um ano.
- Em 28 de setembro de 2016, foi realizada captação de R\$28.138 pela controlada Lajes Energia junto ao BNDES para financiamento de CAPEX. A operação tem taxa de juros de TJLP + 2,95% a.a. com vencimento de dez anos.
- Em 30 de setembro de 2016, foi realizada captação de recursos entre a controlada Light SESA e o China Construction Bank por meio de operação 4131 no valor de R\$50.000, ao custo de USD + libor de 6 meses + 3,50% a.a. Imediatamente foi contratado swap junto ao Banco BMG transferindo o risco da exposição ao dólar para reais, ao custo total de CDI + 4,5% a.a.
- Em 30 de setembro de 2016, foi realizada captação de recursos de R\$50.000 pela Light Energia junto ao Banco Original por meio de operação de Cédula de Crédito Bancário. A operação tem taxa de juros de CDI + 4,0% a.a. e vencimento de 60 dias.
- Em 03 de outubro de 2016, foi realizada uma captação de recursos pela controlada Light SESA e junto ao China Construction Bank por meio de uma operação 4131, no valor de R\$75.000, ao custo de USD + libor de 6 meses + 3,50% a.a. Na mesma data, foi contratado swap com o Banco Fibra, transferindo o risco em dólar para reais, ao custo total de CDI + 4,5% a.a.

Comentário do Desempenho

b) Os principais aportes de capital nas controladas e controladas em conjunto ocorridos após 31 de março de 2016 foram:

- Abaixo, quadro com os principais aportes efetuados na controla em conjunto Amazônia Energia ocorridos após 31 de março de 2016.

Data do aporte	Valor do aporte	Data do aporte	Valor do aporte
06.05.2016	11.211	08.08.2016	8.346
10.06.2016	10.962	25.10.2016	5.979
07.07.2016	7.474		

- Em 11 de maio de 2016, a controlada Light Energia exerceu parcialmente seu direito de preferência para realização de aporte de capital de R\$40.000 na Renova Energia, ao valor de R\$ 19,98/Unit, em linha com o seu orçamento de capital.
- Em 12 de julho de 2016, a Companhia efetuou aporte, no montante de R\$7.474, na controlada em conjunto Amazônia Energia.
- Em 01 de julho de 2016, a controlada Light Energia efetuou aporte, no montante de R\$18.360, na sua controlada em conjunto Guanhães Energia.
- Em 29 de setembro de 2016, a controladora Light S.A. efetuou aporte, no montante de R\$125.000, na controlada Light SESA.
- Em 29 de setembro de 2016, a controladora Light S.A. efetuou aporte, no montante de R\$66.500, na controlada Light Esco.

c) Pedido de recuperação judicial da SunEdison

Em 01 de abril de 2016, o contrato para alienação dos ativos da ESPRA, pela Renova Energia, contemplado na primeira fase do acordo fechado com a TerraForm Global, foi rescindido. O contrato foi cancelado mediante acordo entre as partes e pagamento pela TerraForm Global à Renova Energia de um break up fee no valor de US\$10,0 milhões. Na mesma data, a Renova Energia notificou a SunEdison e a TerraForm Global sobre a sua intenção de exercer a opção de venda de 7 milhões de ações de emissão da TerraForm Global de titularidade da Companhia. Em 21 de abril de 2016, a SunEdison entrou com um pedido de recuperação judicial e a Renova Energia está tomando as medidas legais cabíveis para garantir exercício dos seus direitos.

d) Programa de demissão voluntária

Comentário do Desempenho

Em 04 de abril de 2016, a Companhia divulgou um Programa de Demissão Voluntária (PDV) para os empregados. As principais condições para a adesão ao PDV era ter mais de 10 anos de empresa, mais de 55 anos de idade até a rescisão e reunir condições legais de se aposentar. Os benefícios são, além das verbas rescisórias legais, de 2,5 a 5 salários base e a prorrogação no plano de saúde por um período de 12 meses. A adesão ao programa foi autorizada até o dia 20 de abril de 2016, sendo que as rescisões do contrato de trabalho ocorrerão até o dia 02 de maio de 2017. Dos 224 empregados que aderiram ao Programa, 135 empregados tiveram seus contratos de trabalho rescindidos até 30 de setembro de 2016, incorrendo em custos de R\$16.381. O montante ainda devido de indenização compensatória é estimado em R\$12.575.

e) Indicador de perdas técnicas estabelecidas na 3ª Revisão Tarifária Periódica

Em 26 de julho de 2016, a Aneel definiu que o valor das perdas técnicas da controlada Light SESA será de 7,2% sobre a Carga Fio para fins de verificação do cumprimento das perdas não-técnicas (12 meses) da distribuidora em agosto de 2015, agosto de 2016 e agosto de 2017, conforme metas estabelecidas na 3ª Revisão Tarifária Periódica (Resolução Homologatória 1.650/2013). A controlada Light SESA entende ser imprescindível considerar a evolução real das perdas técnicas da Alta Tensão. Neste sentido, a controlada Light SESA enviará pedido de esclarecimento para a Aneel com algumas considerações sobre a decisão do regulador.

f) Pedido de sobrestamento do requerimento de RTP e início do processo negocial para adesão ao novo contrato de concessão

Em 05 de fevereiro de 2016, a controlada Light SESA protocolou requerimento solicitando à Diretoria Colegiada da Aneel a Revisão Tarifária Extraordinária de suas tarifas, conforme prevê a Subcláusula Nona da Cláusula Sétima de seu Contrato de Concessão, em razão de comprovado desequilíbrio econômico-financeiro de sua concessão. Tal desequilíbrio foi causado por questões alheias à gestão da controlada Light SESA, principalmente: (i) a redução de sua margem (Parcela B) causada pelo aumento relevante dos itens da Parcela A, que majorou significativamente os prejuízos causados pela inadimplência e pelo furto de energia, além das perdas financeiras causadas pelo saldo expressivo da CVA; e (ii) a obrigação de realizar investimentos vultosos extraordinários direta e indiretamente relacionados aos Jogos Olímpicos Rio 2016, cuja remuneração só ocorreria a partir da próxima Revisão Tarifária Periódica, prevista para novembro de 2018.

Em 26 de setembro de 2016, a controlada Light SESA protocolou na Aneel um pedido formal para o início de processo negocial de Revisão Tarifária, nos termos do Despacho n 2.194, de 16 de agosto de 2016, segundo o qual a Aneel decidiu por aprovar “minuta de termo aditivo ao contrato de concessão de distribuição de energia elétrica, de caráter opcional, para as concessionárias que não tiveram os contratos prorrogados nos termos da Lei nº 12.783/2013”. Em 03 de outubro de 2016, a Light SESA protocolou o Laudo de Avaliação de Ativos da Base de Remuneração Regulatória para fins da Revisão Tarifária, na

Comentário do Desempenho

forma estabelecida pelo Submódulo 2.3 do Módulo 2 do PRORET homologado pela Resolução Normativa nº 686/2015, que será apreciado e fiscalizado pela Aneel dentro deste processo.

g) Compromisso de exclusividade para venda da controlada Itaocara S.A.

Em 28 de outubro, a Companhia firmou compromisso de exclusividade com a EDF S.A. visando à análise de potencial transação relacionada à aquisição da participação de 51% no capital social da UHE Itaocara S.A., na qual estabelece o compromisso de aceitar uma possível oferta vinculante e incondicional da EDF, caso seja esta realizada oportunamente em condições no mínimo idênticas às estabelecidas na oferta não-vinculante, realizada anteriormente. A concretização dessa transação estará sujeita à obtenção de todas as aprovações regulatórias necessárias e demais condições precedentes usuais para esse tipo de operação.

h) Reajuste tarifário da controlada Light SESA

Em 01 de novembro de 2016, foi aprovado pela Aneel o processo de reajuste das tarifas da controlada Light SESA. O resultado homologado representa um reajuste tarifário com uma redução média de 12,25%. O índice de reajuste é constituído de dois componentes: (i) Estrutural, que passa a integrar a tarifa, de -1,24%, compreendido pelos custos não gerenciáveis (Parcela A) e gerenciáveis (Parcela B); e (ii) Financeiro, aplicado exclusivamente aos próximos 12 meses, de -4,23%. Considerando a retirada do componente financeiro presente atualmente nas tarifas da Light SESA, de 6,79%, os consumidores observarão uma redução média em suas contas de luz de 12,25%. As novas tarifas entraram em vigor a partir de 07 de novembro de 2016.

i) Capacidade de continuidade operacional da Renova

Em 08 de novembro de 2016, a controlada em conjunto Renova Energia divulgou suas Informações intermediárias do terceiro trimestre de 2016, onde foi apresentado um capital circulante negativo de R\$1.450.975. A Renova também necessita de recursos adicionais para conclusão dos parques eólicos relativos aos contratos de venda de energia já assinados. Essa condições indicam incerteza significava que pode levantar dúvida quanto a capacidade de continuidade operacional da Renova e de suas controladas.

Comentário do Desempenho

10. Programa de Divulgação

Divulgação dos Resultados

Teleconferência

13/05/2016, sexta-feira, às 15h00 (Horário de Brasília) e às 14h00 (Eastern Time), com tradução simultânea para inglês

Condições para acesso:

Webcast: link no site www.light.com.br/ri (português e inglês)

Conference Call - Telefones para conexão:

Brasil: +55 (11) 2188 0155

EUA: +1 (646) 843-6054

Demais países: +1 866 890 2584

Senha para os participantes: Light

Fale com o RI			
Contato	e-mail	Telefone	Cargo
Luiz Felipe Negreiros de Sá	felipe.sa@light.com.br	+55 21 2211-7032	Superintendente
Mariana da Silva Rocha	mariana.rocha@light.com.br	+55 21 2211-2814	Gerente
Bruna Dutra Alvarenga	bruna.alvarenga@light.com.br	+55 21 2211-2660	Analista
Leonardo Dias Wanderley	leonardo.wanderley@light.com.br	+55 21 2211-2828	Analista
Beatriz Camara Baitello	beatriz.baitello@light.com.br	+55 21 2211-7392	Analista

Aviso

As informações operacionais e as referentes às expectativas da Administração quanto a desempenho futuro da Companhia não foram revisadas pelos auditores independentes.

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da LIGHT SA.

Comentário do Desempenho

ANEXO I

Projetos de Geração

Parque Gerador Atual					
Usinas Hidrelétricas Existentes	Capacidade Instalada (MW)*	Energia Assegurada (MWm)*	Início Operacional	Data do Ato	Ano de Vencimento da Concessão / Autorização
Fontes Nova	132	104	1942	jun-96	2026
Nilo Peçanha	380	335	1953	jun-96	2026
Pereira Passos	100	51	1962	jun-96	2026
Ilha dos Pombos	187	115	1924	jun-96	2026
Santa Branca	56	32	1999	jun-96	2026
Elevatórias	-	(87)	-	-	-
PCH Paracambi ¹	13	10	2012	fev-01	2031
Renova ²	104	43	2008	dez-03	2033
Total	971	603			
Projetos de Expansão da Geração					
Novos Projetos	Capacidade Instalada (MW)*	Energia Assegurada (MWm)*	Início Operacional	Ano de Vencimento da Concessão / Autorização	
SHPP Lajes ³	17	15	mai-16	2026	
Belo Monte ⁴	280	114	2016	2045	
Itaocara ¹	77	48	2018	2050	
Guanhães ¹	22	13	-		
Dores de Guanhães	7	4	2016	2047	
Senhora do Porto	6	3	2016	2047	
Jacaré	5	3	2016	2047	
Fortuna II	5	3	2016	2047	
Renova ²	319	129			
A-5 2012	3	2	jan-17	2048	
LER 2013	25	12	dez-15	2050	
A-5 2013	56	29	mai-18	2050	
A-5 2014	17	9	jan-19	2038	
PPA	64	35	2015/2016	2051	
Mercado Livre I	3	2	jan-16	2051	
Mercado Livre II	16	8	jan-17	2052	
Mercado Livre III	5	3	dez-15	2050	
Mercado Livre IV	107	23	set-18	2031	
LER 2014 (Eólica)	7	3	out-17	2037	
LER 2014 (Solar)	8	2	out-17	2037	
HÍBRIDO-SOLAR	1	0	jan-16	2051	
LER 2015 (Solar)	5	1	ago-17	2038	
Total	715	319			

*Participação proporcional da Light

¹ 51% da Light / Pendente a assinatura dos contratos no ACR com data estimada para abr/2016

² 15,87% da Light / Considera que Renova detém 100% da Chipley, que por sua vez detém 51% da Brasil PCH / Considera que a Renova detém 11,37% da TerraForm Global

³ Previsão de geração média de 15 MWm

⁴ 2,49% da Light

Comentário do Desempenho

ANEXO II

Fluxo de Caixa Consolidado – R\$ milhões

R\$ MM	1T16	1T15
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período (1)	447,4	401,1
Lucro Líquido	1,4	128,5
IR/CS	(41,7)	(75,3)
Lucro Líquido antes IR e CS	43,1	203,9
PCLD	47,0	24,2
Depreciação e Amortização	122,0	112,5
Perda (ganho) na venda de intangível / Valor residual do ativo imobilizado baixado	13,1	25,5
Perdas (ganhos) cambiais de atividades financeiras	(149,7)	327,7
Juros e Variações monetárias líquidas	167,9	144,9
Braslight	1,5	-
Complemento/ reversão de provisões	35,5	(10,1)
Resultado de Equivalência Patrimonial	85,4	13,3
Remuneração de Ativo Financeiro da Concessão	(57,6)	(39,0)
Constituição e atualização da Parcela A e outros itens financeiros	417,9	(661,8)
Outros	222,3	(222,0)
Subtotal	948,4	(80,9)
Capital de Giro	(356,5)	(714,0)
Contingências	(15,5)	(17,8)
Tributos	(111,3)	63,6
Parcela A e outros itens financeiros	192,4	809,4
Braslight	-	0,0
Outros	60,9	273,9
IR/CS pagos	(7,7)	(46,3)
Juros pagos	(84,9)	(73,9)
Caixa Líquido Gerado pelas Operações (2)	625,8	213,9
Financiamentos Obtidos	120,8	191,8
Dividendos	(41,0)	-
Amortização de Empréstimos, Financiamento e Debêntures	(374,7)	(70,6)
Atividade de Financiamento (3)	(294,9)	121,2
Imobilizado/Intangível/Ativo Financeiro	(97,4)	(86,6)
Aplicações/Aquisições no Investimento	(42,4)	(8,3)
Resgate de Aplicações Financeiras	7,0	-
Atividade de Investimento (4)	(132,8)	(95,0)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Período (1+2+3+4)	645,6	641,3
Variação de Caixa e Equivalentes de Caixa (2+3+4)	198,2	240,1

Comentário do Desempenho

ANEXO III

Resultado Financeiro Consolidado – R\$ milhões

Resultado Financeiro (R\$ MM)	1T16	1T15	Var.%
Receitas Financeiras	134,1	323,9	-58,6%
Juros sobre Aplicações Financeiras	11,8	13,3	-11,2%
Resultado Swap Líquido	-	222,0	-
Acréscimo Moratório / Multas sobre débitos	12,2	26,5	-54,0%
Atualização da parcela A e outros itens financeiros	34,0	12,7	168,3%
Atualização a VNR do ativo financeiro	57,6	39,0	47,6%
Outras Receitas Financeiras	18,5	10,3	79,9%
Despesas Financeiras	(233,0)	(521,1)	-55,3%
Encargos da dívida (Moeda Nacional)	(152,7)	(128,2)	19,1%
Encargos da dívida (Moeda Estrangeira)	(17,9)	(14,1)	26,6%
Variação Monetária	(24,9)	(26,6)	-6,1%
Variação Cambial	174,9	(301,2)	-158,1%
Resultado Swap Líquido	(222,3)	-	-
Variação Cambial Itaipu	28,7	(36,0)	-179,7%
Atualização de provisões para contingências	(9,3)	(5,3)	76,3%
Atualização pela Selic P&D/PEE/FNDCT	(1,3)	(2,7)	-52,3%
Juros sobre Tributos	(6,3)	(1,3)	371,6%
Parcelamento- multas e juros Lei.11.941/09 (REFIS)	(3,9)	(3,7)	5,8%
Outras Despesas Financeiras (inclui IOF)	3,3	(2,1)	-256,5%
Braslight	(1,5)	-	-
Total	(98,9)	(197,2)	-49,9%

Comentário do Desempenho

ANEXO IV

Balanço Patrimonial Consolidado - R\$ milhões

ATIVO	31/03/2016	31/12/2015
Circulante	3.949,6	3.976,2
Caixa e equivalentes de caixa	645,6	447,4
Títulos e valores mobiliários	69,6	74,7
Contas a receber	2.375,3	2.199,2
Estoques	37,7	35,0
Tributos a recuperar	125,1	176,7
Parcela A e outros itens financeiros	205,9	568,7
Despesas pagas antecipadamente	28,9	25,0
Outros ativos circulantes	461,5	449,6
Não Circulante	10.784,3	10.929,7
Contas a Receber	245,2	218,5
Tributos Diferidos	540,2	496,9
Despesas Antecipadas	0,2	0,2
Parcela A e outros itens financeiros	-	43,0
Ativo financeiro de concessões	3.037,3	2.932,8
Outros Ativos Não Circulantes	565,1	715,2
Investimentos	696,9	754,2
Imobilizado	1.729,3	1.709,6
Intangível	3.970,0	4.059,2
Ativo Total	14.733,9	14.906,0
PASSIVO	31/03/2016	31/12/2015
Circulante	4.479,3	4.399,4
Fornecedores	1.392,5	1.449,6
Obrigações Fiscais	312,7	372,1
Empréstimos e Financiamentos	1.691,5	1.629,2
Debêntures	290,5	215,0
Outras Obrigações	782,1	682,3
Dividendos e JCP a pagar	10,1	51,1
Não Circulante	6.600,5	6.837,0
Empréstimos e Financiamentos	2.077,6	2.547,98
Debêntures	3.205,8	3.182,24
Outras Obrigações	306,6	297,2
Parcela A e outros itens financeiros	204,6	-
Tributos Diferidos	243,9	268,1
Provisões	562,1	541,4
Patrimônio Líquido	3.654,0	3.669,6
Capital Social Realizado	2.225,8	2.225,8
Reservas de Lucros	1.138,0	1.142,5
Ajustes de Avaliação Patrimonial	385,5	390,3
Outros resultados abrangentes	(101,5)	(89,0)
Lucros/Prejuízos Acumulados	6,26	-
Passivo Total	14.733,9	14.906,0

Comentário do Desempenho

ANEXO V

Informações complementares – Resultado proporcional das participações

As informações devem ser interpretadas como complementares, única e exclusivamente para efeito de análise comparativa, uma vez que não estão de acordo com as práticas contábeis brasileiras.

Consolidado - R\$ MM 1T16	RENOVA 15,87%	GUANHÃES 51%	LIGHTGER 51%	AXXIOM 51%	AMAZÔNIA 25,5%	SPE OLIMPICA 50,1%	TOTAL
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	15,2	-	2,9	-	7,2	-	
DESPESA OPERACIONAL	(26,3)	-	(0,2)	-	(7,6)	(0,1)	
RESULTADO OPERACIONAL	(11,1)	-	2,7	-	(0,5)	(0,1)	
EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL (Subsidiária)	0,1	(3,0)	-	-	-	(0,2)	
PERDAS EM INVESTIMENTOS	(77,5)	-	-	-	-	-	
OUTRAS RECEITAS	3,2	-	-	-	-	-	
EBITDA	(10,8)	(3,0)	2,7	(0,5)	(0,2)	-	
RESULTADO FINANCEIRO	2,7	-	(0,9)	0,0	0,0	-	
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS	(82,5)	(3,0)	1,9	(0,5)	(0,2)	-	
IRPJ / CSSL	(6,1)	-	(0,3)	(0,1)	-	-	
LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO	(88,5)	(3,0)	1,6	(0,5)	(0,2)	-	
REALIZAÇÃO DO ÁGIO	6,2	(0,7)	-	-	(0,2)	-	
EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	(82,3)	(3,7)	1,6	(0,5)	(0,4)	-	(85,4)

Comentário do Desempenho

ANEXO VI

Conciliação EBITDA CVM - R\$ milhões

EBITDA CVM (R\$ MM)		1T16	1T15	Var.%
A	Lucro/Prejuízo Líquido	1,4	128,5	-98,9%
B	IR/CS	(107,3)	(49,0)	119,1%
C	IR/CS DIFERIDO	65,6	(26,4)	-349,0%
A - (B + C)	EBT	43,1	203,9	-78,9%
D	Depreciação e Amortização	(122,0)	(112,5)	8,4%
E	Despesa Financeira Líquida	(98,9)	(197,2)	-49,9%
(A) + (B) + (C) + (D) + (E) EBITDA CVM		264,0	513,6	-48,6%

Comentário do Desempenho

ANEXO VII

A partir do 3º trimestre de 2015 a Administração, decidiu por apresentar: (i) a variação cambial sobre energia comprada de Itaipu (diferença entre a data da fatura e do pagamento) como despesa ou receita financeira, ao invés de apresentá-la como aumento ou redução do custo com energia comprada; e (ii) a multa por violação de indicadores de continuidade (DIC/FIC) classificada como despesa operacional, anteriormente apresentada como despesa financeira; Tal alteração não gerou impacto no lucro líquido da Companhia.

Seguem abaixo os ajustes ocorridos nas Informações Financeiras Seleccionadas da Light S.A.:

INFORMAÇÕES FINANCEIRAS SELECIONADAS - R\$ MM	1T15 Publicado	Ajustes	1T15 Reclassificado
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	3.161,7		3.161,7
DESPESA OPERACIONAL	(2.754,8)	19,3	(2.735,5)
PMSO	(230,3)	(16,8)	(247,1)
Pessoal	(93,5)		(93,5)
Material	2,8		2,8
Serviço de Terceiros	(118,3)		(118,3)
Outras	(21,3)	(16,8)	(38,0)
Energia Comprada	(2.212,8)	36,0	(2.176,7)
Depreciação	(112,5)		(112,5)
Provisões	(10,2)		(10,2)
Custo de Construção	(189,0)		(189,0)
EBITDA Ajustado	519,4	19,3	538,6
RESULTADO FINANCEIRO	(178,0)	(19,3)	(197,2)
Receita Financeira	345,4		345,4
Despesa Financeira	(523,4)	(19,3)	(542,7)
Resultado Não Operacional	(11,7)		(11,7)
Receita Não Operacional	0,1		0,1
Despesa Não Operacional	(11,8)		(11,8)
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS	217,1		217,1
IR/CS	(49,0)		(49,0)
IR/CS DIFERIDO	(26,4)		(26,4)
EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	(13,3)		(13,3)
LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO	128,5		128,5

Comentário do Desempenho

Comentário do Desempenho

Lista de Abreviaturas e Siglas

- ✓ **ACL** - Ambiente de Contratação Livre
- ✓ **ANEEL** - Agência Nacional de Energia Elétrica
- ✓ **APZ** - Área de Perda Zero
- ✓ **BNDES** - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
- ✓ **CCEE** - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica
- ✓ **CCRB** - Conta Centralizadora de Recursos da Bandeira Tarifária
- ✓ **CDE** - Conta de Desenvolvimento Energético
- ✓ **Conta-ACR** - Conta no Ambiente de Contratação Regulada
- ✓ **CUSD** - Contrato de Uso do Sistema de Distribuição
- ✓ **CUST** - Contrato de Uso do Sistema de Transmissão
- ✓ **CVA** - Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da “Parcela A”
- ✓ **CVM** - Comissão de Valores Mobiliários
- ✓ **DDSD** – Delegacia de Defesa dos Serviços Delegados
- ✓ **DEC** - Duração Equivalente de Interrupção
- ✓ **DIC** - Duração de Interrupção Individual por unidade Consumidora
- ✓ **DIT** – Demais Instalações de Distribuição
- ✓ **ESS** - Encargo de Serviço do Sistema
- ✓ **FEC** - Frequência Equivalente de Interrupção
- ✓ **FIC** - Frequência de Interrupção Individual por unidade Consumidora
- ✓ **GSF** - *Generation Scaling Factor* ou Fator de ajuste da Garantia Física
- ✓ **O&M** - Operação e Manutenção
- ✓ **PCH** - Pequena Central Hidrelétrica
- ✓ **PCLD** - Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa
- ✓ **PLD** - Preço de Liquidação das Diferenças
- ✓ **PMSO** - Pessoal, Material, Serviços e Outros
- ✓ **REN** - Recuperação de Energia
- ✓ **TOI** - Termo de Ocorrência e Inspeção
- ✓ **TUSD** - Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição
- ✓ **TUST** - Tarifas de Uso do Sistema de Transmissão
- ✓ **UHE** - Usina Hidrelétrica

Comentário do Desempenho

- ✓ **UTE** - Usina Térmica
- ✓ **VNR** - Valor Novo de Reposição

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS
INTERMEDIÁRIAS, INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS,
PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2016**

1.	CONTEXTO OPERACIONAL.....	3
2.	ENTIDADES DO GRUPO	3
3.	APROVAÇÃO E SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS NA PREPARAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS	5
4.	CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	11
5.	TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	12
6.	CONSUMIDORES, CONCESSIONÁRIAS, PERMISSIONÁRIAS E CLIENTES	12
7.	TRIBUTOS A RECUPERAR.....	14
8.	TRIBUTOS DIFERIDOS.....	15
9.	PARCELA A E OUTROS ITENS FINANCEIROS	15
10.	ATIVO FINANCEIRO DE CONCESSÕES.....	17
11.	OUTROS CRÉDITOS.....	18
12.	INVESTIMENTOS.....	19
13.	IMOBILIZADO.....	28
14.	INTANGÍVEL	31
15.	FORNECEDORES	33
16.	TRIBUTOS A PAGAR	34
17.	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	35
18.	DEBÊNTURES.....	39
19.	PROVISÕES.....	41
20.	CONTINGÊNCIAS	45
21.	BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO.....	52
22.	OUTROS DÉBITOS	53
23.	TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS	54
24.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	57
25.	RESULTADO POR AÇÃO	58
26.	RECEITA LÍQUIDA.....	59
27.	FORNECIMENTO E SUPRIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA.....	60
28.	CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	60
29.	ENERGIA ELÉTRICA COMPRADA PARA REVENDA	61
30.	RESULTADO FINANCEIRO	62
31.	CONCILIAÇÃO DOS TRIBUTOS NO RESULTADO.....	63
32.	INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GERENCIAMENTO DE RISCOS	63
33.	SEGUROS	77
34.	INFORMAÇÕES POR SEGMENTO.....	78
35.	TRANSAÇÕES QUE NÃO ENVOLVEM CAIXA.....	80
36.	EVENTOS SUBSEQUENTES.....	80

Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Light S.A. (Companhia ou “Light”) é uma sociedade por ações de capital aberto com sede na cidade do Rio de Janeiro/RJ – Brasil. A Companhia tem por objeto social a participação em outras sociedades, como sócia-quotista ou acionista e a exploração, direta ou indiretamente, conforme o caso, de serviços de energia elétrica, compreendendo os sistemas de geração, transmissão, comercialização e distribuição de energia elétrica, bem como de outros serviços correlatos.

A Companhia é listada no Novo Mercado da BM&FBOVESPA Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA), sob a sigla LIGT3 e no mercado de balcão americano (Over-the-Counter - OTC) sob a sigla LGSXY.

2. ENTIDADES DO GRUPO

a) Controladas Diretas

Light Serviços de Eletricidade S.A. (Light SESA - 100%) - Sociedade por ações de capital aberto, com sede na cidade do Rio de Janeiro - RJ, que tem como atividade principal a distribuição de energia elétrica, com área de concessão abrangendo 31 municípios do Estado do Rio de Janeiro, incluindo a capital.

Light Energia S.A. (Light Energia - 100%) - Sociedade por ações de capital aberto, com sede na cidade do Rio de Janeiro - RJ, que tem como atividades principais: (a) estudar, planejar, construir, operar e explorar sistemas de geração e transmissão, comercialização de energia elétrica e serviços correlatos que lhe tenham sido ou venham a ser concedidos ou autorizados, por qualquer título de direito, ou a empresas das quais mantenha ou venha a manter o controle acionário; (b) participar em outras sociedades como sócia, acionista ou quotista. Compreende as usinas de Pereira Passos, Nilo Peçanha, Ilha dos Pombos, Santa Branca e Fontes Nova, com potência instalada total de 855 MW. A Light Energia possui participação societária nas seguintes controladas e controladas em conjunto:

- Central Eólica São Judas Tadeu Ltda. (São Judas Tadeu - 100%) - Empresa em fase pré-operacional, que terá como atividade principal a produção e comercialização de energia elétrica através de usina eólica, localizada no Estado do Ceará com potência nominal de 18 MW.
- Central Eólica Fontainha Ltda. (Fontainha - 100%) - Empresa em fase pré-operacional, que terá como atividade principal a produção e comercialização de energia elétrica através de usina eólica, localizada no Estado do Ceará com potência nominal de 16 MW.

- Lajes Energia S.A (Lajes Energia – 100%) - Sociedade por ações de capital fechado, com sede no município de Piraí, Estado do Rio de Janeiro, que tem por objeto social a análise da viabilidade técnica e econômica, a elaboração do projeto, a implantação, operação, manutenção e exploração comercial da PCH Lajes, com potência nominal de 17 MW. Em 08 de julho de 2014, foi publicada a Resolução Autorizativa nº 4.734/14 que transferiu a concessão da PCH Lajes da Light Energia para a Lajes Energia. As obras de construção da PCH Lajes foram iniciadas em setembro de 2014, com previsão de conclusão no terceiro trimestre de 2016⁽¹⁾.
- Renova Energia S.A. (Renova Energia – 15,9%, controlada em conjunto) - Sociedade por ações de capital aberto, que atua na geração de energia elétrica por meio de fontes alternativas renováveis, como Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), usinas eólicas e solar. A Renova Energia tem participação direta ou indireta nessas fontes que totaliza 2.654 MW contratados, dos quais 653 MW estão em operação ou aptos a operar. A Renova Energia é controlada em conjunto pela Light Energia (15,9%), pela RR Participações S.A. (15,5% no bloco de controle), que não é parte relacionada, e pela Cemig Geração e Transmissão S.A – Cemig GT (27,3% no bloco de controle). Abaixo apresentamos as empresas nas quais a Renova Energia participa:

Participações - RENOVA ENERGIA					
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	(a)	100,00%	Centrais Eólicas Imburana Macho S.A.	(b)	99,99%
Energética Serra da Prata S.A.	(b)	99,99%	Centrais Eólicas Amescla S.A.	(b)	99,99%
Renova PCH Ltda.	(a)	99,00%	Centrais Eólicas Umbuzeiro S.A.	(b)	99,99%
Chipley SP Participações S.A.	(a)	99,99%	Centrais Eólicas Pau d'Água S.A.	(b)	99,99%
Renova Eólica Participações S.A. (Holding)	(b)	100,00%	Centrais Eólicas Manineiro S.A.	(b)	99,99%
Centrais Eólicas da Prata S.A.	(b)	99,99%	Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	(a)	99,00%
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.	(b)	99,99%	Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A.	(a)	99,00%
Centrais Elétricas Morrão S.A.	(b)	99,99%	Centrais Eólicas Canjoão S.A.	(a)	99,00%
Centrais Elétricas Serailma S.A.	(b)	99,99%	Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	(a)	99,00%
Centrais Elétricas Tanque S.A.	(b)	99,99%	Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	(a)	99,00%
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	(b)	99,99%	Centrais Eólicas Jequitibá S.A.	(a)	99,00%
Centrais Eólicas Ametista S.A.	(b)	99,99%	Centrais Eólicas Macambira S.A.	(a)	99,00%
Centrais Elétricas Borgo S.A.	(b)	99,99%	Centrais Eólicas Tamboril S.A.	(a)	99,00%
Centrais Eólicas Caetité S.A.	(b)	99,99%	Centrais Eólicas Tingui S.A.	(a)	99,00%
Centrais Elétricas Dourados S.A.	(b)	99,99%	Centrais Eólicas Alcacuz S.A.	(a)	99,00%
Centrais Eólicas Espigão S.A.	(b)	99,99%	Centrais Eólicas Calianira S.A.	(a)	99,99%
Centrais Elétricas Maron S.A.	(b)	99,99%	Centrais Eólicas Cansação S.A.	(a)	99,00%
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	(b)	99,99%	Centrais Eólicas Embiricu S.A.	(a)	99,00%
Centrais Eólicas Pilões S.A.	(b)	99,99%	Centrais Eólicas Ico S.A.	(a)	99,99%
Centrais Elétricas Serra do Espinhaço S.A.	(b)	99,99%	Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	(a)	99,00%
Nova Energia S.A.	(a)	99,99%	Centrais Eólicas Jataí S.A.	(b)	99,99%
Centrais Eólicas Abil S.A.	(b)	99,99%	Renovapar S.A.	(a)	100,00%
Centrais Eólicas Acácia S.A.	(b)	99,99%	Centrais Eólicas Lençóis S.A.	(a)	99,00%
Centrais Eólicas Angico S.A.	(b)	99,99%	Centrais Eólicas Conquista S.A.	(a)	99,00%
Centrais Eólicas Folha da Serra S.A.	(b)	99,99%	Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A.	(a)	99,00%
Centrais Eólicas Jabuticaba S.A.	(b)	99,99%	Alto Sertão Participações S.A. (Holding)	(a)	99,99%
Centrais Eólicas Jacarandá do Serrado S.A.	(b)	99,99%	Diamantina Eólica Participações S.A. (Holding)	(b)	99,99%
Centrais Eólicas Taboquinha S.A.	(b)	99,99%	Centrais Eólicas São Salvador S.A.	(b)	99,99%
Centrais Eólicas Tabua S.A.	(b)	99,99%	Centrais Elétricas Botuquara S.A.	(a)	99,00%
Centrais Eólicas Vaqueta S.A.	(b)	99,99%	Centrais Eólicas Cedro S.A.	(b)	99,99%
Centrais Eólicas Unha d'Anta S.A.	(b)	99,99%	Centrais Elétricas Itaparica S.A.	(a)	99,00%
Centrais Eólicas Vellozia S.A.	(b)	99,99%	Centrais Eólicas Bela Vista XIV S.A.	(a)	99,00%
Ventos de São Cristóvão Energias Renováveis S.A.	(b)	99,00%	Parque Eólico Iansã LTDA	(a)	99,99%
Bahia Holding S.A.	(a)	99,00%	Terraform Global Inc	(d)	11,37%
			Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A.	(a)	99,00%
			Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A.	(a)	99,00%
			Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A.	(a)	99,00%
			Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A.	(a)	99,00%
			Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A.	(a)	99,00%
			Centrais Eólicas Umburanas 6 S.A.	(a)	99,00%
			Centrais Eólicas Umburanas 7 LTDA.	(a)	99,00%
			Centrais Eólicas Umburanas 8 LTDA.	(a)	99,00%
			Centrais Eólicas Umburanas 9 LTDA.	(a)	99,00%
			Centrais Eólicas Umburanas 10 LTDA.	(a)	99,00%
			Centrais Eólicas Umburanas 11 LTDA.	(a)	99,00%
			Centrais Eólicas Umburanas 12 LTDA.	(a)	99,00%
			Centrais Eólicas Umburanas 13 LTDA.	(a)	99,00%
			Centrais Eólicas Umburanas 14 LTDA.	(a)	99,00%
			Centrais Eólicas Umburanas 15 LTDA.	(a)	99,00%
			Centrais Eólicas Umburanas 16 LTDA.	(a)	99,00%
			Centrais Eólicas Umburanas 18 LTDA.	(a)	99,00%
			Renova Comercializadora de Energia S.A.	(a)	100,00%
			Centrais Eólicas Bela Vista XV LTDA.	(a)	99,00%
			Centrais Eólicas Itapua IV LTDA.	(a)	99,00%
			Centrais Eólicas Itapua V LTDA.	(a)	99,00%
			Centrais Eólicas Itapua VII LTDA.	(a)	99,00%
			Centrais Eólicas Itapua XV LTDA.	(a)	99,00%
			Centrais Eólicas Itapua XX LTDA.	(a)	99,00%
			Centrais Eólicas Angelim S.A.	(b)	99,99%
			Centrais Eólicas Facheiro S.A.	(b)	99,99%
			Centrais Elétricas Sabiu S.A.	(b)	99,99%
			Centrais Eólicas Barbatimão S.A.	(b)	99,99%
			Centrais Eólicas Juazeiro S.A.	(b)	99,99%
			Centrais Eólicas Putumaju S.A.	(a)	99,00%
			Brasil PCH S.A.	(c)	51,00%
			CMNPAR Fifty Four Participações S.A.	(a)	99,99%
			Espra Holding S.A.	(a)	99,00%

(a) Controlada direta da Renova

(b) Controlada indireta da Renova

(c) Controlada em conjunto da Renova

(d) Investida direta da Renova

⁽¹⁾ Os dados sobre a previsão da entrada em operação não foram revisados pelos auditores independentes.

- Guanhães Energia S.A. (Guanhães Energia - 51%, controlada em conjunto) - Sociedade por ações de capital fechado, em fase pré-operacional, com sede na cidade de Belo Horizonte – MG, criada com a finalidade de implantar e explorar quatro Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), situadas no estado de Minas Gerais, que totalizam 44 MW de Potência Instalada. Controlada em conjunto pela Light Energia (51%) e pela Cemig Geração e Transmissão S.A. - Cemig GT (49%). O projeto foi impactado por questões geológicas e ambientais, ocasionando postergação na data prevista para entrada em operação das PCHs. Em 21 de agosto de 2015, as PCHs sagraram-se vencedoras no Leilão A-3, em que a energia foi contratada para comercialização pelo prazo de 30 anos, ao preço de R\$205,50/MWh, a partir de janeiro de 2018. As obras civis encontram-se 97% concluídas e o início da geração comercial está previsto para abril de 2017.

Light Esco Prestação de Serviços S.A. (Light Esco - 100%) - Sociedade por ações de capital fechado, com sede na cidade do Rio de Janeiro - RJ, que tem como atividade principal a compra, venda, importação, exportação de energia elétrica, térmica, gases e utilidades industriais e prestação de serviços de consultoria no setor de energia. Participa do consórcio Maracanã Solar de exploração de uma usina fotovoltaica, instalada na cobertura do estádio do Maracanã (51%). A EDF Consultoria em Projetos de Geração de Energia Ltda participa com os restantes 49%. A Light Esco obteve junto à Aneel autorização para tornar-se produtor independente de energia elétrica.

Lightcom Comercializadora de Energia S.A. (Lightcom - 100%) - Sociedade por ações de capital fechado, com sede na cidade de São Paulo - SP, que tem como objetivo a compra, venda, importação, exportação e a prestação de serviços de consultoria no setor de energia.

Itaocara Energia Ltda. (Itaocara Energia - 100%) - Empresa em fase pré-operacional, que terá como atividade principal a realização de projeto, construção, instalação, operação e exploração de usinas de geração de energia elétrica. Participa do Consórcio UHE Itaocara, constituído para a exploração da Usina Hidrelétrica de Itaocara (51%). A Cemig GT participa com 49%. Em 30 de abril de 2015, o Consórcio UHE Itaocara sagrou-se vencedor no Leilão A-5 realizado pela ANEEL, relacionado à concessão da Usina Hidrelétrica de Itaocara I. O empreendimento será construído no Rio Paraíba do Sul e terá capacidade instalada de 150 MW. Em 23 de outubro de 2015, o contrato de concessão foi assinado pelo Consórcio UHE Itaocara. A primeira Unidade Geradora tem previsão de entrar em operação em maio de 2018, enquanto a previsão da última é julho de 2018⁽¹⁾. A Itaocara Energia possui participação societária na seguinte controlada em conjunto:

⁽¹⁾ Os dados sobre a previsão da entrada em operação não foram revisados pelos auditores independentes.

Usina Hidrelétrica Itaocara S.A. (Hidrelétrica Itaocara – 51%, controlada em conjunto) - Sociedade por ações de capital fechado, em fase pré-operacional, com sede na cidade o Rio de Janeiro – RJ. Controlada em conjunto pela Itaocara Energia (51%) e pela Cemig GT (49%), a Companhia foi constituída para construir a UHE Itaocara e tem como objeto a concessão de uso de bem público para exploração da Usina Hidrelétrica Itaocara I, conforme contrato de concessão nº01/2015 celebrado com a União.

Light Soluções em Eletricidade Ltda. (Light Soluções - 100%) - Sociedade limitada que tem como atividade principal a prestação de serviços aos clientes de baixa tensão contemplando montagem, reforma e manutenção de instalações em geral.

Instituto Light para o Desenvolvimento Urbano e Social (Instituto Light - 100%) - Pessoa Jurídica de direito privado, sem finalidade lucrativa, que tem como objetivo participar em projetos sociais e culturais, com interesse no desenvolvimento econômico e social das cidades, reafirmando a vocação da Companhia como empresa cidadã.

b) Controladas em conjunto

Lightger S.A. (Lightger) - Sociedade por ações de capital fechado, que tem como objetivo a participação em leilões de concessões, autorizações e permissões em novas usinas. A PCH Paracambi entrou em operação no terceiro trimestre de 2012. Controlada em conjunto pela Light S.A. (51%) e pela Cemig GT (49%).

Axxiom Soluções Tecnológicas S.A. (Axxiom) – Sociedade por ações de capital fechado, com sede na cidade de Belo Horizonte - MG, que tem por objetivo a oferta de soluções de tecnologia e sistemas para gestão operacional de concessionárias de serviços públicos, incluindo empresas de energia elétrica, gás, água, esgoto e demais empresas de utilidades. Controlada em conjunto pela Light S.A. (51%) e pela Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG (49%).

Energia Olímpica S.A. (Energia Olímpica) – Sociedade por ações de capital fechado, com sede na cidade do Rio de Janeiro - RJ, que tem por objetivo a implantação da subestação Vila Olímpica e de duas linhas subterrâneas de 138 kV que se conectam à subestação. Controlada em conjunto pela Light S.A. (50,1%) e por Furnas Centrais Elétricas S.A. - Furnas (49,9%). A construção da subestação Vila Olímpica foi concluída, e não são esperados efeitos materiais no processo de liquidação da Energia Olímpica.

Amazônia Energia Participações S.A. (Amazônia Energia) – Sociedade por ações de capital fechado que tem como objetivo participar, como acionista, do capital social da Norte Energia S.A. (NESA), sociedade esta titular da concessão de uso de bem público para exploração da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, no Rio Xingu, localizada no Estado do Pará e administrar essa participação. Controlada em conjunto pela Light S.A. (25,5%) e pela Cemig GT (74,5%). A participação da Amazônia Energia na NESA é de 9,8% do capital, com influência significativa na administração, mas sem controle em conjunto. Em 26 de agosto de 2010, a NESA assinou Contrato de Concessão nº 001/10 com a União através do MME – Ministério de Minas e Energia, para exploração dos

serviços de geração de energia elétrica, cujo prazo é de 35 anos a partir da assinatura do referido contrato. Ainda de acordo com o referido contrato, 70% da energia assegurada da usina será destinada ao mercado regulado, 10% para os autoprodutores e 20% destinada ao mercado livre (ACL). A NESA ainda dependerá de quantias significativas em custos de organização, desenvolvimento e pré-operação para conclusão da usina, os quais, de acordo com as estimativas e projeções, deverão ser absorvidos pelas receitas de operações futuras. A previsão para eventuais aportes pela Companhia na NESA nos próximos exercícios é de até R\$68.500⁽¹⁾. A primeira turbina da usina de Belo Monte entrou em operação em 20 de abril de 2016 e a segunda turbina entrou em operação em 16 de julho de 2016. A previsão para a última Unidade Geradora entrar em operação é janeiro de 2019⁽¹⁾.

O Grupo Eletrobras, que detém 49,98% do capital social da Norte Energia, contratou escritório de advocacia especializado em investigação corporativa para apurar eventuais irregularidades em empreendimentos nos quais as Empresas do Grupo Eletrobras participam de forma corporativa ou minoritária.

Os relatórios finais da investigação consideraram o conteúdo de delações premiadas e indicaram impactos estimados nas Demonstrações Financeiras findas em 31 de dezembro de 2015 da Norte Energia. Foi concluído que o montante atribuído a eventuais superfaturamentos provenientes de subornos e/ou de licitações fraudulentas e atividade consideradas de natureza ilícita, foi de R\$183.000 na Norte Energia, gerando um efeito de R\$4.559 na Companhia. O impacto foi integralmente reconhecido no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

c) Consolidação do Grupo Light

As informações financeiras intermediárias consolidadas incluem as participações societárias da Companhia e suas controladas, que estão consolidadas nas seguintes bases abaixo apresentadas:

	31.03.2016		31.12.2015	
	Percentual de participação (%) Direta	Percentual de participação (%) Indireta	Percentual de participação (%) Direta	Percentual de participação (%) Indireta
Light Serviços de Eletricidade S.A.	100,0	-	100,0	-
Light Energia S.A.	100,0	-	100,0	-
Central Eólica Fontainha Ltda.	-	100,0	-	100,0
Central Eólica São Judas Tadeu Ltda.	-	100,0	-	100,0
Lajes Energia S.A	-	100,0	-	100,0
Light Esco Prestação de Serviços S.A.	100,0	-	100,0	-
Lightcom Comercializadora de Energia S.A.	100,0	-	100,0	-
Light Soluções em Eletricidade Ltda.	100,0	-	100,0	-
Instituto Light para o Desenvolvimento Urbano e Social	100,0	-	100,0	-
Itaocara Energia Ltda.	100,0	-	100,0	-

⁽¹⁾ Os dados sobre a previsão da entrada em operação e eventuais futuros aportes não foram revisados pelos auditores independentes.

d) Concessões e autorizações do Grupo Light

Segue abaixo um quadro resumo das concessões e autorizações do Grupo Light vigentes em 31 de março de 2016:

Concessões / autorizações	Data do ato	Data de Vencimento
Light SESA e Light Energia	jun/1996	jun/2026
PCH Paracambi - Lightger	fev/2001	fev/2031
PCH Lajes - Lajes Energia	jul/2014	jun/2026
Centrais Eólicas - Renova Energia	mar/2011 até mai/2011	mar/2046 até mai/2046
Centrais Eólicas - Renova Energia	mar/2012 e abr/2012	mar/2047 e abril/2047
Centrais Eólicas - Renova Energia	mai/2013 até nov/2013	mai/2048 até nov/2048
Centrais Eólicas - Renova Energia	mar/2014 até ago/2014	mar/2049 até ago/2049
Centrais Eólicas - Renova Energia	mar/2015 até nov/2015	mar/2050 até nov/2050
PCH Cachoeira da Lixa - Renova Energia	dez/2003	dez/2033
PCH Colino 2 - Renova Energia	dez/2003	dez/2033
PCH Colino 1 - Renova Energia	dez/2003	dez/2033
Brasil PCH S.A. - Renova Energia	dez/1999 até nov/2003	dez/2029 até nov/2033
PCH Dorcas de Guanhanes - Guanhanes Energia	nov/2002	nov/2032
PCH Senhora do Pôrto - Guanhanes Energia	out/2002	out/2032
PCH Jacaré - Guanhanes Energia	out/2002	out/2032
PCH Fortuna II - Guanhanes Energia	dez/2001	dez/2031
Consórcio UHE Itaocara	out/2015	out/2045

3. APROVAÇÃO E SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS NA PREPARAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

As informações financeiras intermediárias referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2016, originalmente emitidas, tiveram sua emissão autorizada pela Administração da Companhia em 11 de maio de 2016. Estas informações financeiras intermediárias, para o período findo em 31 de março de 2016, agora reapresentadas, foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 08 de novembro de 2016 e refletem o efeito de ajustes descritos mais abaixo.

As informações financeiras intermediárias da Companhia compreendem as informações financeiras intermediárias da controladora, identificadas como Controladora, e as informações financeiras intermediárias consolidadas, identificadas como Consolidado, preparadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e de acordo com a norma internacional IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* – IASB, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas informações financeiras intermediárias consolidadas e o patrimônio líquido e resultado da controladora, constantes nas informações financeiras intermediárias individuais ambas preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as IFRS, a Companhia optou por apresentar essas informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

Estas informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas não incluem todas as informações e divulgações requeridas nas demonstrações financeiras anuais individuais e consolidadas, e, portanto, devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras individuais e consolidadas elaboradas de acordo com o BR GAAP e IFRS, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, aprovadas em 28 de março de 2016. As práticas contábeis adotadas para estas informações financeiras intermediárias são consistentes com aquelas apresentadas nas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

A Administração da Companhia entende que todas as informações relevantes das informações financeiras intermediárias, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e que correspondem às informações utilizadas na sua gestão.

Essas informações financeiras intermediárias são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia e de suas controladas, controladas em conjunto e coligadas. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para milhares, exceto quando indicado de outra forma.

Com a entrada em vigor, a partir de 1º de janeiro de 2015, do novo Manual de Contabilidade do Setor Elétrico – “MCSE”, emitido pela Aneel, a Administração optou por alinhar a apresentação da demonstração do resultado com esta orientação por entender que essa retrata mais adequadamente as operações da Companhia, embora não fosse requerida para fins societários. Seguem as reclassificações efetuadas com o intuito de alinhar o critério de apresentação com as melhores práticas das empresas do setor elétrico conforme orientação Aneel: (i) reclassificações entre custos operacionais e despesas gerais e administrativas, eliminando-se as despesas de vendas; (ii) a variação cambial, pelo seu faturamento, sobre energia comprada de Itaipu como despesa ou receita financeira, ao invés de apresentá-la como aumento ou redução do custo com energia comprada; (iii) a multa por violação de indicadores de continuidade (DIC/FIC) classificada como despesa operacional, anteriormente apresentada como despesa financeira.

Para fins de comparabilidade, foram realizadas reclassificações nas demonstrações do resultado consolidado e na demonstração do valor adicionado (DVA), do período de três meses findo em 31 de março de 2015. As reclassificações acima não impactaram o resultado líquido desse período.

- i. Demonstração do resultado consolidado, período de três meses findo em 31 de março de 2015.

	01.01.2015 a 31.03.2015 Publicado	Reclassificações	01.01.2015 a 31.03.2015 Reapresentado
RECEITA LÍQUIDA	3.161.666	-	3.161.666
CUSTO DA OPERAÇÃO	(2.612.752)	2.505	(2.610.247)
Energia comprada para revenda	(2.212.775)	36.048	(2.176.727)
Pessoal	(59.061)	(5.007)	(64.068)
Materiais	(6.090)	8.921	2.831
Serviços de terceiros	(41.415)	(33.262)	(74.677)
Depreciações e amortizações	(99.735)	(1.954)	(101.689)
Custo de construção	(189.010)	-	(189.010)
Outras	(4.666)	(2.241)	(6.907)
LUCRO BRUTO	548.914	2.505	551.419
DESPESAS OPERACIONAIS	(153.802)	16.770	(137.032)
Despesas com vendas	(54.066)	54.066	-
Despesas gerais e administrativas	(87.998)	(37.296)	(125.294)
Outras receitas	87	-	87
Outras despesas	(11.825)	-	(11.825)
RESULTADO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	(13.265)	-	(13.265)
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E IMPOSTOS	381.847	19.275	401.122
RESULTADO FINANCEIRO	(177.969)	(19.275)	(197.244)
Receita	323.856	-	323.856
Despesa	(501.825)	(19.275)	(521.100)
LUCRO ANTES DO IR E CSLL	203.878	-	203.878
Imposto de renda e contribuição social correntes	(48.981)	-	(48.981)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(26.357)	-	(26.357)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	128.540	-	128.540

ii. Demonstração do valor adicionado consolidado, período de três meses findo em 31 de março de 2015.

	01.01.2015 a 31.03.2015 Publicado	Reclassificações	01.01.2015 a 31.03.2015 Reapresentado
Receitas	4.699.612	-	4.699.612
Venda de mercadorias, produtos e serviços	4.529.905	-	4.529.905
Receitas referentes à construção de ativos próprios	193.867	-	193.867
Provisão/reversão créditos de liquidação duvidosa	(24.160)	-	(24.160)
Insumos adquiridos de terceiros	(2.463.244)	19.275	(2.443.969)
Custo dos produtos, mercadorias e serviços vendidos	(2.178.924)	36.048	(2.142.876)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(284.320)	(16.773)	(301.093)
Valor adicionado bruto	2.236.368	19.275	2.255.643
Retenções	(112.514)	-	(112.514)
Depreciação e amortização	(112.514)	-	(112.514)
Valor adicionado líquido produzido	2.123.854	19.275	2.143.129
Valor adicionado recebido em transferência	310.591	-	310.591
Resultado de equivalência patrimonial	(13.265)	-	(13.265)
Receitas financeiras	323.856	-	323.856
Valor adicionado total a distribuir	2.434.445	19.275	2.453.720
Distribuição do valor adicionado	2.434.445	19.275	2.453.720
Pessoal	96.519	-	96.519
Remuneração direta	75.086	-	75.086
Benefícios	14.909	-	14.909
FGTS	6.118	-	6.118
Outros	406	-	406
Impostos, taxas e contribuições	1.685.685	-	1.685.685
Federais	753.707	-	753.707
Estaduais	930.439	-	930.439
Municipais	1.539	-	1.539
Remuneração de capitais de terceiros	523.701	19.275	542.976
Juros	509.528	19.275	528.803
Aluguéis	10.148	-	10.148
Outras	4.025	-	4.025
Remuneração de capitais próprios	128.540	-	128.540
Lucros retidos	128.540	-	128.540

a) Reapresentação das informações financeiras intermediárias

A Companhia está reapresentando as informações financeiras intermediárias referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2016 em função dos seguintes fatos ocorridos após a data de aprovação para a emissão das informações

financeiras intermediárias originalmente emitidas em 11 de maio de 2016 e reapresentadas na data de 08 de novembro de 2016:

- Em decorrência das conclusões e resultados identificados pela investigação independente, contratada pela Eletrobrás em empreendimentos que possui participação, foi identificada a necessidade de ajuste nas demonstrações financeiras da Norte Energia S.A., investimento no qual a Companhia possui participação minoritária, cujo impacto na Companhia foi o registro de uma despesa de R\$4.559, reconhecida no resultado com equivalência patrimonial no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 em atendimento às determinações do IAS-8 – Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro. Mais informações na nota explicativa 12. Os efeitos desse ajuste no exercício de 2015, impactam as rubricas de Investimento e Reservas de Lucros no Balanço Patrimonial findo em 31 de março de 2015 da controladora e no consolidado.

Balanço Patrimonial controladora e consolidado, findo em 31 de dezembro de 2015.

ATIVO	Controladora			Consolidado		
	31.03.2016 Publicado	Ajuste	31.03.2016 Reapresentado	31.03.2016 Publicado	Ajuste	31.03.2016 Reapresentado
Caixa e equivalentes de caixa	3.494	-	3.494	645.604	-	645.604
Títulos e valores mobiliários	-	-	-	69.582	-	69.582
Consumidores, concessionárias, permissionárias e clientes	-	-	-	2.375.297	-	2.375.297
Estoques	-	-	-	37.651	-	37.651
Tributos e contribuições	-	-	-	122.985	-	122.985
Imposto de renda e contribuição social	733	-	733	2.111	-	2.111
Ativos financeiros do setor	-	-	-	205.908	-	205.908
Despesas pagas antecipadamente	213	-	213	28.916	-	28.916
Dividendos a receber	5.760	-	5.760	-	-	-
Serviços prestados a receber	150	-	150	67.657	-	67.657
Rendas a receber swap	-	-	-	118.437	-	118.437
Outros créditos	117	-	117	275.446	-	275.446
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	10.467	-	10.467	3.949.594	-	3.949.594
Consumidores, concessionárias, permissionárias e clientes	-	-	-	245.229	-	245.229
Tributos e contribuições	-	-	-	83.861	-	83.861
Tributos diferidos	-	-	-	540.233	-	540.233
Despesas pagas antecipadamente	-	-	-	188	-	188
Ativo financeiro de concessões	-	-	-	3.037.257	-	3.037.257
Depósitos vinculados a litígios	410	-	410	243.203	-	243.203
Rendas a receber swap	-	-	-	235.902	-	235.902
Outros créditos	-	-	-	2.147	-	2.147
Investimentos	3.660.492	(4.559)	3.655.933	701.493	(4.559)	696.934
Imobilizado	672	-	672	1.729.263	-	1.729.263
Intangível	-	-	-	3.970.047	-	3.970.047
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	3.661.574	(4.559)	3.657.015	10.788.823	(4.559)	10.784.264
TOTAL DO ATIVO	3.672.041	(4.559)	3.667.482	14.738.417	(4.559)	14.733.858

	Controladora			Consolidado		
	31.03.2016 Publicado	Ajuste	31.03.2016 Reapresentado	31.03.2016 Publicado	Ajuste	31.03.2016 Reapresentado
PASSIVO						
Fornecedores	197	-	197	1.392.514	-	1.392.514
Tributos e contribuições	29	-	29	238.310	-	238.310
Imposto de renda e contribuição social	2	-	2	74.352	-	74.352
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	1.691.474	-	1.691.474
Debêntures	-	-	-	290.491	-	290.491
Rendas a pagar swap	-	-	-	23.791	-	23.791
Dividendos a pagar	10.069	-	10.069	10.069	-	10.069
Obrigações estimadas	1.290	-	1.290	62.905	-	62.905
Benefícios pós-emprego	14	-	14	93	-	93
Outros débitos	940	-	940	695.340	-	695.340
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	12.541	-	12.541	4.479.339	-	4.479.339
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	2.077.562	-	2.077.562
Debêntures	-	-	-	3.205.787	-	3.205.787
Rendas a pagar swap	-	-	-	5.709	-	5.709
Tributos e contribuições	-	-	-	177.253	-	177.253
Tributos diferidos	-	-	-	243.904	-	243.904
Passivos financeiros do setor	-	-	-	204.565	-	204.565
Provisões	-	-	-	562.078	-	562.078
Benefícios pós-emprego	-	-	-	44.403	-	44.403
Outros débitos	901	-	901	79.218	-	79.218
TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	901	-	901	6.600.479	-	6.600.479
PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
Capital Social	2.225.822	-	2.225.822	2.225.822	-	2.225.822
Reservas de lucros	1.142.530	(4.559)	1.137.971	1.142.530	(4.559)	1.137.971
Ajustes de avaliação patrimonial	385.477	-	385.477	385.477	-	385.477
Outros resultados abrangentes	(101.493)	-	(101.493)	(101.493)	-	(101.493)
Lucros (Prejuízos) acumulados	6.263	-	6.263	6.263	-	6.263
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.658.599	(4.559)	3.654.040	3.658.599	(4.559)	3.654.040
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.672.041	(4.559)	3.667.482	14.738.417	(4.559)	14.733.858

b) Normas e interpretações que entraram em vigor para períodos anuais iniciados após 1º de janeiro de 2016

Em vigor para períodos anuais iniciados desde 1º de janeiro de 2016:

- IFRS 14 – Contas regulatórias diferidas.
- Modificações à IFRS 11 - Contabilizações de Aquisições de Participações em Operações Conjuntas ("Joint Operation").
- Modificações à IAS 27 - Opção para Utilização do Método de Equivalência Patrimonial nas Demonstrações Financeiras Separadas.
- Modificações à IFRS 10 e IAS 28 - Venda ou Contribuição de Ativos entre Investidor e seu Associado ou "Joint Venture".
- Modificações às IFRS - Ciclos de Melhorias Anuais 2012-2014.
- Modificações à IAS 1 - Esclarecimentos sobre o processo julgamental de divulgações das Demonstrações Financeiras.
- Modificações à IAS 16 e IAS 41 - Ativo Imobilizado, Ativo Biológico e Produto Agrícola.

- Modificações à IAS 16 e IAS 38 - Esclarecimentos sobre os Métodos aceitos de Depreciação e Amortização.
- Modificações às IFRS 10, IFRS 12 e IAS 28 - Aplicação de exceções de consolidação de entidades de investimento.

Em vigor para períodos anuais iniciados após 1º de janeiro de 2017:

- Modificações à IAS 7 – Necessidade de inclusão de divulgação de mudanças nos passivos oriundos de atividades de financiamento.
- Modificação à IAS 12 - Reconhecimento de ativos fiscais diferidos para perdas não realizadas.

Em vigor para períodos anuais iniciados ou após 1º de janeiro de 2018:

- IFRS 9 - Instrumentos Financeiros.
- IFRS 15 - Receita de Contratos com Clientes.

Em vigor para períodos anuais iniciados ou após 1º de janeiro de 2019:

- IFRS 16 – Arrendamento mercantil.

O CPC ainda não emitiu pronunciamentos equivalentes para determinadas IFRS anteriormente citadas, com data efetiva de adoção para 2018 e 2019, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A adoção antecipada das IFRS está condicionada à aprovação prévia em ato normativo do CFC.

Não são esperados impactos significativos quando das aplicações de nenhuma modificação às normas descritas acima.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2016	31.12.2015	31.03.2016	31.12.2015
Numerário disponível	177	264	5.842	24.650
Aplicações Financeiras de liquidez imediata				
Certificado de Depósito Bancário (CDB)	3.317	83.430	639.762	422.791
TOTAL	3.494	83.694	645.604	447.441

As aplicações financeiras de liquidez imediata são pós-fixadas e correspondem a operações realizadas com instituições que atuam no mercado financeiro nacional, tendo como características alta liquidez, garantia de recompra diária pela instituição financeira, a uma taxa previamente estabelecida pelas partes e remuneração, em sua

maioria, pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), com perda insignificante de valor em caso de resgate antecipado.

A remuneração média das aplicações é de 101,2% do CDI em 31 de março de 2016 (99,0% do CDI em 31 de dezembro de 2015).

A exposição da Companhia a riscos de taxa de juros e uma análise de sensibilidade de ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa 32.

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	Consolidado	
	31.03.2016	31.12.2015
Certificado de Depósito Bancário (CDB)	9.008	9.124
Fundo de investimento - Fundo Pampulha		
Certificado de Depósito Bancário (CDB)	22.995	19.773
Letra Financeira do Tesouro (LFT)	5.221	5.854
Letra Financeira (LF)	24.217	29.875
Debêntures	8.135	10.043
Outros	6	13
TOTAL	69.582	74.682

São representados por: (i) garantias oferecidas para participação em leilões de energia, (ii) valores provenientes de venda de ativos que ficam retidos para reinvestimentos na rede elétrica, (iii) fundos de investimentos e (iv) aplicações que têm seus vencimentos superiores a três meses da data de aplicação, com perda de valor em caso de resgate antecipado. A remuneração média dessas aplicações é de 103,6% do CDI em 31 de março de 2016 (99,8% do CDI em 31 de dezembro de 2015).

6. CONSUMIDORES, CONCESSIONÁRIAS, PERMISSIONÁRIAS E CLIENTES

	Consolidado					
	31.03.2016			31.12.2015		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Fornecimento faturado	2.188.611	-	2.188.611	1.990.156	-	1.990.156
Fornecimento não faturado	642.056	-	642.056	646.318	-	646.318
Parcelamento de débitos	109.181	190.644	299.825	100.050	163.942	263.992
Comercialização no ambiente livre	164.174	-	164.174	138.165	-	138.165
Suprimento e encargos de uso da rede elétrica	21.012	-	21.012	18.796	-	18.796
Outras contas a receber	2.491	54.585	57.076	11.034	54.585	65.619
	3.127.525	245.229	3.372.754	2.904.519	218.527	3.123.046
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(752.228)	-	(752.228)	(705.289)	-	(705.289)
TOTAL	2.375.297	245.229	2.620.526	2.199.230	218.527	2.417.757

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em bases consideradas suficientes pela Administração para fazer face a eventuais perdas na realização dos créditos.

No primeiro trimestre de 2016, foram realizadas baixas de clientes incobráveis no montante de R\$79 (R\$460 no primeiro trimestre de 2015). As baixas foram realizadas contra a provisão para créditos de liquidação duvidosa já constituída, não gerando, assim, impacto no resultado do período.

Os saldos de parcelamentos de débitos encontram-se ajustados a valor presente, quando aplicável. A taxa de desconto utilizada pela Administração para o desconto a valor presente para esses itens é de aproximadamente 12,0% a.a., semelhante ao custo médio de captação da Companhia nos últimos anos e ao encargo financeiro cobrado de seus clientes.

Os saldos vencidos e a vencer relativos ao fornecimento faturado de energia elétrica e ao parcelamento de débitos estão distribuídos da seguinte forma:

FORNECIMENTO FATURADO E PARCELAMENTO	Saldo a vencer	Saldo vencido				TOTAL		PCLD	
		Até 90 dias	Entre 90 e 180 dias	Entre 180 e 360 dias	Mais de 360 dias	31.03.2016	31.12.2015	31.03.2016	31.12.2015
Residencial	358.703	243.672	104.897	90.449	118.146	915.867	790.655	(313.443)	(274.940)
Industrial	53.907	12.205	2.759	3.173	68.061	140.105	130.986	(72.225)	(84.411)
Comercial	226.456	76.707	17.139	28.557	254.413	603.272	591.963	(291.059)	(274.128)
Rural	2.017	1.751	129	200	594	4.691	4.601	(594)	(581)
Poder Público Federal	65.670	42.611	19.083	2.162	1.705	131.231	102.959	(1.669)	(251)
Poder Público Estadual	90.756	42.384	32.288	46.556	44.076	256.060	228.001	(43.599)	(45.387)
Poder Público Municipal	38.588	41.190	22.572	21.695	40.103	164.148	147.001	(17.731)	(14.133)
Iluminação Pública	35.902	18.784	21.016	10.990	15.900	102.592	97.378	(6.213)	(6.218)
Serviço Público	30.426	41.840	26.687	51.220	20.297	170.470	160.604	(5.695)	(5.240)
TOTAL	902.425	521.144	246.570	255.002	563.295	2.488.436	2.254.148	(752.228)	(705.289)

Seguem abaixo as movimentações da Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa - PCLD consolidada relativa ao fornecimento faturado de energia elétrica e ao parcelamento de débitos no primeiro trimestre de 2016 e de 2015:

SALDO EM 31.12.2015	(705.289)
(Adições) / Reversões (Nota 28)	(47.018)
Baixas	79
SALDO EM 31.03.2016	(752.228)
SALDO EM 31.12.2014	(555.144)
(Adições) / Reversões (Nota 28)	(24.160)
Baixas	460
SALDO EM 31.03.2015	(578.844)

A exposição da Companhia a riscos de crédito relacionados a consumidores, concessionárias, permissionárias e clientes é divulgada na nota explicativa 32.

7. TRIBUTOS A RECUPERAR

	Consolidado					
	31.03.2016			31.12.2015		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES	122.985	83.861	206.846	90.443	85.939	176.382
ICMS a compensar	101.391	80.265	181.656	66.218	84.876	151.094
PIS e COFINS a compensar	1.497	-	1.497	1.983	-	1.983
Outros	20.097	3.596	23.693	22.242	1.063	23.305
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	2.111	-	2.111	86.237	-	86.237
Imposto de Renda retido na fonte	2.111	-	2.111	68.454	-	68.454
Antecipações	-	-	-	17.783	-	17.783
TOTAL	125.096	83.861	208.957	176.680	85.939	262.619

Em 31 de março de 2016, o montante de tributos a recuperar da controladora é de R\$733 (R\$647 em 31 de dezembro de 2015).

8. TRIBUTOS DIFERIDOS

	Consolidado					
	31.03.2016			31.12.2015		
	Ativo Diferido	Passivo Diferido	Líquido Diferido	Ativo Diferido	Passivo Diferido	Líquido Diferido
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS	944.618	(648.289)	296.329	938.384	(709.640)	228.744
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 6)	255.758	-	255.758	239.789	-	239.789
Provisão para participação nos lucros e resultados	10.340	-	10.340	9.435	-	9.435
Provisões para riscos (Nota 19)	191.107	-	191.107	184.088	-	184.088
Complemento plano de pensão - CVM 695/12 (Nota 21)	12.817	-	12.817	10.872	-	10.872
Outros	51.347	-	51.347	55.641	(692)	54.949
Prejuízos fiscais	301.612	-	301.612	320.064	-	320.064
Base negativa de contribuição social	111.607	-	111.607	118.250	-	118.250
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 32)	10.030	(120.475)	(110.445)	245	(198.221)	(197.976)
Remuneração do ativo financeiro	-	(329.235)	(329.235)	-	(309.655)	(309.655)
Custo atribuído Light Energia	-	(198.579)	(198.579)	-	(201.072)	(201.072)
ATIVO/ (PASSIVO) TRIBUTÁRIO DIFERIDO BRUTO	944.618	(648.289)	296.329	938.384	(709.640)	228.744
Apresentação pelo líquido	(404.385)	404.385	-	(441.493)	441.493	-
ATIVO/ (PASSIVO) TRIBUTÁRIO DIFERIDO LÍQUIDO	540.233	(243.904)	296.329	496.891	(268.147)	228.744

9. PARCELA A E OUTROS ITENS FINANCEIROS

A rubrica representa os saldos a receber e/ou a pagar relativos a parcela A e outros itens financeiros incorridos e ainda não realizados pela tarifa da distribuidora de energia (Light SESA).

Em 10 de dezembro de 2014, foi assinado o quarto termo aditivo ao contrato de concessão para distribuição pela controlada Light SESA, que assegurou o direito e o dever de que os saldos remanescentes de eventual insuficiência ou ressarcimento pela tarifa ao término deste contrato de concessão serão acrescentados ou abatidos do valor da indenização dos bens não depreciados ou amortizados, o que permitiu o reconhecimento dos saldos de tais ativos e passivos regulatórios.

Segue abaixo a composição do saldo de itens da Parcela A e outros itens financeiros:

	31.03.2016					
	Circulante		Não circulante		Total	
	ATIVO	PASSIVO	ATIVO	PASSIVO	ATIVO	PASSIVO
Itens da Parcela A	1.118.807	(180.011)	10.349	(102.309)	1.129.156	(282.320)
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	516.809	-	383	-	517.192	-
Custo de aquisição de energia	575.554	(36.509)	-	(51.112)	575.554	(87.621)
Encargo do Serviço do Sistema - ESS	-	(137.851)	-	(49.762)	-	(187.613)
PROINFA	6.156	(4.626)	8.618	-	14.774	(4.626)
Transporte de energia elétrica - Itaipu	4.493	-	1.348	-	5.841	-
Transporte de energia pela rede básica	15.795	(1.025)	-	(1.435)	15.795	(2.460)
Itens Financeiros	38.544	(771.546)	6.671	(119.276)	45.215	(890.822)
Outros itens financeiros	38.544	(528.804)	6.671	-	45.215	(528.804)
Sobrecontratação de energia / exposição involuntária	-	(222.383)	-	(96.463)	-	(318.846)
Neutralidade da Parcela A	-	(20.359)	-	(22.813)	-	(43.172)
ATIVO / (PASSIVO) Parcela A e outros itens financeiros bruto	1.157.351	(951.557)	17.020	(221.585)	1.174.371	(1.173.142)
Apresentação pelo líquido	(951.557)	951.557	(17.020)	17.020	(968.577)	968.577
TOTAL LÍQUIDO (Sem majoração de PIS/COFINS)	205.794	-	-	(204.565)	205.794	(204.565)
Majoração de Alíquotas de PIS/COFINS (Nota 16)	114	-	-	-	114	-
ATIVO / (PASSIVO) Parcela A e outros itens financeiros líquido	205.908	-	-	(204.565)	205.908	(204.565)

	31.12.2015					
	Circulante		Não circulante		Total	
	ATIVO	PASSIVO	ATIVO	PASSIVO	ATIVO	PASSIVO
Itens da Parcela A	1.631.616	(161.972)	80.485	(32.684)	1.712.101	(194.656)
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	766.638	-	79.089	-	845.727	-
Custo de aquisição de energia	836.608	(478)	-	(2.389)	836.608	(2.867)
Encargo do Serviço do Sistema - ESS	-	(154.052)	-	(26.698)	-	(180.750)
PROINFA	-	(6.749)	-	(131)	-	(6.880)
Transporte de energia elétrica - Itaipu	5.410	-	1.396	-	6.806	-
Transporte de energia pela rede básica	22.960	(693)	-	(3.466)	22.960	(4.159)
Itens Financeiros	50.329	(999.447)	6.411	(14.852)	56.740	(1.014.299)
Outros itens financeiros	49.644	(767.745)	2.987	-	52.631	(767.745)
Sobrecontratação de energia / exposição involuntária	685	(225.802)	3.424	(14.852)	4.109	(240.654)
Neutralidade da Parcela A	-	(5.900)	-	-	-	(5.900)
ATIVO / (PASSIVO) Parcela A e outros itens financeiros bruto	1.681.945	(1.161.419)	86.896	(47.536)	1.768.841	(1.208.955)
Apresentação pelo líquido	(1.161.419)	1.161.419	(47.536)	47.536	(1.208.955)	1.208.955
TOTAL LÍQUIDO (Sem majoração de PIS/COFINS)	520.526	-	39.360	-	559.886	-
Majoração de Alíquotas de PIS/COFINS (Nota 16)	48.149	-	3.641	-	51.790	-
ATIVO / (PASSIVO) Parcela A e outros itens financeiros líquido	568.675	-	43.001	-	611.676	-

Segue abaixo a movimentação do saldo de itens da Parcela A e outros itens financeiros no primeiro trimestre de 2016 e de 2015:

SALDO EM 31.12.2015	611.676
(+) Constituição ^(a)	(451.886)
(-) Amortização ^(a)	(192.423)
(+) Atualização Selic (Nota 30)	33.976
SALDO EM 31.03.2016	1.343
SALDO EM 31.12.2014	1.114.170
(+) Constituição ^(a)	649.103
(-) Amortização ^(a)	(176.007)
(-) Recebimento de recursos de Conta ACR e CCRBT ^(a)	(633.435)
(+) Atualização Selic (Nota 30)	12.662
SALDO EM 31.03.2015	966.493

^(a) Saldos reconhecidos no resultado em Receita Líquida, na rubrica Parcela A e outros itens financeiros – Receita não faturada (vide nota 26).

Segue abaixo a movimentação do saldo de itens da Parcela A e outros itens financeiros líquido e sem o efeito da majoração de PIS/COFINS por ciclo tarifário:

	Homologado pela Aneel no reajuste de 05.11.2015	Próximos Reajustes Tarifários	Total
Saldo Homologado pela Aneel no reajuste de 05.11.2015	603.772	-	603.772
Parcela A e Outros Itens Financeiros (Amortização/Constituição)	(91.116)	47.230	(43.886)
SALDO EM 31.12.2015	512.656	47.230	559.886
Parcela A e Outros Itens Financeiros (Amortização/Constituição)	(160.744)	(397.913)	(558.657)
SALDO EM 31.03.2016	351.912	(350.683)	1.229

10. ATIVO FINANCEIRO DE CONCESSÕES

Representa os valores a serem recebidos ao final da concessão do poder concedente, ou para quem este delegar, a título de indenizações pelos investimentos efetuados e não recuperados por meio da prestação de serviços relacionados à concessão da controlada Light SESA.

Movimentação dos saldos, líquidos de obrigações especiais, referentes ao ativo indenizável ao final da concessão, no primeiro trimestre de 2016 e de 2015:

SALDO EM 31.12.2015	2.932.833
Adições ^(a)	150.779
Transferência de Obrigações Especiais ^(b)	(101.116)
Atualização a Valor Novo de Reposição (VNR) ^(c)	57.587
Baixas	(2.826)
SALDO EM 31.03.2016	3.037.257

SALDO EM 31.12.2014	2.446.443
Adições ^(a)	56.492
Transferência de Obrigações Especiais ^(b)	(155.914)
Atualização a Valor Novo de Reposição (VNR) ^(c)	39.022
Baixas	(157)
SALDO EM 31.03.2015	2.385.886

^(a) Transferência proveniente da bifurcação dos ativos quando da entrada em serviço, conforme IFRIC 12 / ICPC 01 (vide nota explicativa 14).

^(b) Obrigação especial referente principalmente ao valor recebido na tarifa para ser investido no programa de combate a perda (vide nota explicativa 14).

^(c) A Resolução Normativa da Aneel 686/2015 alterou o Procedimento de Regulação Tarifária (PRORET), modificando o índice de atualização do ativo financeiro indenizável homologado desde o último processo de revisão tarifária, de IGPM para IPCA (vide nota explicativa 30).

11. OUTROS CRÉDITOS

	Consolidado					
	31.03.2016			31.12.2015		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Adiantamento a Fornecedores	11.076	-	11.076	25.295	-	25.295
Contribuição Iluminação Pública	56.221	-	56.221	45.010	-	45.010
Dispêndios a Reembolsar	73.251	-	73.251	74.342	-	74.342
Subvenção Baixa Renda	24.764	-	24.764	4.453	-	4.453
Subvenção CDE ^(a)	49.733	-	49.733	29.328	-	29.328
Aporte Bandeiras Tarifárias ^(b)	-	-	-	456	-	456
Bens e Direitos Destinados a Alienação	-	2.147	2.147	-	2.147	2.147
Outros ^(c)	60.401	-	60.401	50.984	-	50.984
TOTAL	275.446	2.147	277.593	229.868	2.147	232.015

^(a) Inclui subvenção decorrente dos Decretos nº 7.945/13 e 8.221/14.

^(b) Resolução Normativa da Aneel 649/2015 (Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeira Tarifária – CCRBT). Vide nota explicativa 26.

^(c) Referente a outros créditos de naturezas diversas.

12. INVESTIMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2016 Reapresentado	31.12.2015 Reapresentado	31.03.2016 Reapresentado	31.12.2015 Reapresentado
Avaliados por equivalência patrimonial: *				
Light SESA	2.562.345	2.549.436	-	-
Light Energia	645.071	690.991	-	-
Renova Energia ^(b)	-	-	389.290	480.275
Guanhães Energia ^{(a)(b)}	-	-	8.146	11.858
Light Esco	102.837	100.074	-	-
Lightcom	28.779	13.574	-	-
Light Soluções	2.842	3.228	-	-
Lightger ^(b)	40.572	38.983	40.572	38.983
Itaocara Energia ^(a)	32.986	33.361	-	-
Axxiom ^(b)	24.153	24.685	24.153	24.685
Amazônia Energia ^{(a)(b)}	211.817	169.886	211.817	169.886
Energia Olímpica ^(b)	2.497	2.497	2.497	2.497
SUBTOTAL	3.653.899	3.626.715	676.475	728.184
Ágio por rentabilidade futura	2.034	2.034	2.034	2.034
Outros Investimentos permanentes	-	-	18.425	19.427
SUBTOTAL	2.034	2.034	20.459	21.461
TOTAL DO INVESTIMENTO	3.655.933	3.628.749	696.934	749.645

^(a) Empresa em fase pré-operacional

^(b) Refere-se ao investimento apurado a partir do patrimônio líquido ajustado para fins de equivalência patrimonial

* Instituto Light possui saldo inferior a R\$1 nos períodos apresentados.

Informações sobre as companhias controladas (consolidadas) e controladas em conjunto (equivalência patrimonial e saldos proporcionais) apresentados abaixo:

Controladora								
Controladas e controladas em conjunto - Participações		Patrimônio Líquido		Dividendos a receber		Dividendos recebidos		Lucro / (Prejuízo) do período
		31.03.2016 Reapresentado	31.12.2015 Reapresentado	31.03.2016	31.12.2015	31.03.2016	31.03.2015	31.03.2016
Light SESA	100,0%	2.562.345	2.549.436	-	-	-	-	16.493
Light Energia	100,0%	645.071	690.991	(3.834)	(3.834)	-	-	(37.056)
Light Esco	100,0%	102.837	100.074	(1.428)	-	-	-	4.189
Lightcom	100,0%	28.779	13.574	-	-	(5.797)	(13.623)	21.003
Light Soluções	100,0%	2.842	3.228	(498)	(369)	-	-	(259)
Lightger	51,0%	40.572	38.983	-	-	-	-	1.589
Itaocara Energia	100,0%	32.986	33.361	-	-	-	-	(372)
Axxiom	51,0%	24.153	24.685	-	-	-	-	(533)
Amazônia Energia	25,5%	211.817	169.886	-	-	-	-	(229)
Energia Olímpica	50,1%	2.497	2.497	-	-	-	-	-
		3.653.899	3.626.715	(5.760)	(4.203)	(5.797)	(13.623)	4.825
								135.392

Consolidado					
Controladas em conjunto - Participações	Patrimônio líquido		Lucro / (Prejuízo) do período		
	31.03.2016 Reapresentado	31.12.2015 Reapresentado	31.03.2016	31.03.2015	
Light Energia					
Renova Energia	15,9%	326.079	417.050	(88.539)	(4.868)
Guanhães Energia	51,0%	8.146	11.858	(3.049)	-
Lightger	51,0%	40.572	38.983	1.589	(418)
Axxiom	51,0%	24.153	24.685	(533)	193
Amazônia Energia	25,5%	211.817	169.886	(229)	(578)
Energia Olímpica	50,1%	2.497	2.497	-	-
	613.264	664.959	(90.761)	(5.671)	

Outras informações:

Controladora				
Controladas e controladas em conjunto	Capital social integralizado		Total do Ativo	
	31.03.2016	31.12.2015	31.03.2016 Reapresentado	31.12.2015 Reapresentado
Light SESA	2.189.365	2.189.365	11.960.048	11.996.311
Light Energia	77.422	77.422	2.209.124	2.306.651
Light Esco	79.584	79.584	246.889	240.833
Lightcom	4.500	4.500	122.684	125.723
Light Soluções	1.350	1.350	5.756	6.327
Lightger	40.408	40.408	94.697	93.941
Itaocara Energia	40.600	40.597	38.908	36.744
Axxiom	23.766	23.766	46.367	45.032
Amazônia Energia	212.002	184.469	196.935	169.717
Energia Olímpica	-	-	5.463	5.463

Consolidado				
Controladas em conjunto	Capital social integralizado		Total do Ativo	
	31.03.2016	31.12.2015	31.03.2016 Reapresentado	31.12.2015 Reapresentado
Light Energia				
Renova Energia	439.283	407.543	960.789	955.923
Guanhães Energia	70.180	70.180	118.940	119.970
Lightger	40.408	40.408	94.697	93.941
Axxiom	23.766	23.766	46.368	45.032
Amazônia Energia	212.002	184.469	196.935	169.717
Energia Olímpica	-	-	5.463	5.463

* Energia Olímpica possui saldo de capital social integralizado inferior a R\$1 nos períodos apresentados.

Movimentação dos investimentos nas controladas (consolidadas) e controladas em conjunto (equivalência patrimonial) no primeiro trimestre de 2016 e de 2015:

	Controladora						31.03.2016 Reapresentado
	31.12.2015 Reapresentado	Aumento de capital	Dividendos	Resultados Abrangentes ^(a)	Equivalência Patrimonial		
					Outros	Resultado	
Light SESA	2.549.436	-	-	(3.584)	-	16.493	2.562.345
Light Energia	690.991	-	-	(8.864)	-	(37.056)	645.071
Light Esco	100.074	-	(1.428)	-	2	4.189	102.837
Lightcom	13.574	-	(5.797)	-	(1)	21.003	28.779
Light Soluções	3.228	-	(129)	-	2	(259)	2.842
Lightger	38.983	-	-	-	-	1.589	40.572
Itaocara Energia	33.361	-	-	-	(3)	(372)	32.986
Axxiom	24.685	-	-	-	1	(533)	24.153
Amazônia Energia	169.886	42.353	-	-	(193)	(229)	211.817
Energia Olímpica	2.497	-	-	-	-	-	2.497
TOTAL	3.626.715	42.353	(7.354)	(12.448)	(192)	4.825	3.653.899

^(a) O resultado abrangente da controlada Light Energia é referente a: (i) estorno do efeito de conversão de moeda da investida indireta Renova Energia proveniente de investimentos no exterior, e (ii) registro da perda de passivo atuarial. Na controlada Light SESA o resultado abrangente é referente ao registro da perda de passivo atuarial.

	Controladora					31.03.2015
	31.12.2014	Aumento de capital	Dividendos	Equivalência Patrimonial		
				Outros	Resultado	
Light SESA	2.481.594	-	-	-	38.146	2.519.740
Light Energia	777.818	-	-	-	71.085	848.903
Light Esco	100.826	-	-	(316)	823	101.333
Lightcom	28.100	-	(13.623)	1	26.473	40.951
Light Soluções	3.097	-	-	-	(64)	3.033
Lightger	40.488	-	-	1	(418)	40.071
Itaocara Energia	24.797	-	-	(1)	(268)	24.528
Axxiom	24.598	-	-	(105)	193	24.686
Amazônia Energia	138.631	8.346	-	(3.685)	(578)	142.714
TOTAL	3.619.949	8.346	(13.623)	(4.105)	135.392	3.745.959

	Consolidado						31.03.2016 Reapresentado
	31.12.2015 Reapresentado	Aumento de capital	Dividendos	Resultados Abrangentes	Equivalência Patrimonial		
					Outros	Resultado	
Light Energia							
Renova Energia	480.275	-	-	(8.671)	6.225	(88.539)	389.290
Guanhães Energia	11.858	-	-	-	(663)	(3.049)	8.146
Lightger	38.983	-	-	-	-	1.589	40.572
Axxiom	24.685	-	-	-	1	(533)	24.153
Amazônia Energia	169.886	42.353	-	-	(193)	(229)	211.817
Energia Olímpica	2.497	-	-	-	-	-	2.497
TOTAL	728.184	42.353	-	(8.671)	5.370	(90.761)	676.475

	Consolidado				
	31.12.2014	Aumento de capital	Equivalência Patrimonial		31.03.2015
			Outros	Resultado	
Light Energia					
Renova Energia	514.543	-	(3.806)	(4.868)	505.869
Guanhães Energia	86.766	-	-	-	86.766
Lightger	40.488	-	1	(418)	40.071
Axxiom	24.598	-	(105)	193	24.686
Amazônia Energia	138.631	8.346	(3.685)	(578)	142.714
TOTAL	805.026	8.346	(7.595)	(5.671)	800.106

Abaixo, os saldos integrais patrimoniais de 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, e os resultados do primeiro trimestre de 2016 e 2015 das principais controladas em conjunto que foram registrados pelo método de equivalência patrimonial:

31.03.2016	Axxiom	Amazônia (Reapresentado)	Lightger	Renova	Guanhães	Energia Olímpica
ATIVO						
Circulante	65.441	246	25.671	408.223	1.090	10.871
Caixa e Equivalente Caixa	6.507	234	22.157	238.208	1.048	8.269
Outros	58.934	12	3.514	170.015	42	2.602
Não Circulante	25.476	772.047	160.010	5.645.895	232.126	33
TOTAL DO ATIVO	90.917	772.293	185.681	6.054.118	233.216	10.904
PASSIVO						
Circulante	42.542	95	14.502	1.780.622	217.243	5.920
Empréstimos, financiamentos e debêntures	5.128	-	8.483	1.102.721	216.908	-
Outros	37.414	95	6.019	677.901	335	5.920
Não Circulante	450	-	91.598	1.997.104	-	-
Empréstimos, financiamentos e debêntures	-	-	91.598	1.684.496	-	-
Outros	450	-	-	312.608	-	-
Patrimônio Líquido	47.925	772.198	79.582	2.276.392	15.972	4.984
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	90.917	772.293	185.682	6.054.118	233.215	10.904

1º Trimestre de 2016	Axxiom	Amazônia	Lightger	Renova	Guanhães
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO					
Receita líquida de vendas	14.051	-	5.697	96.058	-
Custos das vendas	(13.169)	-	-	(129.568)	-
LUCRO/(PREJUÍZO) BRUTO	882	-	5.697	(33.510)	-
Despesas gerais e administrativas	(1.820)	(222)	(394)	(36.270)	-
Equivalência Patrimonial	-	(679)	-	849	(5.978)
Perda no investimento ⁽¹⁾	-	-	-	(382.911)	-
Outras receitas	-	-	-	20.373	-
Resultado financeiro líquido	41	4	(1.671)	(88.180)	-
LUCRO ANTES DO IR E CSLL	(897)	(897)	3.632	(519.649)	(5.978)
Imposto de renda e contribuição social	(149)	-	(516)	(38.254)	-
LUCRO (PREJUÍZO) DO PERÍODO	(1.046)	(897)	3.116	(557.903)	(5.978)

⁽¹⁾ A Renova Energia reconheceu perda de R\$382.911 no primeiro trimestre de 2016, dos quais (i) R\$271.510 referem-se à provisão para perda ao valor recuperável do investimento na Terraform Global, devido à queda no preço das ações no período, e (ii) R\$111.401 referem-se à perda estimada com a opção de venda (put) que a Renova Energia possui contra a SunEdison, uma vez que esta última anunciou que deu entrada com pedido de Recuperação Judicial em abril de 2016.

31.12.2015	Axiom	Amazônia	Lightger	Renova	Guanhães	Energia Olímpica
ATIVO						
Circulante	73.977	464	23.254	550.630	2.012	10.871
Caixa e Equivalente Caixa	6.885	453	18.381	66.147	1.460	8.269
Outros	67.092	11	4.873	484.483	552	2.602
Não Circulante	14.322	682.970	160.944	5.472.831	233.224	33
TOTAL DO ATIVO	88.299	683.434	184.198	6.023.461	235.236	10.904
PASSIVO						
Circulante	33.827	94	14.457	1.497.006	211.985	5.920
Empréstimos, financiamentos e debêntures	6.367	-	8.460	762.584	211.502	-
Outros	27.460	94	5.997	734.422	483	5.920
Não Circulante	5.819	-	93.303	1.898.539	-	-
Empréstimos, financiamentos e debêntures	5.006	-	93.303	1.609.672	-	-
Outros	813	-	-	288.867	-	-
Patrimônio líquido	48.653	683.339	76.438	2.627.916	23.251	4.984
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	88.299	683.433	184.198	6.023.461	235.236	10.904

1º Trimestre de 2015	Axiom	Amazônia	Lightger	Renova
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO				
Receita líquida de vendas	14.766	-	1.622	102.397
Custos das vendas	(12.631)	-	-	(47.351)
LUCRO BRUTO	2.135	-	1.622	55.046
Despesas gerais e administrativas	(1.474)	(263)	(477)	(28.192)
Equivalência Patrimonial	-	(2.015)	-	(7.367)
Resultado financeiro líquido	(66)	10	(1.535)	(45.152)
LUCRO ANTES DO IR E CSLL	595	(2.268)	(390)	(25.665)
Imposto de renda e contribuição social	(217)	-	(427)	(5.010)
LUCRO (PREJUÍZO) DO PERÍODO	378	(2.268)	(817)	(30.675)

Em 31 de março de 2016, o passivo circulante da controlada indireta em conjunto Guanhões Energia estava superior ao ativo circulante em R\$216.153 (R\$209.973 em 31 de dezembro de 2015). A Administração da Guanhões Energia vem conduzindo ações com o objetivo de melhorar a sua estrutura financeira e de capital de giro que incluem o reescalonamento de seus financiamentos e alongamento de seus empréstimos tomados junto a instituições financeiras, bem como eventuais aportes de capital por parte de seus acionistas.

Em 31 de março de 2016, o passivo circulante da controlada indireta em conjunto Renova Energia estava superior ao ativo circulante em R\$1.372.399 (R\$946.376 em 31 de dezembro de 2015). A Administração da Renova Energia vem conduzindo ações com o objetivo de melhorar a sua estrutura financeira e de capital de giro, entre essas o enquadramento junto ao BNDES do alongamento de sua dívida por meio da contratação de financiamento de longo prazo, substituindo os empréstimos ponte tomados e a injeção de capital por parte de seus acionistas.

a) Consórcios

- Consórcio UHE Itaocara

A Companhia, por meio da controlada Itaocara Energia, participa do consórcio UHE Itaocara, com participação de 51,0%, sendo a outra parte da Cemig Geração e Transmissão S.A. – Cemig GT, 49,0%. O consórcio destina-se à exploração da Usina Hidrelétrica de Itaocara. Os saldos ativos e passivos referentes à participação no Consórcio são incorporados aos saldos da controlada. Em 28 de dezembro de 2011, foi concedida a licença prévia pelo IBAMA e, em 29 de julho de 2013, a UHE Itaocara obteve a licença de instalação, que permite o início das obras. Em 23 de outubro de 2015, o contrato de concessão foi assinado pelo Consórcio UHE Itaocara, relacionado à concessão da Usina Hidrelétrica de Itaocara I, com energia vendida por 30 anos, no Ambiente de Contratação Regulado (ACR), ao preço de R\$154,99/MWh (data base abril de 2015). O Consórcio tem previsão de entrar em operação no segundo trimestre de 2018⁽¹⁾.

- Consórcio Maracanã Solar

A Companhia, por meio da controlada Light Esco, participa do Consórcio Maracanã Solar, com participação de 51,0%, sendo a outra parte da EDF Consultoria, 49,0%. O consórcio destina-se ao desenvolvimento, construção e operação de uma usina fotovoltaica, com capacidade de 391 kWp, instalada na cobertura do estádio do Maracanã. A construção foi finalizada no segundo trimestre de 2013.

O contrato original assinado com o Estado do Rio de Janeiro previa a recuperação do valor investido através de comercialização de energia. Em Agosto de 2013, foi assinado aditivo com o Estado do Rio de Janeiro, alterando a forma de recuperação do investimento realizado para comercialização de cotas de patrocínio da usina fotovoltaica, por meio do selo Maracanã Solar. No entanto, considerando que as cotas ainda estão em negociação, a Administração provisionou, em 31 de dezembro de 2013, 100% do investimento por não ter expectativa de recuperabilidade dos ativos imobilizados referentes aos investimentos feitos pelo Consórcio.

- Consórcio UHE Água Limpa

A Companhia, por meio da controlada Light Energia, participa do Consórcio UHE Água Limpa, com participação de 51,0%, sendo a outra parte da Cemig GT, 49,0%. O consórcio tem por objeto o estudo na participação do projeto para a implantação, operação, manutenção e exploração comercial do empreendimento. Nenhum gasto significativo foi incorrido até 31 de março de 2016.

b) Renova Energia

- Venda de Ativos da controlada em conjunto Renova Energia para TerraForm Global, Inc. ("TerraForm Global")

Em 19 de setembro de 2015, ocorreu o fechamento de parte da primeira fase da operação entre a Renova Energia e a TerraForm Global com a venda dos ativos operacionais eólicos dos projetos Bahia e Salvador. Os ativos dos projetos foram alienados pelo montante de R\$451.000, já recebidos em caixa, e R\$845.026, recebidos através de ações da Terraform Global, respectivamente. O resultado dessa transação gerou um ganho de R\$70.433 para a controlada Light Energia, reconhecido como resultado de equivalência patrimonial em 2015 em decorrência da participação da Light Energia na Renova Energia.

- Cancelamento da Fase II do Acordo da Renova Energia com a TerraForm Global

Em 01 de dezembro de 2015, a Renova Energia recebeu a notificação da TerraForm Global que informou o cancelamento da segunda fase do seu Acordo com a TerraForm Global e SunEdison. Uma das condições precedentes para a realização desta fase do Acordo era a conclusão da venda da participação da Light Energia no bloco de controle da Renova Energia para a SunEdison. Com a não consumação da venda desta participação, a segunda fase do Acordo foi automaticamente cancelada.

- Pedido de recuperação judicial da SunEdison

Em 21 abril de 2016, a SunEdison, controladora da TerraForm Global, entrou com pedido de recuperação judicial nos Estados Unidos. A controlada em conjunto Renova Energia possui um contrato de opção de venda de ações da TerraForm Global com a SunEdison. Este fato influenciou a precificação do instrumento financeiro com base no modelo de risco definido pela Renova Energia.

- Celebração do Contrato de Suporte de Acionistas da Renova Energia

Em 26 de fevereiro de 2016, ocorreu a celebração do Contrato de Suporte de Acionistas entre a controlada Light Energia, RR Participações, Cemig GT, Planner Trustee Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda., tendo como interveniente a Renova Energia. Os membros do Bloco de Controle da Renova Energia se comprometeram a aportar recursos na controlada sob a forma de capital social se houver insuficiência de recursos disponíveis na Renova Energia para o pagamento de juros da sua 3ª Emissão de debêntures. De acordo com a participação da Light Energia no capital social da Renova Energia, o valor estimado dessa possível obrigação futura é de aproximadamente R\$23.000, sem previsão de liquidação.

- Aumento de Capital na controlada em conjunto Renova Energia

Em 02 de fevereiro de 2016, a Administração da Renova aprovou aumento de capital

no valor de R\$731.248 mediante a emissão de até 81.587.997 de novas ações ordinárias e de até 28.208.946 de novas ações preferencias.

A Cemig Geração e Transmissão S.A - Cemig GT aprovou o aporte de até R\$240.000, sendo R\$85.000 subscritos e integralizados em 03 de fevereiro de 2016, R\$115.000 a serem subscritos e integralizados em março de 2016, e até R\$40.000 a serem subscritos e integralizados na rodada de sobras, no caso de existência.

Em 11 de maio de 2016, conforme nota explicativa 36, a controlada Light Energia exerceu seu direito de preferência para realizar um aporte de capital, no montante de R\$40.000.

O Aumento de Capital é uma das ações para dar sequência ao plano de negócios da Renova Energia após o cancelamento da Fase II da transação com a TerraForm Global e servirá para reforçar o caixa da Companhia e fazer frente à implantação dos projetos já em construção e em fase de desenvolvimento, bem como para honrar com as despesas e dívidas da holding.

- Rescisão do Contrato de Compra e Venda das Ações da Renova ("CCVA") entre a controlada Light Energia e a SunEdison, INC. ("SunEdison")

Em 01 de dezembro de 2015, a Light Energia recebeu a notificação da SunEdison que informou a rescisão do CCVA.

Nos termos do Contrato, caso o fechamento da Operação não ocorresse até 30 de novembro de 2015, quaisquer das Partes poderia, por meio de notificação à outra parte, dar por terminado o CCVA, sem ônus. A realização da Operação estava sujeita a uma série de condições precedentes e, apesar de algumas dessas condições não terem sido integralmente satisfeitas, a SunEdison e a Light Energia estavam em negociação visando concluir a Operação. Porém, devido às condições adversas de mercado, a negociação não prosperou.

c) Aumento de capital na controlada Light SESA

Em 30 de dezembro de 2015, a controladora Light S.A. efetuou aporte, no montante de R\$107.000, na controlada Light SESA.

d) Reversão da mais valia da controlada em conjunto Guanhães Energia

A Companhia reavaliou em 31 de dezembro de 2015 a recuperabilidade da mais valia registrada na controlada em conjunto Guanhães Energia e, em função dos resultados estimados, decidiu baixar o ágio registrado no montante de R\$16.229, na linha de equivalência patrimonial.

- e) Não adesão por parte da controlada Light Energia e da controlada em conjunto Lightger à proposta de repactuação do risco hidrológico

Em janeiro de 2016, após a avaliação dos vários cenários do Preço de Liquidação das Diferenças ("PLD") conjugados com as obrigações e os direitos definidos pela Resolução Normativa da Aneel 684/2015, a Companhia decidiu por não aderir à proposta de repactuação do risco hidrológico no Ambiente de Contratação Livre ("ACL"), conforme condições estabelecidas.

- f) Conclusões da investigação independente na Norte Energia (NESA)

A Eletrobras - Centrais Elétricas Brasileiras S.A. ("Eletrobras") e a Light S.A. (de forma minoritária indireta através da Amazônia Energia S.A.) possuem participação de 49,98% e 2,49% do capital social da Norte Energia S.A. ("NESA"). A Eletrobras contratou escritório de advocacia especializado para realizar uma investigação interna independente com o propósito de apurar eventuais irregularidades em empreendimentos em que possua participação societária, incluindo a NESA. Esse procedimento foi motivado por investigações que estavam sendo realizadas pelo Ministério Público sobre irregularidades envolvendo alguns dos empreiteiros e fornecedores em investimentos onde a Eletrobras era acionista, incluindo a NESA.

Os relatórios finais da investigação interna independente incluem certos achados com impactos estimados nas demonstrações financeiras da NESA, tendo sido determinado que certos contratos com alguns empreiteiros e fornecedores do projeto UHE Belo Monte contém impactos estimados de 1% do preço do contrato, mais algumas outras estimativas de montantes fixos determinados, para incluir subornos e atividades de manipulação de propostas consideradas de natureza ilícita.

Impactos sobre as demonstrações financeiras

Com base nas conclusões e resultados identificados pela investigação interna independente, a Administração da NESA avaliou o CPC27 – Ativo Imobilizado, correlacionado às Normas Internacionais de Contabilidade - IAS 16 – Ativo e Equipamentos e concluiu que, o montante de R\$183.000 atribuíveis a eventual superfaturamento devido a subornos e/ou para licitações fraudulentas e atividades consideradas de natureza ilícita, não deveriam ter sido incluídas no custo histórico de seus ativos, pois não seriam necessários para colocar os ativos na localização e condição necessária para seu funcionamento.

A Administração da NESA concluiu também ser impraticável identificar de forma precisa os períodos de demonstrações financeiras anteriores em que possam ter ocorrido o excesso de custos capitalizados, devido ao fato das informações disponibilizadas pela investigação interna independente não especificarem individualmente os contratos, os pagamentos e os períodos de divulgação em que possam ter ocorrido tais excessos. Ressalta-se adicionalmente que os alegados pagamentos indevidos não foram feitos pela NESA, mas por empreiteiros e

fornecedores da UHE de Belo Monte, o que também impede a identificação dos valores e períodos precisos dos pagamentos.

Dessa forma, a NESA aplicou o procedimento previsto no IAS-8 – Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro, ajustando os valores estimados de excessos de custos capitalizados, no montante de R\$183.000, referentes a pagamentos ilegais no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 devido à impraticabilidade da identificação dos ajustes por cada período anterior afetado.

Como consequência do ajuste registrado pela NESA, a Companhia reconheceu, em 31 de dezembro de 2015, um ajuste no montante de R\$4.559, na conta investimentos em contrapartida ao resultado com equivalência patrimonial, em atendimento às determinações do IAS-8 – Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro.

Considerando que a investigação interna independente foi concluída em data subsequente a aprovação para emissão das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e informações contábeis intermediárias referentes aos períodos findos em 31 de março de 2016 e 30 de junho de 2016 da Light S.A., a Administração concluiu pela necessidade de reapresentar as referidas demonstrações anuais e trimestrais.

Encontram-se em andamento outras investigações e medidas legais conduzidas por órgãos públicos que envolvem outros acionistas da Norte Energia S.A. e determinados executivos desses outros acionistas. Conforme a evolução destas investigações e medidas legais produzirem informações relevantes, a Companhia avaliará eventuais impactos adicionais sobre as demonstrações financeiras, os quais serão contabilizados e/ou divulgados quando aplicável.

13. IMOBILIZADO

	Consolidado				
	31.03.2016				31.12.2015
	Taxa Média Anual	Custo Histórico	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
Geração	3,32	2.787.847	(1.711.256)	1.076.591	1.090.207
Transmissão	3,91	57.984	(44.916)	13.068	13.237
Distribuição ^(a)	10,27	24.700	(23.576)	1.124	1.137
Administração	7,96	384.392	(221.390)	163.002	165.926
Comercialização	7,43	99.230	(18.727)	80.503	82.013
EM SERVIÇO		3.354.153	(2.019.865)	1.334.288	1.352.520
Geração		243.766	-	243.766	231.921
Administração		151.209	-	151.209	125.192
EM CURSO		394.975	-	394.975	357.113
TOTAL DO IMOBILIZADO		3.749.128	(2.019.865)	1.729.263	1.709.633

^(a) Imobilizado da distribuição refere-se a equipamentos não elétricos

Segue abaixo a mutação do imobilizado no primeiro trimestre de 2016 e de 2015:

	Consolidado				
	Saldos em 31.12.2015	Adições	Baixas	Transferências para Serviço	Saldos em 31.03.2016
IMOBILIZAÇÕES EM SERVIÇO					
Custo					
Terrenos	104.976	-	-	-	104.976
Reservatório, barragens e adutoras	1.276.706	-	-	-	1.276.706
Edificações, obras civis e benfeitorias	292.842	-	-	-	292.842
Máquinas e equipamentos	1.540.087	-	-	3.458	1.543.545
Veículos	14.191	-	(1.999)	-	12.192
Móveis e utensílios	123.641	-	(4)	255	123.892
TOTAL DA IMOBILIZAÇÃO EM SERVIÇO - CUSTO	3.352.443	-	(2.003)	3.713	3.354.153
(-) Depreciação					
Reservatório, barragens e adutoras	(861.987)	(5.325)	-	-	(867.312)
Edificações, obras civis e benfeitorias	(176.229)	(1.550)	-	-	(177.779)
Máquinas e equipamentos	(837.425)	(14.294)	-	-	(851.719)
Veículos	(13.711)	(94)	1.894	-	(11.911)
Móveis e utensílios	(110.571)	(577)	4	-	(111.144)
TOTAL DA IMOBILIZAÇÃO EM SERVIÇO - CUSTO/DEPRECIÇÃO	(1.999.923)	(21.840)	1.898	-	(2.019.865)
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO					
Terreno	505	191	-	-	696
Reservatório, barragens e adutoras	39.935	1.051	-	-	40.986
Edificações, obras civis e benfeitorias	51.597	891	(675)	-	51.813
Máquinas e equipamentos	230.236	41.752	(1.839)	(3.658)	266.491
Veículos	162	2	-	-	164
Móveis e utensílios	1.830	25	-	(55)	1.800
Estudos e Projetos	32.848	177	-	-	33.025
TOTAL DA IMOBILIZAÇÃO EM CURSO	357.113	44.089	(2.514)	(3.713)	394.975
TOTAL DO IMOBILIZADO	1.709.633	22.249	(2.619)	-	1.729.263

	Consolidado				
	Saldos em 31.12.2014	Adições	Baixas	Transferências para Serviço	Saldos em 31.03.2015
IMOBILIZAÇÕES EM SERVIÇO					
Custo					
Terrenos	104.976	-	-	-	104.976
Reservatório, barragens e adutoras	1.265.186	-	-	10.776	1.275.962
Edificações, obras civis e benfeitorias	286.532	-	-	-	286.532
Máquinas e equipamentos	1.497.460	-	(209)	37	1.497.288
Veículos	14.053	-	-	-	14.053
Móveis e utensílios	129.994	-	(6.384)	-	123.610
TOTAL DA IMOBILIZAÇÃO EM SERVIÇO - CUSTO	3.298.201	-	(6.593)	10.813	3.302.421
(-) Depreciação					
Reservatório, barragens e adutoras	(840.743)	(5.306)	-	-	(846.049)
Edificações, obras civis e benfeitorias	(170.107)	(1.505)	-	-	(171.612)
Máquinas e equipamentos	(782.945)	(13.703)	207	-	(796.441)
Veículos	(13.330)	(94)	-	-	(13.424)
Móveis e utensílios	(113.788)	(952)	6.384	-	(108.356)
TOTAL DA IMOBILIZAÇÃO EM SERVIÇO - CUSTO/DEPRECIÇÃO	(1.920.913)	(21.560)	6.591	-	(1.935.882)
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO					
Terreno	228	10	-	-	238
Reservatório, barragens e adutoras	43.229	1.194	-	(10.776)	33.647
Edificações, obras civis e benfeitorias	53.951	987	(2.589)	-	52.349
Máquinas e equipamentos	191.679	1.087	-	(37)	192.729
Veículos	20	-	-	-	20
Móveis e utensílios	1.394	-	(209)	-	1.185
Estudos e Projetos	37.298	14	(4.724)	-	32.588
TOTAL DA IMOBILIZAÇÃO EM CURSO	327.799	3.292	(7.522)	(10.813)	312.756
TOTAL DO IMOBILIZADO	1.705.087	(18.268)	(7.524)	-	1.679.295

No primeiro trimestre de 2016, foi incorporado ao ativo imobilizado, a título de capitalização de juros, o montante de R\$1.083 (R\$1.216 no primeiro trimestre de 2015), cuja taxa média de capitalização foi de 10,5% ao ano.

(i) Taxas anuais de depreciação:

As principais taxas de depreciação, com base na estimativa da vida útil dos bens e de acordo com a Resolução Aneel nº 674 de 11 de agosto de 2015, são as seguintes:

GERAÇÃO	%	COMERCIALIZAÇÃO	%	ADMINISTRAÇÃO	%	TRANSMISSÃO	%
Barramento	2,50	Edificações	3,33	Edificações	3,33	Condutor do sistema	2,70
Disjuntor	3,03	Equipamento geral	6,25	Equipamento geral	6,25	Equipamento geral	6,25
Edificações	3,33	Veículos	14,29	Veículos	14,29	Estrutura do sistema	2,70
Equipamentos da tomada d'água	3,70					Religadores	4,00
Estrutura da tomada d'água	2,86						
Gerador	3,33						
Reserv., barragens e adutoras	2,00						
Sistema de comunicação local	6,67						
Turbina hidráulica	2,50						

A Companhia não identificou indícios de perda do valor recuperável de seus ativos imobilizados em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro 2015. Os contratos de concessão das usinas hidrelétricas da controlada Light Energia preveem que, ao final do prazo de cada concessão, o Poder Concedente determinará o valor a ser indenizado, de forma que a Administração entende que o valor do imobilizado não

depreciado ao final da concessão será reembolsado pelo Poder Concedente.

Para os ativos imobilizados que não possuem garantia de indenização, os itens são depreciados pelo método linear até o limite da autorização ou concessão ou depreciados pela vida útil do bem, dos dois, o menor.

14. INTANGÍVEL

	Consolidado			
	31.03.2016			31.12.2015
	Custo Histórico	Amortização Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
Direito de uso da concessão	7.239.923	(4.132.513)	3.107.410	3.174.518
Outros ^(a)	716.524	(546.608)	169.916	171.438
EM SERVIÇO	7.956.447	(4.679.121)	3.277.326	3.345.956
Direito de uso da concessão	433.507	-	433.507	450.406
Outros ^(a)	259.214	-	259.214	262.843
EM CURSO	692.721	-	692.721	713.249
TOTAL INTANGÍVEL	8.649.168	(4.679.121)	3.970.047	4.059.205

^(a) Inclui basicamente softwares e servidão de passagem

O Intangível está líquido de obrigações especiais, que representam as contribuições da União, dos Estados, dos Municípios e dos Consumidores, bem como as doações não condicionadas a qualquer retorno em favor do doador e as subvenções destinadas a investimentos na concessão do serviço público de energia elétrica na atividade de distribuição. O saldo das obrigações especiais em 31 de março de 2016 totalizava R\$751.696 (R\$600.584 em 31 de dezembro de 2015).

Os investimentos na rede de distribuição são inicialmente registrados no intangível em curso, durante o período de construção. Quando finalizados, os investimentos são bifurcados e parte do valor é registrado no intangível em serviço, referente ao valor que será amortizado durante o prazo de concessão, e a outra parte é transferida para o ativo financeiro da concessão e será recebido como indenização ao final da concessão.

O intangível em curso inclui os estoques de materiais destinados a projetos, cujo montante em 31 de março de 2016 totalizava R\$125.724 (R\$126.882 em 31 de dezembro de 2015) e respectiva provisão para desvalorização de R\$4.880 (R\$4.880 em 31 de dezembro de 2015). A Companhia não identificou indícios de perda do valor recuperável nos demais ativos intangíveis.

No primeiro trimestre de 2016, foi incorporado ao ativo intangível, a título de capitalização de juros, o montante de R\$8.169 (R\$6.490 no primeiro trimestre de 2015), cuja taxa média de capitalização foi de 10,5% ao ano.

A infraestrutura, utilizada pela controlada Light SESA, é vinculada ao serviço de distribuição, não podendo ser retirada, alienada, cedida ou dada em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do órgão regulador, sendo que, se ocorrer, deve atender à Resolução Aneel nº 20/99.

Segue abaixo a mutação do intangível no primeiro trimestre de 2016 e de 2015:

	Consolidado				
	Saldos em 31.12.2015	Adições	Baixas	Transferências entre contas ^(a)	Saldos em 31.03.2016
EM SERVIÇO					
Direito de uso da concessão	7.230.812	-	(17.244)	26.355	7.239.923
Outros	703.999	-	-	12.525	716.524
TOTAL DO INTANGÍVEL EM SERVIÇO	7.934.811	-	(17.244)	38.880	7.956.447
(-) Amortização					
Direito de uso da concessão	(4.056.294)	(85.116)	8.897	-	(4.132.513)
Outros	(532.561)	(14.047)	-	-	(546.608)
TOTAL DO INTANGÍVEL EM SERVIÇO/AMORTIZAÇÃO	(4.588.855)	(99.163)	8.897	-	(4.679.121)
EM CURSO					
Direito de uso da concessão	450.406	59.223	-	(76.122)	433.507
Outros	262.843	10.957	(2.165)	(12.421)	259.214
TOTAL DO INTANGÍVEL EM CURSO	713.249	70.180	(2.165)	(88.543)	692.721
TOTAL	4.059.205	(28.983)	(10.512)	(49.663)	3.970.047

^(a) Transferência para o Ativo Financeiro da Concessão proveniente da bifurcação dos ativos quando da entrada em serviço, conforme IFRIC 12 / ICPC 01 e transferência do Ativo Financeiro da Concessão referente às Obrigações Especiais, vide nota explicativa 10.

	Consolidado				
	Saldos em 31.12.2014	Adições	Baixas	Transferências entre contas ^(a)	Saldos em 31.03.2015
EM SERVIÇO					
Direito de uso da concessão	7.028.350	-	(1.709)	(80.507)	6.946.134
Outros	633.806	-	-	10.072	643.878
TOTAL DO INTANGÍVEL EM SERVIÇO	7.662.156	-	(1.709)	(70.435)	7.590.012
(-) Amortização					
Direito de uso da concessão	(3.747.218)	(78.596)	1.327	-	(3.824.487)
Outros	(479.755)	(12.333)	-	-	(492.088)
TOTAL DO INTANGÍVEL EM SERVIÇO/AMORTIZAÇÃO	(4.226.973)	(90.929)	1.327	-	(4.316.575)
Em Curso					
Direito de uso da concessão	291.008	102.929	-	180.180	574.117
Outros	217.666	15.774	(17.628)	(10.323)	205.489
TOTAL DO INTANGÍVEL EM CURSO	508.674	118.703	(17.628)	169.857	779.606
TOTAL	3.943.857	27.774	(18.010)	99.422	4.053.043

^(a) Transferência para o Ativo Financeiro da Concessão proveniente da bifurcação dos ativos quando da entrada em serviço, conforme IFRIC 12 / ICPC 01, vide nota explicativa 10.

A Aneel é responsável por estabelecer a vida útil-econômica estimada de cada bem integrante da infraestrutura de distribuição, para efeitos de determinação da tarifa, bem como para apuração do valor da indenização no vencimento da concessão. Essa

estimativa é revisada periodicamente, sendo utilizada para efeitos contábeis e regulatórios, e que representa a melhor estimativa de vida útil dos bens.

A Administração entende que a amortização do direito de uso da concessão deve respeitar o retorno esperado de cada bem da infraestrutura, via tarifa. Assim sendo, o intangível é amortizado pelo prazo esperado desse retorno, limitado ao prazo de vencimento da concessão.

As principais taxas de amortização, de acordo com a Resolução Aneel nº 674 de 11 de agosto de 2015, são as seguintes:

DISTRIBUIÇÃO	%
Banco de capacitores	6,67
Chave de distribuição	6,67
Condutor do sistema	3,57
Disjuntor	3,03
Edificações	3,33
Estrutura do sistema	3,57
Medidor	7,69
Regulador de tensão	4,35
Religador	4,00
Transformador	4,00

15. FORNECEDORES

CIRCULANTE	Consolidado	
	31.03.2016	31.12.2015
Comercialização no mercado de curto prazo	200.531	379.639
Encargos de uso da rede elétrica	33.392	32.049
Energia livre – ressarcimento às geradoras	81.121	78.564
Leilões de energia	242.582	244.278
Itaipu binacional	461.427	357.112
UTE Norte Fluminense	145.557	155.622
Materiais e serviços	227.904	202.378
TOTAL	1.392.514	1.449.642

A exposição da Companhia a riscos de crédito relacionados a fornecedores é divulgada na nota explicativa 32.

16. TRIBUTOS A PAGAR

	Consolidado					
	31.03.2016			31.12.2015		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES	238.310	177.253	415.563	356.860	183.183	540.043
ICMS a pagar	11.488	-	11.488	93.287	-	93.287
Parcelamento - Lei 11.941/09	21.883	177.253	199.136	21.485	179.542	201.027
PIS e COFINS a pagar	189.995	-	189.995	177.733	-	177.733
PIS e COFINS diferido ^(a)	114	-	114	48.149	3.641	51.790
INSS	2.690	-	2.690	5.343	-	5.343
Outros	12.140	-	12.140	10.863	-	10.863
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	74.352	-	74.352	15.262	-	15.262
IRRF a pagar	634	-	634	851	-	851
Provisão de IRPJ / CSLL	73.718	-	73.718	14.411	-	14.411
TOTAL	312.662	177.253	489.915	372.122	183.183	555.305

^(a) Refere-se a PIS e COFINS oriundos da receita não faturada da Parcela A e outros itens financeiros, vide nota explicativa 9.

17. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Consolidado								
Financiador	Controlada	Circulante			Não Circulante		Total	
		Principal	Encargos	Total	Principal	Total	31.03.2016	31.12.2015
TN - Par Bond	Light SESA	-	3.936	3.936	138.511	138.511	142.447	153.936
TN - Caução - Par Bond	Light SESA	-	-	-	(114.213)	(114.213)	(114.213)	(125.313)
TN - Discount Bond	Light SESA	-	626	626	96.648	96.648	97.274	106.357
TN - Caução - Discount Bond	Light SESA	-	-	-	(79.876)	(79.876)	(79.876)	(87.639)
4131 Bank Merrill Lynch 2011	Light SESA	48.045	147	48.192	-	-	48.192	52.878
4131 Citibank 2012	Light SESA	118.630	765	119.395	237.260	237.260	356.655	391.321
4131 Citibank 2014	Light SESA	-	659	659	355.890	355.890	356.549	391.198
4131 Bank Tokyo 2013	Light SESA	106.767	144	106.911	-	-	106.911	234.567
4131 Bank Tokyo 2014	Light SESA	-	210	210	71.178	71.178	71.388	78.332
4131 Itaú 2015	Light SESA	49.312	47	49.359	-	-	49.359	68.926
4131 Santander 2016	Light SESA	107.164	879	108.043	-	-	108.043	176.730
4131 Bank BNP 2015	Light SESA	-	1.524	1.524	86.896	86.896	88.420	96.130
4131 Citibank 2012	Light Energia	-	1.523	1.523	284.713	284.713	286.236	313.865
4131 Bank BNP 2014	Light Energia	204.702	1.772	206.474	-	-	206.474	210.667
4131 Itaú 2014	Light Energia	177.664	1.652	179.316	-	-	179.316	195.153
MOEDA ESTRANGEIRA - TOTAL		812.284	13.884	826.168	1.077.007	1.077.007	1.903.175	2.257.108
Eletrobras - Luz para Todos	Light SESA	207	-	207	121	121	328	379
Eletrobras - Reluz	Light SESA	1.183	-	1.183	2.858	2.858	4.041	4.337
CCB Bradesco	Light SESA	74.624	9.688	84.312	74.782	74.782	159.094	150.042
CCB Banco do Brasil	Light SESA	150.000	2.340	152.340	-	-	152.340	158.035
BNDES - Capex 2009/10 Sub A	Light SESA	28.193	100	28.293	2.350	2.350	30.643	37.714
BNDES - Capex 2009/10 Sub B	Light SESA	28.193	112	28.305	2.350	2.350	30.655	37.729
BNDES - Capex 2009/10 Sub C	Light SESA	11.938	82	12.020	29.846	29.846	41.866	44.857
BNDES - Capex 2009/10 Sub D	Light SESA	25	-	25	2	2	27	33
BNDES - Capex 2009/10 Sub E	Light SESA	25	-	25	2	2	27	33
BNDES - Capex 2009/10 Sub N	Light SESA	52	-	52	4	4	56	69
BNDES - Capex 2009/10 Sub O	Light SESA	52	-	52	4	4	56	69
BNDES - Capex 2009/10 Sub P	Light SESA	180	1	181	15	15	196	241
BNDES - Capex 2009/10 Sub Q	Light SESA	180	1	181	15	15	196	241
BNDES - Capex 2011/12 Sub 1	Light SESA	717	6	723	1.434	1.434	2.157	2.336
BNDES - Capex 2011/12 Sub 2	Light SESA	34.990	308	35.298	69.904	69.904	105.202	113.968
BNDES - Capex 2011/12 Sub 3	Light SESA	42.070	401	42.471	84.014	84.014	126.485	137.024
BNDES - Capex 2011/12 Sub 4	Light SESA	42.070	434	42.504	84.014	84.014	126.518	137.060
BNDES - Capex 2011/12 Sub 13	Light SESA	-	-	-	1	1	1	1
BNDES - Capex 2011/12 Sub 14	Light SESA	-	-	-	1	1	1	1
BNDES - Capex 2011/12 Sub 17	Light SESA	4	-	4	8	8	12	14
BNDES - Capex 2011/12 Sub 18	Light SESA	4	-	4	8	8	12	14
BNDES - Capex 2013/14 Sub A	Light SESA	31.977	536	32.513	127.910	127.910	160.423	168.443
BNDES - Capex 2013/14 Sub B	Light SESA	16.083	516	16.599	64.331	64.331	80.930	82.298
BNDES - Capex 2013/14 Sub C	Light SESA	13.936	300	14.236	103.359	103.359	117.595	121.088
BNDES - Capex 2013/14 Sub D	Light SESA	654	11	665	2.616	2.616	3.281	3.444
BNDES - Capex 2013/14 Sub E	Light SESA	330	11	341	1.318	1.318	1.659	1.687
BNDES - Olimpíadas 2013/16 Sub A	Light SESA	3.992	65	4.057	14.971	14.971	19.028	20.029
BNDES - Olimpíadas 2013/16 Sub B	Light SESA	3.992	72	4.064	14.971	14.971	19.035	20.037
BNDES - Olimpíadas 2013/16 Sub C	Light SESA	3.195	89	3.284	11.980	11.980	15.264	16.068
BNDES - Olimpíadas 2013/16 Sub D	Light SESA	1.531	34	1.565	7.271	7.271	8.836	9.220
BNDES - Olimpíadas 2013/16 Sub E	Light SESA	1.531	37	1.568	7.271	7.271	8.839	9.224
BNDES - Olimpíadas 2013/16 Sub F	Light SESA	1.227	45	1.272	5.828	5.828	7.100	7.409
BNDES - Olimpíadas 2013/16 Sub G	Light SESA	1.217	14	1.231	8.216	8.216	9.447	9.752
FINEP - Inovação e Pesquisa	Light SESA	21.260	246	21.506	119.828	119.828	141.334	141.334
Nota Promissória - 3ª NP	Light SESA	274.475	33.665	308.140	-	-	308.140	296.729
Conta Garantida - CEF 2015	Light SESA	-	1.476	1.476	99.846	99.846	101.322	100.294
BNDES - Capex 2009/10 Sub A	Light Energia	1.201	4	1.205	100	100	1.305	1.606
BNDES - Capex 2009/10 Sub B	Light Energia	1.201	5	1.206	100	100	1.306	1.607
BNDES - Capex 2009/10 Sub C	Light Energia	742	5	747	1.854	1.854	2.601	2.787
BNDES - Capex 2011/12 Sub 1	Light Energia	4.365	26	4.391	4.365	4.365	8.756	9.850
BNDES - Capex 2011/12 Sub 2	Light Energia	2.600	15	2.615	2.600	2.600	5.215	5.868
BNDES PROESCO	Light Esco	12.918	175	13.093	50.087	50.087	63.180	66.276
RGR	Light SESA	-	246	246	-	-	246	246
Fianças bancárias diversas		-	1.106	1.106	-	-	1.106	541
MOEDA NACIONAL - TOTAL		813.134	52.172	865.306	1.000.555	1.000.555	1.865.861	1.920.034
TOTAL		1.625.418	66.056	1.691.474	2.077.562	2.077.562	3.769.036	4.177.142

Segue quadro abaixo com condições contratuais dos empréstimos e financiamentos em 31 de março de 2016:

Financiador	Controlada	Data de Assinatura	Moeda	Taxa de Juros a.a. ^(a)	Taxa Efetiva	Amortização do Principal		
						Início	Forma de pagamento	Término
TN - Par Bond	Light SESA	29.04.1996	US\$	69,80% CDI	9,47%	2024	Única	2024
TN - Caução - Par Bond	Light SESA	29.04.1996	US\$	U\$ Treasury	-	2024	Única	2024
TN - Discount Bond	Light SESA	29.04.1996	US\$	69,80% CDI	9,47%	2024	Única	2024
TN - Caução - Discount Bond	Light SESA	29.04.1996	US\$	U\$ Treasury	-	2024	Única	2024
4131 Bank Merrill Lynch 2011	Light SESA	07.11.2011	US\$	CDI + 0,65%	2,79%	2014	Semestral	2016
4131 Citibank 2012	Light SESA	23.08.2012	US\$	CDI + 1,00%	14,98%	2017	Semestral	2018
4131 Citibank 2014	Light SESA	21.02.2014	US\$	CDI + 1,15%	15,15%	2018	Única	2018
4131 Bank Tokyo 2013	Light SESA	08.03.2013	US\$	CDI + 4,28%	18,40%	2017	Única	2017
4131 Bank Tokyo 2014	Light SESA	19.11.2014	US\$	CDI + 0,88%	14,84%	2017	Única	2017
4131 Itaú 2015	Light SESA	11.12.2015	US\$	CDI + 3,50%	17,83%	2016	Mensal	2017
4131 Santander 2016	Light SESA	02.02.2016	US\$	CDI + 4,01%	18,35%	2017	Única	2017
4131 Bank BNP 2015	Light SESA	01.04.2015	US\$	CDI + 1,90%	16,01%	2017	Única	2017
4131 Citibank 2012	Light Energia	02.10.2012	US\$	CDI + 1,10%	15,10%	2017	Semestral	2018
4131 Bank BNP 2014	Light Energia	22.10.2014	EURO	CDI + 1,40%	15,44%	2016	Única	2016
4131 Itaú 2014	Light Energia	11.12.2014	US\$	CDI + 1,75%	15,84%	2016	Única	2016
Eletrobras - Luz para Todos	Light SESA	30.06.2008	R\$	5,00%	5,00%	2008	Mensal	2017
Eletrobras - Reluz	Light SESA	22.03.2010	R\$	5,00%	5,00%	2014	Mensal	2019
CCB Bradesco	Light SESA	18.10.2007	R\$	CDI + 0,85%	14,81%	2012	Anual	2017
CCB Banco do Brasil	Light SESA	25.02.2013	R\$	109,3% do CDI	15,22%	2017	Única	2017
BNDES - Capex 2009/10 Sub A	Light SESA	30.11.2009	URTJLP	TJLP + 2,58%	10,08%	2011	Mensal	2019
BNDES - Capex 2009/10 Sub B	Light SESA	30.11.2009	URTJLP	TJLP + 3,58%	11,08%	2009	Mensal	2017
BNDES - Capex 2009/10 Sub C	Light SESA	30.11.2009	R\$	4,50%	4,50%	2011	Mensal	2019
BNDES - Capex 2009/10 Sub D	Light SESA	30.11.2009	URTJLP	TJLP + 2,58%	10,08%	2011	Mensal	2017
BNDES - Capex 2009/10 Sub E	Light SESA	30.11.2009	URTJLP	TJLP + 3,58%	11,08%	2011	Mensal	2017
BNDES - Capex 2009/10 Sub N	Light SESA	30.11.2009	URTJLP	TJLP + 2,58%	10,08%	2011	Mensal	2017
BNDES - Capex 2009/10 Sub O	Light SESA	30.11.2009	URTJLP	TJLP + 3,58%	11,08%	2011	Mensal	2017
BNDES - Capex 2009/10 Sub P	Light SESA	30.11.2009	URTJLP	TJLP + 2,58%	10,08%	2011	Mensal	2017
BNDES - Capex 2009/10 Sub Q	Light SESA	30.11.2009	URTJLP	TJLP + 3,58%	11,08%	2011	Mensal	2017
BNDES - Capex 2011/12 Sub 1	Light SESA	06.12.2011	URTJLP	TJLP	7,50%	2013	Mensal	2019
BNDES - Capex 2011/12 Sub 2	Light SESA	06.12.2011	URTJLP	TJLP + 1,81%	9,31%	2013	Mensal	2019
BNDES - Capex 2011/12 Sub 3	Light SESA	06.12.2011	URTJLP	TJLP + 2,21%	9,71%	2013	Mensal	2019
BNDES - Capex 2011/12 Sub 4	Light SESA	06.12.2011	URTJLP	TJLP + 3,21%	10,71%	2013	Mensal	2019
BNDES - Capex 2011/12 Sub 13	Light SESA	06.12.2011	URTJLP	TJLP + 2,21%	9,71%	2013	Mensal	2019
BNDES - Capex 2011/12 Sub 14	Light SESA	06.12.2011	URTJLP	TJLP + 3,21%	10,71%	2013	Mensal	2019
BNDES - Capex 2011/12 Sub 17	Light SESA	06.12.2011	URTJLP	TJLP + 2,21%	9,71%	2013	Mensal	2019
BNDES - Capex 2011/12 Sub 18	Light SESA	06.12.2011	URTJLP	TJLP + 3,21%	10,71%	2013	Mensal	2019
BNDES - Capex 2013/14 Sub A	Light SESA	28.11.2014	URTJLP	TJLP + 2,78%	10,28%	2015	Mensal	2021
BNDES - Capex 2013/14 Sub B	Light SESA	28.11.2014	R\$	SELIC + 2,78%	17,03%	2015	Mensal	2021
BNDES - Capex 2013/14 Sub C	Light SESA	28.11.2014	R\$	6,00%	6,00%	2015	Mensal	2021
BNDES - Capex 2013/14 Sub D	Light SESA	28.11.2014	URTJLP	TJLP + 2,78%	10,28%	2015	Mensal	2021
BNDES - Capex 2013/14 Sub E	Light SESA	28.11.2014	R\$	SELIC + 2,78%	17,03%	2015	Mensal	2021
BNDES - Olimpíadas 2013/16 Sub A	Light SESA	16.12.2013	URTJLP	TJLP + 2,58%	10,08%	2015	Mensal	2020
BNDES - Olimpíadas 2013/16 Sub B	Light SESA	16.12.2013	URTJLP	TJLP + 3,58%	11,08%	2015	Mensal	2020
BNDES - Olimpíadas 2013/16 Sub C	Light SESA	16.12.2013	R\$	SELIC + 2,58%	16,80%	2015	Mensal	2020
BNDES - Olimpíadas 2013/16 Sub D	Light SESA	16.12.2013	URTJLP	TJLP + 2,58%	10,08%	2016	Mensal	2020
BNDES - Olimpíadas 2013/16 Sub E	Light SESA	16.12.2013	URTJLP	TJLP + 3,58%	11,08%	2016	Mensal	2020
BNDES - Olimpíadas 2013/16 Sub F	Light SESA	16.12.2013	R\$	SELIC + 2,58%	16,80%	2016	Mensal	2020
BNDES - Olimpíadas 2013/16 Sub G	Light SESA	16.12.2013	R\$	3,50%	3,50%	2016	Mensal	2023
FINEP - Inovação e Pesquisa	Light SESA	16.04.2014	R\$	4,00%	4,00%	2016	Mensal	2022
Nota Promissória - 3ª NP	Light SESA	18.06.2015	R\$	CDI + 1,63%	15,47%	2016	Única	2016
Conta Garantida - CEF 2015	Light SESA	30.12.2014	R\$	CDI + 3,66%	17,50%	2015	Mensal	2017
BNDES - Capex 2009/10 Sub A	Light Energia	30.11.2009	URTJLP	TJLP + 2,58%	10,08%	2011	Mensal	2017
BNDES - Capex 2009/10 Sub B	Light Energia	30.11.2009	URTJLP	TJLP + 3,58%	11,08%	2011	Mensal	2017
BNDES - Capex 2009/10 Sub C	Light Energia	30.11.2009	URTJLP	4,50%	4,50%	2011	Mensal	2019
BNDES - Capex 2011/12 Sub 1	Light Energia	10.04.2012	URTJLP	TJLP + 1,81%	9,31%	2013	Mensal	2018
BNDES - Capex 2011/12 Sub 2	Light Energia	10.04.2012	URTJLP	TJLP + 1,81%	9,31%	2013	Mensal	2018
BNDES PROESCO	Light Esco	16.09.2008	R\$/URTJLP	TJLP + 0,17%	7,17%	2009	Mensal	2023

^(a) As taxas de juros divulgadas representam o custo efetivo da dívida, uma vez que a Companhia contratou instrumentos financeiros derivativos.

A principal captação e pagamento no primeiro trimestre de 2016 foi:

- Em 02 de fevereiro de 2016, foi realizada a rolagem da Operação 4131 da controlada Light SESA com o Santander, no montante de R\$120.000. A dívida vence no dia 1º de fevereiro de 2017 e tem taxa de juros de CDI + 4,01 a.a.

Adicionalmente, em 11 de março de 2016, foi realizada a rolagem parcial da Operação 4131 da controlada Light SESA com o Tokyo, no montante de R\$109.000. A dívida vence no dia 11 de março de 2017 e tem taxa de juros de CDI + 4,28 a.a.

Além das cauções destacadas no quadro acima, os empréstimos estão garantidos por recebíveis, no montante de R\$112.131 (R\$137.578 em 31 de dezembro de 2015).

Em 31 de dezembro de 2015, a Light S.A tem avais, fianças ou garantias corporativas, emitidas em favor de suas controladas, controladas em conjunto ou coligadas, no montante de R\$6.544.437 (R\$6.801.663 em 31 de dezembro de 2015).

As parcelas relativas ao principal dos empréstimos e financiamentos consolidados, classificadas no passivo não circulante, têm os seguintes vencimentos em 31 de março de 2016:

	Consolidado		
	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total
2017	271.018	466.512	737.530
2018	349.248	569.424	918.672
2019	152.658	-	152.658
2020	109.944	-	109.944
2021	61.063	-	61.063
após 2021	56.624	41.071	97.695
TOTAL	1.000.555	1.077.007	2.077.562

Seguem abaixo as movimentações dos empréstimos e financiamentos consolidados no primeiro trimestre de 2016 e de 2015:

	Consolidado		
	Principal	Encargos	Total
SALDO EM 31.12.2015	4.127.629	49.513	4.177.142
Empréstimos e financiamentos obtidos	120.846	-	120.846
Variação monetária e cambial	(171.969)	-	(171.969)
Encargos financeiros provisionados	-	69.614	69.614
Encargos financeiros pagos	-	(53.291)	(53.291)
Amortização de financiamentos	(374.712)	-	(374.712)
Amortização custo de captação	1.186	-	1.186
Encargos capitalizados ao Intangível/ Imobilizado	-	220	220
SALDO EM 31.03.2016	3.702.980	66.056	3.769.036

	Consolidado		
	Principal	Encargos	Total
SALDO EM 31.12.2014	3.189.154	22.343	3.211.497
Empréstimos e financiamentos obtidos	191.831	-	191.831
Variação monetária e cambial	303.827	-	303.827
Encargos financeiros provisionados	-	56.526	56.526
Encargos financeiros pagos	-	(47.627)	(47.627)
Amortização de financiamentos	(70.590)	-	(70.590)
Amortização custo de captação	63	-	63
Encargos capitalizados ao Intangível/ Imobilizado	-	485	485
SALDO EM 31.03.2015	3.614.285	31.727	3.646.012

A exposição da Companhia a riscos de taxa de juros, moeda estrangeira e liquidez relacionados a empréstimos e financiamentos é divulgada na nota explicativa 32.

Covenants

A Companhia possui cláusulas que podem gerar antecipação do vencimento de dívidas em determinados contratos de empréstimos e financiamentos, inclusive vencimento cruzado (*cross default*). O vencimento antecipado só ocorre quando do não atendimento a um dos indicadores em dois trimestres consecutivos ou quatro trimestres intercalados. As notas promissórias junto ao Bradesco, Caixa e Itaú, as cédulas de crédito bancário do Bradesco e do Banco do Brasil, os empréstimos com o Merrill Lynch, BNP, Citibank, Bank Tokyo, Itaú, Santander e com o BNDES preveem a manutenção de indicadores de dívida líquida/ebitda e cobertura de juros (*covenants*). Em 31 de março de 2016, a Companhia atendeu a todos os indicadores requeridos contratualmente.

18. DEBÊNTURES

Emissão	Controlada	Consolidado							
		Circulante			Não Circulante			Total	
		Principal	Encargos	Total	Principal	Encargos	Total	31.03.2016	31.12.2015
Debêntures 8ª Emissão	Light SESA	38.925	19.886	58.811	389.612	-	389.612	448.423	432.935
Debêntures 9ª Emissão Série A	Light SESA	-	54.443	54.443	991.825	-	991.825	1.046.268	1.009.844
Debêntures 9ª Emissão Série B	Light SESA	-	15.519	15.519	740.132	-	740.132	755.651	722.791
Debêntures 10ª Emissão	Light SESA	-	45.682	45.682	609.879	132.752	742.631	788.313	759.161
Debêntures 2ª Emissão	Light Energia	105.442	6.850	112.292	316.806	-	316.806	429.098	444.978
Debêntures 3ª Emissão	Light Energia	2.475	1.269	3.744	24.781	-	24.781	28.525	27.534
TOTAL		146.842	143.649	290.491	3.073.035	132.752	3.205.787	3.496.278	3.397.243

Segue abaixo quadro com as condições contratuais das debêntures consolidadas em 31 de março de 2016:

Emissão	Controlada	Data de Assinatura	Moeda	Taxa de Juros a.a	Taxa efetiva	Amortização do Principal		
						Início	Forma de pagamento	Término
Debêntures 8ª Emissão	Light SESA	24.08.2012	R\$	CDI + 1,18%	15,19%	2015	Anual	2026
Debêntures 9ª Emissão Série A	Light SESA	15.06.2013	R\$	CDI + 1,15%	15,15%	2018	Anual	2021
Debêntures 9ª Emissão Série B	Light SESA	15.06.2013	R\$	IPCA + 5,74%	16,69%	2020	Anual	2023
Debêntures 10ª Emissão	Light SESA	30.04.2014	R\$	115% CDI	16,08%	2018	Anual	2020
Debêntures 2ª Emissão	Light Energia	29.12.2011	R\$	CDI + 1,18%	15,19%	2016	Anual	2019
Debêntures 3ª Emissão	Light Energia	24.08.2012	R\$	CDI + 1,18%	15,19%	2015	Anual	2026

As parcelas relativas ao principal das debêntures consolidados, classificadas no passivo não circulante, têm os seguintes vencimentos em 31 de março de 2016:

	Total
2017	147.157
2018	637.364
2019	643.896
2020	722.027
2021	476.369
após 2021	446.222
TOTAL	3.073.035

Seguem abaixo as movimentações das debêntures consolidadas ocorridas no primeiro trimestre de 2016 e de 2015:

	Consolidado		
	Principal	Encargos	Total
SALDO EM 31.12.2015	3.218.617	178.626	3.397.243
Variação Monetária	-	22.291	22.291
Encargos financeiros provisionados	-	98.098	98.098
Encargos financeiros pagos	-	(31.645)	(31.645)
Amortização custo de emissão	1.259	-	1.259
Encargos capitalizados ao intangível/ imobilizado	-	9.032	9.032
SALDO EM 31.03.2016	3.219.876	276.402	3.496.278

	Consolidado		
	Principal	Encargos	Total
SALDO EM 31.12.2014	3.274.612	96.192	3.370.804
Variação Monetária	-	23.877	23.877
Encargos financeiros provisionados	-	87.271	87.271
Encargos financeiros pagos	-	(26.320)	(26.320)
Amortização de debêntures	(6)	-	(6)
Amortização custo de emissão	545	-	545
Encargos capitalizados ao intangível/ imobilizado	-	7.221	7.221
SALDO EM 31.03.2015	3.275.151	188.241	3.463.392

A exposição da Companhia a riscos de taxa de juros e liquidez relacionados a debêntures é divulgada na nota explicativa 32.

Covenants

A Companhia possui cláusulas que podem gerar antecipação do vencimento de dívidas em determinados contratos de debêntures, inclusive vencimento cruzado (*cross default*). O vencimento antecipado só ocorre quando do não atendimento a um indicador em dois trimestres consecutivos ou quatro trimestres intercalados. As 8ª, 9ª e 10ª emissões de debêntures da controlada Light SESA e as 2ª e 3ª emissões de debêntures da controlada Light Energia preveem a manutenção de indicadores de dívida líquida/ebitda e cobertura de juros (*covenants*). Em 31 de março de 2016, a Companhia atendeu a todos os indicadores requeridos contratualmente.

19. PROVISÕES

A Companhia possui processos judiciais e administrativos de natureza tributária, trabalhista e cível em diversas instâncias processuais. A Administração reavalia periodicamente os riscos de contingências relacionados a esses processos e, baseada na opinião de seus assessores legais, constitui provisão para os riscos cujas chances de um desfecho desfavorável são consideradas prováveis e cujos valores são quantificáveis.

Segue abaixo o saldo das provisões, que compreendem as provisões para riscos e as provisões para honorários de êxito:

TOTAL PROVISÕES	31.03.2016			31.12.2015		
	Provisão	Honorários de êxito	Total	Provisão	Honorários de êxito	Total
Trabalhistas	133.833	-	133.833	126.370	-	126.370
Cíveis	143.614	37.685	181.299	133.392	37.035	170.427
Fiscais	196.779	27.068	223.847	197.047	25.991	223.038
Outras	23.099	-	23.099	21.599	-	21.599
TOTAL	497.325	64.753	562.078	478.408	63.026	541.434

Provisões para riscos:

As provisões para riscos, bem como as movimentações para o primeiro trimestre de 2016 e de 2015, estão compostas da seguinte forma:

PROVISÕES PARA PERDAS PROVÁVEIS	Trabalhistas	Cíveis	Fiscais	Outras	Total
SALDO EM 31.12.2015	126.370	133.392	197.047	21.599	478.408
Adições	8.447	18.524	-	1.290	28.261
Atualizações	-	5.719	1.218	351	7.288
Baixas por pagamentos	(984)	(14.021)	(1)	-	(15.006)
Baixas por reversões	-	-	(1.485)	(141)	(1.626)
SALDO EM 31.03.2016	133.833	143.614	196.779	23.099	497.325
Depósitos Judiciais em 31.03.2016	27.287	5.123	4.454	-	36.864

PROVISÕES PARA PERDAS PROVÁVEIS	Trabalhistas	Cíveis	Fiscais	Outras	Total
SALDO EM 31.12.2014	126.370	133.392	197.047	21.599	478.408
Adições	6.158	14.339	-	-	20.497
Atualizações	-	3.107	2.026	117	5.250
Baixas por pagamentos	(3.867)	(13.968)	-	-	(17.835)
Baixas por reversões	(51)	(25.076)	(13.870)	(924)	(39.921)
SALDO EM 31.03.2015	128.610	111.794	185.203	20.792	446.399

- a) Em 31 de março de 2016, está registrado em Depósitos vinculados a litígios o total de R\$243.203 (R\$240.304 em 31 de dezembro de 2015), dos quais R\$36.864 (R\$33.826 em 31 de dezembro de 2015) referem-se às causas com provisão

constituída. Os demais depósitos referem-se a processos cujas probabilidades de perda são possíveis ou remotas. Segue abaixo o saldo dos depósitos judiciais:

	Consolidado	
	31.03.2016	31.12.2015
Trabalhistas	63.989	64.890
Cíveis	95.326	91.827
Fiscais	83.888	83.587
Total	243.203	240.304

Segue abaixo detalhamento das provisões para riscos:

Provisões Trabalhistas:

	Valor Provisionado (Perda Provável)	
	31.03.2016	31.12.2015
Funcionários próprios	85.194	80.862
Funcionários terceirizados	48.639	45.508
TOTAL	133.833	126.370

A provisão para os riscos trabalhistas é feita com base na avaliação dos respectivos advogados patronos, avaliando o risco de perda no decorrer do processo. O valor de provisão referente a empregados próprios é maior em razão do vínculo direto com a Companhia e seus consequentes direitos. No que se refere aos terceirizados, o risco envolve em sua maioria a responsabilidade subsidiária, o que significa que a Companhia só arcará com o pagamento no caso da empresa prestadora de serviço não honrar seus compromissos.

Provisões Cíveis:

	Valor Provisionado (Perda Provável)	
	31.03.2016	31.12.2015
Ações Cíveis ^(a)	106.122	98.035
Juizado Especial Cível ^(b)	14.251	14.027
Plano Cruzado ^(c)	23.241	21.330
TOTAL	143.614	133.392

- (a) A provisão para as Ações Cíveis engloba processos quantificáveis, nos quais a Companhia e suas controladas são rés, e que possuem prognóstico de perda

provável na avaliação dos respectivos advogados patronos. Grande parte das causas é relacionada a pleitos de danos materiais e morais pela postura ostensiva da empresa no combate às irregularidades na rede, além de questionamentos de valores pagos por consumidores.

- (b) As ações de Juizado Especial Cível referem-se, em grande parte, a discussões quanto a relações de consumo, tais como cobrança indevida, corte indevido, corte por inadimplência, problemas na rede, irregularidades diversas, reclamação de conta, reclamação de medidor e problemas na transferência de titularidade. Há um limite de 40 salários mínimos para as causas em trâmite perante o Juizado Especial Cível. O provisionamento é feito a partir da separação dos oito principais motivos ofensores para a Companhia e suas controladas – que representam 72,4% das entradas de processos; um bloco com todos os motivos relacionados a acidentes; bem como um bloco para os demais motivos. Para os seis principais ofensores e o bloco de Demais Motivos é utilizada uma média ajustada – considerando 95% da amostra, ou seja, desconsiderando os 2,5% dos valores mais altos e mais baixos – do valor de condenação nos últimos 12 meses. No caso do bloco de acidentes é considerada a média do valor de condenação nos últimos 12 meses.
- (c) São ações movidas contra a controlada Light SESA relativas ao aumento da tarifa de energia elétrica aprovado pelas Portarias n.º 38, de 27 de fevereiro de 1986 e n.º 45, de 04 de março de 1986, publicadas pelo extinto DNAEE - Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica, que contrariavam o Decreto-lei n.º 2.283/86 (decreto do Plano Cruzado), o qual previa que todos os preços ficariam congelados. Os autores dessas ações buscam a restituição dos valores supostamente pagos a maior nas faturas de energia elétrica quando da majoração das tarifas da controlada Light SESA no período em que houve o congelamento dos preços.

Provisões Fiscais:

	Valor Provisionado (Perda Provável)	
	31.03.2016	31.12.2015
ICMS – Limitação de Crédito ^(a)	140.600	139.249
ICMS – Créditos homologados ^(b)	46.232	46.232
Outros	9.947	11.566
TOTAL	196.779	197.047

- (a) A provisão constituída refere-se, principalmente, à discussão judicial sobre a aplicabilidade da Lei Estadual nº 3.188/99, que restringiu a apropriação dos créditos de ICMS incidentes nas aquisições de bens destinados ao ativo imobilizado, exigindo que o creditamento fosse diferido em parcelas, enquanto que tal restrição não era prevista na Lei Complementar nº 87/96.

- (b) A Controlada Light SESA provisionou, no último trimestre de 2015, o montante de R\$46.232, relativo a parte do valor autuado em processo por meio do qual o Estado do Rio de Janeiro pretende cobrar ICMS decorrente da utilização supostamente indevida de créditos do imposto, adquiridos pela Light SESA de terceiros, e que haviam sido previamente homologados pela Secretaria Estadual de Fazenda. O débito remonta atualmente a R\$555.522, dos quais R\$42.029 referem-se ao principal (imposto), R\$103.846 referem-se à correção monetária, R\$356.418 aos juros incidentes e R\$50.229 referem-se aos honorários advocatícios da procuradoria (estes últimos, correspondentes a 10% do valor atualizado do débito). Após reavaliação, os assessores jurídicos internos e externos classificaram o valor relativo ao principal (imposto), assim como o valor a ele proporcional, relativo aos honorários advocatícios da Procuradoria, no montante de R\$4.203, como sendo perda provável e, todo o restante do valor autuado, relativo a juros, correção monetária e honorários advocatícios proporcionais, como perda remota. O processo administrativo encerrou-se em junho de 2015, com decisão desfavorável à Companhia, que por sua vez impetrou Mandado de Segurança com vistas a afastar a inscrição de parte do débito em Dívida Ativa do Estado relativa aos juros e correção monetária. A liminar foi deferida, mas posteriormente foi cassada por decisão proferida em sede de Agravo de Instrumento interposto pelo Estado do Rio de Janeiro. Foi ajuizada a Execução Fiscal, tendo a Light SESA apresentado apólice de seguro em garantia e, na sequência, oposto Embargos à Execução Fiscal os quais aguardam por julgamento.

Outras Provisões:

Neste tópico a Companhia ressalta as contingências regulatórias decorrentes de discussões administrativas com a Aneel:

- Auto de Infração Aneel nº 084/2015 – SFE - O Auto de Infração foi recebido pela controlada Light SESA em 06 de agosto de 2015. A SFE/Aneel fiscalizou o cumprimento dos Procedimentos de Distribuição de Energia Elétrica no Sistema Elétrico Nacional (“PRODIST”) no que se refere aos níveis de tensão de atendimento das unidades consumidoras com medições amostrais por parte da Light SESA, nos anos de 2012 e 2013, aplicou a penalidade de multa no valor de R\$4.475 por três não conformidades identificadas. O recurso foi protocolado pela Light SESA na Aneel em 17 de agosto de 2015. Em 09 de setembro de 2015, foi publicado o despacho nº3.117/2015, que reduziu a multa de R\$4.475 para R\$4.375. A Companhia tem provisionado R\$3.342, que é a melhor estimativa da Companhia para perda, e aguarda decisão da Aneel.

Provisões de honorários de êxito:

A Administração reavalia periodicamente os processos que possuem honorários de êxito previstos para os assessores jurídicos e, baseada na opinião de seus assessores legais, para o prognóstico de resolução dos processos, constitui provisão para os

compromissos de honorários de êxito das causas com prognósticos de perdas possíveis e remotas. Segue abaixo quadro com a posição e a movimentação no primeiro trimestre de 2016 e de 2015:

PROVISÕES PARA HONORÁRIOS DE ÊXITO	Cíveis	Fiscais	Total
SALDO EM 31.12.2015	37.035	25.991	63.026
Adições	706	1.278	1.984
Atualizações	1.334	633	1.967
Baixas por pagamentos	(254)	(203)	(457)
Baixas por reversões	(1.136)	(631)	(1.767)
SALDO EM 31.03.2016	37.685	27.068	64.753

PROVISÕES PARA HONORÁRIOS DE ÊXITO	Cíveis	Fiscais	Total
SALDO EM 31.12.2014	22.341	26.180	48.521
Adições	1.684	121	1.805
Atualizações	738	614	1.352
Baixas por pagamentos	(137)	(356)	(493)
Baixas por reversões	(216)	(111)	(327)
SALDO EM 31.03.2015	24.410	26.448	50.858

20. CONTINGÊNCIAS

A Companhia possui processos judiciais, nos quais a Administração, baseada na opinião de seus assessores legais, acredita que os riscos de perda são possíveis, e por este motivo, nenhuma provisão foi constituída. As principais contingências com probabilidade de perda possível estão compostas da seguinte forma:

	Consolidado			
	31.03.2016		31.12.2015	
	Saldo	Quantidade de Processos	Saldo	Quantidade de Processos
Cíveis	277.732	15.942	279.707	15.416
Trabalhistas	323.530	962	305.419	928
Fiscais	4.358.900	447	4.263.900	468
TOTAL	4.960.162	17.351	4.849.026	16.812

Estão destacados a seguir os principais motivos das discussões judiciais:

a) Cíveis

- Irregularidades – A controlada Light SESA possui diversas ações cíveis onde se discutem irregularidades, decorrentes de perdas comerciais (não técnicas) ocorridas em razão de alteração de medidores, furto de equipamentos, ligações irregulares e ligações clandestinas. As discussões, em sua grande maioria, pautam-se na comprovação da irregularidade e nos valores cobrados pela concessionária em razão da constatação da mesma. O montante, atualmente quantificável, referente às ações é de R\$29.709 (R\$29.664 em 31 de dezembro de 2015).
- Valores cobrados e faturas – Diversas discussões judiciais tramitam atualmente onde se discutem os valores cobrados pela controlada Light SESA para a prestação do serviço, como valores de demanda, valores de consumo, encargos financeiros, taxas, seguros, entre outros. O montante atualmente quantificável para estas ações é de R\$65.893 (R\$60.880 em 31 de dezembro de 2015).
- Acidentes - A controlada Light SESA figura como ré em ações propostas por vítimas e/ou por sucessores de vítimas de acidentes envolvendo a sua rede de eletricidade e/ou a prestação do serviço, pelas mais diversas causas. O montante atualmente quantificável referente às ações é de R\$32.430 (R\$31.717 em 31 de dezembro de 2015).
- Interrupção e suspensão – Existem em trâmite diversas ações discutindo a interrupção do serviço, quer seja motivada por caso fortuito ou de força maior, quer seja para fins de intervenção no sistema elétrico, entre outros motivos e, também, suspensão do serviço, quer seja em razão de inadimplência, impedimento de acesso ou substituição do medidor, entre outros fatos ensejadores da suspensão. O montante atualmente quantificável referente às ações é na ordem de R\$39.124 (R\$39.025 em 31 de dezembro de 2015).
- Equipamentos e redes – A controlada Light SESA possui discussões judiciais em razão dos medidores eletrônicos utilizados pela concessionária para aferir o consumo de energia. As discussões versam sobre os mais diversos temas, como funcionalidade dos medidores, aprovação pelo órgão metrológico, entre outros e, também, discussões acerca de sua rede, em razão de extensão, remoção ou ainda participação financeira do cliente para instalação da rede. O montante atualmente quantificável referente às ações é de R\$7.425 (R\$7.261 em 31 de dezembro de 2015).
- Em relação às discussões cíveis, ressaltamos as ações propostas pela Companhia Siderúrgica Nacional (CSN): no primeiro trimestre de 2012 a CSN ajuizou ação pleiteando, aproximadamente, R\$100.000 a título de indenização em razão de interrupções ocorridas na sua Unidade Consumidora de Volta

Redonda. Destaca-se que, do valor total requerido, R\$88.700 são relativos somente à interrupção ocorrida em 10 de novembro de 2009, que atingiu 40% do território brasileiro e mais de 90% do território paraguaio, o que, por si só, demonstra que suas causas fogem ao âmbito de atuação da Light SESA, como distribuidora de energia elétrica. Ademais, o relatório da ONS concluiu que a origem e causa da referida interrupção foi de responsabilidade de Furnas. Assim, a exposição do risco para a Companhia é de R\$35.531 (R\$35.531 em 31 de dezembro de 2015).

- A Companhia também litiga em face da Companhia Siderúrgica Nacional numa ação rescisória movida pela CSN, através da qual a siderúrgica visa desconstituir o acórdão proferido nos autos da ação de repetição de indébito nº 1995.001.073862-2, cuja discussão era acerca da legalidade das Portarias nºs 38, de 27 de fevereiro de 1986, e 45, de 04 de março de 1986, editadas pelo Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica – DNAEE, que promoveram o reajuste de tarifas de energia elétrica de determinada classe de unidade consumidora e que a Companhia saiu vencedora. Nas informações financeiras intermediárias divulgadas em 12 de maio de 2016, esta contingência encontrava-se com prognóstico de perda remoto, de acordo com as opiniões dos assessores jurídicos internos e externos da Companhia. No segundo trimestre de 2016, de acordo com a revisão do processo, os assessores jurídicos internos e externos da Companhia, alteraram o prognóstico de perda para possível. A exposição do risco para a Companhia na presente data, é de R\$158.872.
- No primeiro trimestre de 2016, a controlada Light SESA foi notificada sobre uma ação movida por um escritório de advocacia, através do qual o referido escritório pleiteia incidência de honorários de êxito, em razão da celebração de um acordo administrativo firmado entre a controlada Light SESA e a Companhia Estadual de Águas e Esgotos. A Companhia entende que estes honorários não são devidos e o montante atualmente quantificável é de R\$35.170.
- A controlada Light SESA celebrou acordo com um reclamante em determinado processo relacionado a IPTU, em que o advogado da contraparte está pleiteando o pagamento de honorários de sucumbência. A Companhia entende que estes honorários não são devidos. O montante atualmente quantificável é de R\$13.100 (R\$11.800 em 31 de dezembro de 2015).

b) Fiscais

- ICMS Perdas Comerciais (Autos de Infração nº 03326780-8, 04011949-7, 03.326.784-0, 04.028.752-6, 03.380329-7, 03.380330-5 e 601367) - lavrados para cobrar ICMS, Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECF) e multa (relativos aos períodos de jan/1992 a jun/1993, jan/1999 a dez/2003 e jan/2006 a dez/2013) supostamente incidentes sobre valores relativos às perdas de energia elétrica em operações anteriores à sua distribuição,

realizadas entre as empresas geradoras e a controlada Light SESA. A controlada Light SESA apresentou impugnações em face destas autuações, as quais foram julgadas improcedentes, tendo sido, na sequência, interpostos Recursos Voluntários. Nos autos de infração nºs 03.326.784-0 e 04.028.752-6 a fiscalização manifestou-se formalmente para reconhecer que as perdas incorporadas na tarifa devem ser excluídas da base de cálculo autuada, de modo que estes dois processos seguirão para o Conselho de Contribuintes para julgamento. No auto de infração nº 601367 houve decisão definitiva que excluiu da base de cálculo elementos estranhos às perdas comerciais. Contra esta decisão, a Light SESA interpôs recurso para questionar o valor remanescente. O montante quantificável destes autos, em 31 de março de 2016, era de R\$2.335.900 (R\$2.081.800 em 31 de dezembro de 2014). No decorrer do terceiro trimestre de 2016, foi dado parcial provimento ao Recurso Voluntário da Light SESA nos autos de infração nºs 03.326.784-0 e 04.028.752-6, para reconhecer que as perdas incorporadas na tarifa devem ser excluídas da base de cálculo autuada. Em razão disso, já houve a redução em definitivo dessas autuações. O valor do débito envolvido passou de R\$1.507.960 para R\$290.498 na presente data de reapresentação destas informações financeiras intermediárias. Atualmente o montante quantificável destes autos é de R\$1.204.400.

- LIR/LOI - IRPJ/CSLL – (Processos 16682.720216/2010-83, 15374-001.757/2008-13, 16682.721091/2011-90 e 16682.720203/2014-38) - A controlada Light SESA possuía Mandado de Segurança em que se discutia, especialmente, a forma de tributação dos lucros das subsidiárias LIR e LOI no exterior, mais especificamente defendia que o IRPJ e CSLL deveriam incidir apenas sobre os lucros, e não sobre os resultados positivos de equivalência patrimonial (conceito mais amplo que inclui variações cambiais e previsto na IN 213/02). Para se valer dos benefícios do programa do REFIS, a Light SESA desistiu integralmente do mandado de segurança que, em razão deste fato, transitou em julgado com decisão desfavorável à Light SESA. Diante disto, alterou-se o procedimento para passar a tributar os resultados pelo método de equivalência patrimonial, em consonância com o que fora decidido no Mandado de Segurança. O Fisco discordou de tal procedimento e autuou a Light SESA quanto aos exercícios de 2004 a 2008 passando a exigir a tributação apenas sobre os lucros. Para 2004, foi ajuizada Execução Fiscal a qual aguarda julgamento dos Embargos à Execução. Para 2005 foi dado provimento ao Recurso Voluntário da Light SESA para cancelar a autuação. Aguarda-se o julgamento do Recurso Especial da União. Já para 2006 a 2008, foi dado provimento ao Recurso Voluntário da Light SESA. Em abril de 2014, a Light SESA foi autuada com relação ao ano de 2009, tendo apresentado impugnação, a qual foi julgada improcedente. Aguarda-se julgamento do Recurso Voluntário. O prognóstico de perda é considerado possível pelos assessores jurídicos e o montante atualmente quantificável é de R\$611.200 (R\$600.800 em 31 de dezembro de 2015).

- IN 86 - 2003 a 2005 (Processo 10707000751/2007-15) - Auto de infração lavrado para cobrança de multa pelo suposto descumprimento de obrigação acessória, relacionada à entrega dos arquivos eletrônicos, no formato previsto na IN nº 86/2001, referentes aos anos-calendário de 2003 a 2005. O processo administrativo encerrou-se em julho de 2015, com decisão desfavorável à controlada Light SESA, que impetrou Mandado de Segurança com vistas a afastar a inscrição em Dívida Ativa da União do débito objeto desta cobrança. Em julho de 2015 foi deferida liminar que suspendeu a exigibilidade do aludido débito, contra a qual não houve interposição de recursos por parte da Fazenda Nacional. Proferida sentença julgando procedente o pleito da controlada Light SESA. O montante atualmente quantificável, é de R\$359.000 (R\$352.900 em 31 de dezembro de 2015).
- Taxa de Fiscalização de Ocupação e de Permanência em Áreas, em Vias e em Logradouros Públicos (TFOP) – A controlada Light SESA possui diversos processos discutindo TFOP, lançada pela Prefeitura Municipal de Barra Mansa. A Light SESA apresentou exceção de pré-executividade nesses processos e no Supremo Tribunal Federal – STF obteve liminar determinando a suspensão das cobranças até o julgamento do Recurso Extraordinário nº 640286. Foi proferida decisão pelo STF dando provimento ao Recurso Extraordinário da Companhia. O Município apresentou Embargos de Declaração em face desta decisão, ao qual foi negado provimento. O montante quantificado dos processos em 31 de março de 2016 era de R\$373.000 (R\$277.300 em 31 de dezembro de 2014). No decorrer do terceiro trimestre de 2016, o Município apresentou Embargos de Declaração em face desta decisão, ao qual foi negado provimento. Houve o trânsito em julgado dos processos favoravelmente à Light e a Companhia baixou a contingência na presente data de reapresentação destas informações financeiras intermediárias.ICMS sobre subvenções do programa federal denominado “Baixa Renda” (Processos 0342346-60.2015.8.19.0001, 0354511-42.2015.8.19.0001, E-04/036.121/2014 e E-04/036.122/2014) - Autos de Infração lavrados para cobrança de ICMS incidente sobre os valores recebidos pela controlada Light SESA a título de subvenção econômica relativa aos consumidores de energia da subclasse baixa-renda oriundos do Fundo de Reserva Global de Reversão. Os processos nºs E-04/059.150/2004 e E-04/054.753/2011 se encerraram na esfera administrativa desfavoravelmente à Companhia e geraram inscrições em Dívida Ativa, contra as quais foram ajuizadas ações anulatórias, nas quais houve deferimento de liminar para suspensão da exigibilidade dos aludidos créditos. Os demais processos administrativos acima citados, encerraram-se na esfera administrativa com decisão desfavorável à Light SESA. Ajuizada Ação Anulatória, tendo sido indeferido o pedido de liminar. Apresentado seguro para garantia do juízo. O montante atualmente quantificável em todos esses processos é de R\$172.300 (R\$169.100 em 31 de dezembro de 2015).
- Despachos Decisórios (70 processos) proferidos pela Receita Federal para negar homologação a diversos pedidos de compensação realizados pela controlada

Light SESA, para a utilização de créditos de PIS, COFINS, IRPJ e CSLL à alegação de que tais créditos seriam indevidos ou insuficientes para abarcar os débitos contra aos quais foram opostos. A controlada Light SESA apresentou Manifestações de Inconformidade em face aos aludidos Despachos Decisórios. Em alguns casos já houve transito em julgado favorável a Light SESA e em outros casos houve decisões desfavoráveis, contra as quais recorremos. O montante atualmente quantificável é de R\$212.600 (R\$203.200 em 31 de dezembro de 2015).

c) Trabalhistas

Os principais pedidos objeto das ações trabalhistas envolvem as seguintes matérias: equiparação salarial e reflexos, horas extras e reflexos, acidente de trabalho, diferença de adicional de periculosidade e dano moral.

Destacamos abaixo cada um destes pedidos:

- Equiparação salarial e reflexos – com este pedido os reclamantes pretendem receber diferenças salariais alegando que exercem ou exerceram atividades idênticas a outro empregado ou ex-empregado, com a mesma produtividade e perfeição técnica, e que, no entanto, recebiam salários diferentes. O montante, atualmente quantificável, referente a esses pedidos é de R\$14.777 (R\$15.322 em 31 de dezembro de 2015).
- Horas extras e reflexos – pretendem os reclamantes o pagamento de horas extras alegando que teriam realizado suas atividades em jornada extraordinária, e que essas horas não teriam sido pagas e nem compensadas. O montante, atualmente quantificável, referente a esses pedidos é de R\$70.403 (R\$65.788 em 31 de dezembro de 2015).
- Acidente de trabalho - Acidentes de trabalho de empregados/ex-empregados ou prestadores de serviço alegando responsabilidade da Light, pretendendo indenizações e pensões vitalícias. O montante, atualmente quantificável, referente a esses pedidos é de R\$17.669 (R\$16.507 em 31 de dezembro de 2015).
- Diferença de adicional de periculosidade – a Companhia, no passado, praticou o pagamento do referido adicional de 30% do salário base até abril de 2012, conforme disposto em Acordo Coletivo 2011/2012. O montante, atualmente quantificável, referente a esses pedidos é de R\$59.431 (R\$59.166 em 31 de dezembro de 2015).
- Dano moral – pedido feito com diferentes fundamentações: perseguição, assédio moral, falta de segurança (atuação em área de risco) e outros. O montante, atualmente quantificável, referente a esses pedidos é de R\$54.057 (R\$53.040 em 31 de dezembro de 2015).

O Tribunal Superior do Trabalho (TST), considerando posição adotada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em duas ações diretas de inconstitucionalidade que tratavam do índice de correção monetária de precatórios federais, decidiu, em 04 de agosto de 2015, que os créditos trabalhistas deveriam ser atualizados com base na variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo Especial (IPCA-E), em substituição à Taxa Referencial (TR), para as ações trabalhistas que discutissem dívidas posteriores a 30 de junho de 2009 nos processos em aberto. Em 16 de outubro de 2015, foi publicada liminar concedida pelo STF que suspendeu os efeitos da decisão do TST, por entender que é competência exclusiva do STF apreciar a existência de repercussão geral da matéria constitucional.

O valor estimado da diferença entre os índices de correção monetária dos processos trabalhistas é de R\$17.111 (R\$16.757 em 31 de dezembro de 2015), e nenhuma provisão adicional foi constituída, em decorrência da Companhia, com base na avaliação de seus assessores jurídicos, ter avaliado a probabilidade de perda como possível, em decorrência da decisão do STF e da inexistência de posicionamento jurisprudencial consolidado ou análise da doutrina acerca do tema, após a liminar concedida pelo Supremo Tribunal Federal.

A seguir destacamos os processos em andamento, cujo prognóstico de perda é remoto, com valores significativos em discussão, os quais, em caso de decisão desfavorável, podem impactar a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto:

a) Fiscais

- PASEP/PIS (Processo 15374002130/2006-18) – Glosa de Compensação efetuada pela controlada Light SESA de créditos de PASEP com débitos de PIS. Julgada improcedente a impugnação da Companhia. Interposto Recurso Voluntário. Proferida decisão pelo Conselho determinando a baixa do processo à 1ª instância para apuração do crédito em discussão no processo. O montante atualmente quantificável é de R\$293.800 (R\$291.200 em 31 de dezembro de 2015).
- IRRF Glosa de Compensação LIR/LOI (Processo 10768.002.435/2004-11) - Não homologação das compensações relativas a créditos de IRRF sobre aplicações financeiras e IRRF sobre pagamentos de contas de energia feitos por órgãos públicos, compensados em função de saldo negativo de Imposto de Renda da Pessoa Jurídica no ano-base 2002. Julgada improcedente a manifestação de inconformidade apresentada pela controlada Light SESA. Aguarda-se julgamento do Recurso Voluntário interposto. Considerando a decisão favorável obtida, em agosto de 2012, do processo 18471002113/2004-09, que impacta diretamente neste caso, o prognóstico de perda é remoto. O montante atualmente quantificável, é de R\$234.700 (R\$231.700 em 31 de dezembro de 2015).

A Companhia não considera os demais processos individualmente relevantes para divulgação.

Conforme Comunicados ao Mercado, divulgados em 30 de março de 2015 e 14 de abril de 2015, a Companhia informou, no âmbito das notícias veiculadas na imprensa sobre a “Operação Zelotes”, que não tem conhecimento das supostas irregularidades, que a envolvam, ou às suas subsidiárias, não foi notificada até o momento e que todos os julgamentos de processos nos quais suas subsidiárias obtiveram êxito foram baseados em teses jurídicas de conhecimento geral, fundamentadas em pareceres de personalidades renomadas no meio jurídico, bem como por meio da apresentação de documentos idôneos que comprovaram a improcedência das autuações fiscais.

Conforme Comunicado ao Mercado, divulgado em 20 de outubro de 2015, a Companhia informou, no âmbito de notícia veiculada na imprensa sobre a aquisição de participação na Guanhães Energia, que não tem conhecimento de pagamentos a intermediários, sendo que interagiu diretamente com a Investminas Participações S.A. (“Investminas”) e Cemig GT, reconhecendo apenas o pagamento realizado à Investminas como vendedora da participação acionária de 51% na Guanhães Energia.

21. BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

As empresas do Grupo Light são patrocinadoras instituidoras da Fundação de Seguridade Social Braslight (Braslight), entidade fechada de previdência complementar, sem fins lucrativos, cuja finalidade é garantir renda de aposentadoria aos empregados do Grupo Light vinculados à Fundação e de pensão aos seus dependentes.

A Braslight foi instituída em abril de 1974 e possui quatro planos – A, B, C e D – implantados em 1975, 1984, 1998 e 2010, respectivamente, tendo o plano C recebido migração de aproximadamente 96% dos participantes ativos dos planos A e B.

Atualmente estão em vigor os Planos A e B do tipo Benefício Definido, C do tipo Benefício Misto e D do tipo Contribuição Definida.

Seguem abaixo as obrigações registradas no Balanço Patrimonial da Companhia com benefícios de plano de pensão:

	Consolidado					
	31.03.2016			31.12.2015		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Dívida contratual com fundo de pensão	-	44.403	44.403	-	37.189	37.189
Outros	93	-	93	67	-	67
TOTAL	93	44.403	44.496	67	37.189	37.256

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia assumiu uma dívida de R\$31.976 em decorrência do déficit técnico acumulado pelo plano C saldado, oriundo de alteração da tábua de mortalidade mediante teste anual de aderência da tábua, conforme estabelecido nos contratos de Assunção de Obrigação sujeita à Condição e a Termo,

assinado em 31 de dezembro de 2013. Em 31 de dezembro de 2015, nenhum valor foi incorporado ao contrato, uma vez que não ocorreu déficit técnico acumulado decorrente de alteração de tábua de mortalidade ou taxa de desconto.

Em 31 de março de 2016, foi assinado o primeiro termo aditivo aos contratos de Assunção de Obrigação sujeita à Condição e a Termo, em que os termos dos contratos foram atualizados após as edições das Resoluções do Conselho Nacional de Previdência Complementar nº 15 e 16, ambas de 19 de novembro de 2014. Além disso, foi alterado o prazo dos contratos para 2026 e assumido o déficit técnico acumulado de 2015 do plano C Saldado, o que fez com que a Companhia assumisse, em 31 de março de 2016, uma dívida de R\$5.720 (Reconhecido líquido de impostos em outros resultados abrangentes no montante de R\$3.775).

Os saldos decorrentes deste contrato são atualizados por IPCA mais 5,58%. O vencimento dos montantes reconhecidos destes contratos é em 2019.

Abaixo, a movimentação ocorrida no passivo contratual no primeiro trimestre de 2016:

	Consolidado		
	Circulante	Não Circulante	Total
SALDO EM 31.12.2015	-	37.189	37.189
Atualizações no resultado do exercício	-	1.494	1.494
Atualizações no resultado abrangente	-	5.720	5.720
SALDO EM 31.03.2016	-	44.403	44.403

No primeiro trimestre de 2015 não ocorreu movimentação no passivo contratual.

22. OUTROS DÉBITOS

	Consolidado					
	31.03.2016			31.12.2015		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Encargos Regulatórios	507.989	-	507.989	467.051	-	467.051
Empresa de Pesquisa Energética – EPE	2.606	-	2.606	2.142	-	2.142
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT	4.160	-	4.160	1.735	-	1.735
Programa de Eficiência Energética – PEE	66.081	-	66.081	60.628	-	60.628
Programa de Pesquisa e Desenvolvimento – P&D	45.340	-	45.340	42.387	-	42.387
Quota de recolhimento à conta de desenvolvimento energético – CDE ^(a)	360.920	-	360.920	331.345	-	331.345
Quota de reserva global de reversão – RGR	1.019	-	1.019	951	-	951
Encargos de capacidade e aquisição emergencial	27.863	-	27.863	27.863	-	27.863
Outros	187.351	79.218	266.569	160.739	76.101	236.840
Adiantamento de Clientes	36.618	-	36.618	36.451	-	36.451
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	4.605	-	4.605	2.864	-	2.864
Taxa de Iluminação Pública	90.953	-	90.953	69.862	-	69.862
Reserva para reversão	-	70.320	70.320	-	70.320	70.320
Outros ^(b)	55.175	8.898	64.073	51.562	5.781	57.343
TOTAL	695.340	79.218	774.558	627.790	76.101	703.891

^(a) Referente a outros débitos de naturezas diversas

^(b) O aumento da quota da CDE foi definido pela Resolução Homologatória Aneel nº 1.857, de 27 de fevereiro de 2015.

23. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Em 31 de março de 2016, a Light S.A. tinha como grupo controlador a Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG, Luce Empreendimentos e Participações S.A. e Rio Minas Energia Participações S.A. (RME) - Sociedade controlada pela Redentor Energia S.A.

As participações em controladas e controladas em conjunto estão descritas na nota explicativa 2.

Segue resumo das transações com partes relacionadas ocorridas nos períodos apresentados:

a.1) Ativos e receitas

Contratos com o mesmo grupo (Grupo do balanço, características do contrato e vínculo)	Valor original	Saldo remanescente	Período de vigência	Condições contratuais	Condições de rescisão ou término	Ativo		Receita	
						31.03.2016	31.12.2015	01.01.2016 a 31.03.2016	01.01.2015 a 31.03.2015
Cliente - Cobrança do encargo de uso de sistema de distribuição da Light SESA com a CEMIG - Participa do grupo controlador	N/A	59	A partir de nov/2003. Vencimento indeterminado	Preço praticado no mercado regulado	N/A	59	58	176	171
Cliente - Cobrança do encargo de uso da rede básica da Light SESA com a Lightger - Está sob controle comum	N/A	30	A partir de dez/2010. Vencimento indeterminado	Preço praticado no mercado regulado	N/A	30	29	89	81
Cliente - Cobrança do encargo de uso da rede básica da Light Energia com a CEMIG - Participa do grupo controlador	N/A	11	A partir de dez/2002	Preço praticado no mercado regulado	N/A	11	11	32	39
Cliente - Cobrança referente a prestação de serviços da Light Energia com a Lightger - Está sob controle comum	N/A	68	dez/2012 a abr/2019	Termos e condições acordados entre as partes	N/A	-	68	-	642
Títulos e Valores Mobiliários - Aplicação da Light SESA, Light Energia, Light Esco e Lightcom no Fundo Pampulha	55.105	60.574	A partir de abr/2014. Vencimento indeterminado	Variável de acordo com aplicações do Fundo	N/A	60.574	65.558	2.016	-

a.2) Fundo de renda fixa – Pampulha

A Companhia é cotista do Fundo Pampulha (“Fundo”), que se constitui em um fundo exclusivo entre a Companhia e outras partes relacionadas. A Companhia, por meio do Fundo, realiza algumas aplicações em títulos emitidos por entidades relacionadas, conforme detalhado a seguir:

Fundo Pampulha	Período de vigência	Condições contratuais	Ativo correspondente a participação da Light	
			31.03.2016	31.12.2015
Aplicação em fundo de investimento por parte da Companhia no Fundo Pampulha - Fundo Araxá x Cemig GT	dez/2013 a dez/2016	CDI + 0,84% a.a.	1.979	2.572
Aplicação em fundo de investimento por parte da Companhia no Fundo Pampulha - Fundo Araxá x Cemig GT	fev/2012 a fev/2017	CDI + 0,72% a.a.	373	489
Aplicação em fundo de investimento por parte da Light SESA no Fundo Pampulha - Fundo Araxá x Cemig GT	jul/2015 a jul/2018	CDI + 1,60% a.a.	2.080	2.438
Aplicação em fundo de investimento por parte da Companhia no Fundo Pampulha - Fundo Ouro Preto x Axxiom	jan/2013 a jan/2017	109% do CDI a.a.	198	536
Aplicação em fundo de investimento por parte da Companhia no Fundo Pampulha - Fundo Congonhas x Cemig GT	dez/2014 a dez/2018	CDI + 1,68% a.a	391	-
Aplicação em fundo de investimento por parte da Companhia no Fundo Pampulha - Fundo Araxá x Ativas	jan/2015 a jul/2017	CDI + 3,49% a.a.	1.965	2.270
Aplicação em fundo de investimento por parte da Companhia no Fundo Pampulha - Fundo Tiradentes x Brasnorte	dez/2014 a jun/2016	CDI + 1,64% a.a.	114	134
Aplicação em fundo de investimento por parte da Companhia no Fundo Pampulha - Fundo Tiradentes x ETAU	dez/2014 a dez/2019	CDI + 1,53% a.a.	401	475

b) Passivos e despesas

Contratos com o mesmo grupo (Grupo do balanço, características do contrato e vínculo)	Valor original	Saldo remanescente	Período de vigência	Condições contratuais	Condições de rescisão ou término	Passivo		Despesa	
						31.03.2016	31.12.2015	01.01.2016 a 31.03.2016	01.01.2015 a 31.03.2015
Fornecedor - Compromisso de compra de energia elétrica da Light SESA com a CEMIG - Participa do grupo controlador	614.049	264.162	jan/2006 a dez/2038	Preço praticado no mercado regulado	30% do saldo remanescente	18	790	(615)	(10.144)
Fornecedor - Compromisso de compra de energia elétrica da Light SESA com a CEMIG - Participa do grupo controlador	61.830	61.054	jan/2010 a dez/2039	Preço praticado no mercado regulado	30% do saldo remanescente	335	335	(770)	(681)
Fornecedor - Compromisso com encargos de uso da Rede Básica da Light SESA com a CEMIG - Participa do grupo controlador	N/A	594	A partir de dez/2002. Vencimento indeterminado	Preço praticado no mercado regulado	N/A	613	594	(1.349)	(1.432)
Fornecedor - Compromisso de compra de energia elétrica da Light Energia com a Lightiger - Está sob controle comum	217.213	154.457	dez/2010 a jun/2028	Termos e condições acordados entre as partes	N/A	-	-	(4.577)	(4.776)
Fornecedor - Compromisso com prestação de serviços da Ativa Data Center com a Light SESA e Light Energia - Participa do grupo controlador	16.393	639	Ago/2011 a Jan/2016	Termos e condições acordados entre as partes	Não atendimento de algum índice contratual por 3 meses consecutivos	213	426	(341)	(401)
Outros débitos - Compromisso com serviços de consultoria da Light SESA com a Axiom - Está sob controle comum	N/A	6.856	A partir de dez/2010. Vencimento indeterminado	IGP-M	N/A	3.554	6.856	(3.302)	(9.518)
Plano Previdenciário - Compromisso da Light S.A, Light SESA, Light Energia, Light Esco e Lightcom com a Fundação de Seguridade Social Braslight - Patrocinadora da fundação	42.726	37.513	A partir de jun/2001. Vencimento indeterminado	IPCA + 5,58% a.a.	N/A	44.496	42.726	(1.495)	-

A controlada Lightcom possui contratos de compra e venda de energia incentivada de 67 MW médios com início do suprimento, de forma escalonada, de julho de 2014 a agosto de 2035. A energia será proveniente de projetos do portfólio da controlada em conjunto Renova Energia.

Durante o primeiro trimestre de 2016, a Companhia manteve aplicações em fundo exclusivo (Fundo Pampulha) em conjunto com outras partes relacionadas. O rendimento obtido no primeiro trimestre de 2016 em razão dessas aplicações foi de R\$2.016. Não houve rendimento no primeiro trimestre de 2015.

As transações com partes relacionadas foram efetuadas de acordo com os contratos entres as partes.

i. Remuneração dos administradores

Os montantes apresentados se referem à remuneração do Conselho de Administração, Diretoria e Conselho Fiscal (consolidado), reconhecidos pelo regime de competência, em cada um dos períodos apresentados.

Remuneração do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria relativa ao primeiro trimestre de 2016 e de 2015:

	Controladora		Consolidado	
	1º Trimestre de 2016	1º Trimestre de 2015	1º Trimestre de 2016	1º Trimestre de 2015
Honorários e benefícios de curto prazo	422	351	2.265	2.000
Bônus	128	139	1.539	1.394
Encargos Sociais	153	184	1.330	1.498
Benefícios pós-emprego	6	7	66	76
Benefícios assistenciais	18	13	231	127
Benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo	171	226	2.049	2.225
VALOR TOTAL DA REMUNERAÇÃO	898	920	7.480	7.320

24. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social

Em 31 de março de 2016, o capital social da Light S.A. está representado por 203.934.060 ações ordinárias escriturais sem valor nominal (203.934.060 em 31 de dezembro de 2015), sendo o seu capital social de R\$2.225.822 (R\$2.225.822 em 31 de dezembro de 2015), conforme a seguir:

	31.03.2016		31.12.2015	
	Quantidade de Ações	% Participação	Quantidade de Ações	% Participação
ACIONISTAS				
GRUPO CONTROLADOR	106.304.597	52,12	106.304.597	52,12
RME Rio Minas Energia Participações S.A.	26.576.150	13,03	26.576.150	13,03
Companhia Energética de Minas Gerais S.A.	53.152.298	26,06	53.152.298	26,06
Luce Empreendimentos e Participações S.A.	26.576.149	13,03	26.576.149	13,03
OUTROS	97.629.463	47,88	97.629.463	47,88
BNDES Participações S.A. - BNDESPAR	19.140.808	9,39	19.140.808	9,39
Público	78.488.655	38,49	78.488.655	38,49
TOTAL GERAL	203.934.060	100,00	203.934.060	100,00

A Light S.A. está autorizada a aumentar o seu capital, mediante deliberação do Conselho de Administração e independentemente de reforma estatutária, até o limite de 203.965.072 ações ordinárias.

25. RESULTADO POR AÇÃO

A tabela a seguir concilia o lucro líquido dos períodos com os montantes usados para calcular o resultado por ação básico e diluído.

	1º Trimestre	
	2016	2015
NUMERADOR		
Lucro líquido do período	1.423	128.540
DENOMINADOR		
Média ponderada do número de ações ordinárias	203.934.060	203.934.060
LUCRO BÁSICO E DILUÍDO POR AÇÕES ORDINÁRIAS EM REAIS	0,007	0,630

No primeiro trimestre de 2016 e de 2015 não existiam diferenças entre o resultado por ação básico e diluído, uma vez que a Companhia não possuía nenhum instrumento dilutivo.

26. RECEITA LÍQUIDA

	Consolidado	
	1º Trimestre	
	2016	2015
Fornecimento/Suprimento (nota 27)	4.726.962	3.870.147
Arrendamentos, aluguéis e outras	14.626	15.049
Receita de Uso da Rede	208.709	157.930
Receita de construção	320.573	189.010
Renda de prestação de serviço	23.062	22.889
Subvenção CDE	31.618	23.390
Serviço taxado	1.409	1.255
Receita não faturada - Aportes da Conta ACR e CCRBT	5.167	633.435
Parcela A e outros itens financeiros - Receita não faturada (Nota 9)	(644.309)	(160.339)
RECEITA BRUTA	4.687.817	4.752.766
ICMS	(1.182.531)	(930.355)
PIS / COFINS	(403.565)	(360.044)
Outros	(1.359)	(559)
IMPOSTOS SOBRE RECEITA	(1.587.455)	(1.290.958)
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(424.266)	(179.719)
Reserva Global de Reversão - RGR	(2.676)	(2.676)
Empresa de Pesquisa Energética -EPE	(2.889)	(2.427)
Fundo Nacional de Desenvolvimento - FNDCT	(5.781)	(4.854)
Eficiência Energética - PEE	(12.895)	(10.261)
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	(5.781)	(4.854)
Obrigações Especiais	(89.542)	(82.111)
Outros encargos - Proinfa	(4.256)	(6.152)
Outros encargos	(9.815)	(7.088)
ENCARGOS DO CONSUMIDOR	(557.901)	(300.142)
TOTAL DAS DEDUÇÕES	(2.145.356)	(1.591.100)
RECEITA LÍQUIDA	2.542.461	3.161.666

A receita da Companhia possui certo grau de sazonalidade em função da variação da temperatura na sua área de concessão. O faturamento aumenta nos períodos que apresentam maiores temperaturas.

As obrigações especiais referem-se a receitas auferidas com ultrapassagem de demanda e excedente de reativos cobrada dos consumidores, no montante de R\$17.255 (R\$17.139 no primeiro trimestre de 2015), e ao diferencial tarifário relativo ao tratamento especial das perdas não técnicas da área de concessão da Light SESA, no montante de R\$72.287 (R\$64.561 no primeiro trimestre de 2015), que, embora sejam faturados aos consumidores, não impactam a receita líquida da Companhia desde a última revisão tarifária da controlada Light SESA, ocorrida em novembro de 2013.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a controlada Light SESA conduziu discussões com a Aneel com o objetivo de manter a neutralidade tarifária do PIS/COFINS para a concessionária, cujos créditos de aquisição de imobilizado e intangível vem sendo repassados aos consumidores por meio da alíquota efetiva. Após a concordância do regulador, por meio da emissão do Ofício 591/2015 – SFF/Aneel em 05 de outubro de 2015, a controlada Light SESA reconstituiu o custo do ativo imobilizado e intangível, em contrapartida com a despesa de PIS/COFINS, uma vez que o custo do PIS/COFINS é recuperado efetivamente pela Light SESA por meio da base de remuneração regulatória, quando do processo de revisão tarifária.

27. FORNECIMENTO E SUPRIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

	Consolidado					
	1º Trimestre					
	N.º de Contas faturadas ^(a) ^(b)		GWh ^(a)		R\$	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Residencial	3.966.994	3.895.877	2.502	2.806	1.564.985	1.260.546
Industrial	7.282	7.739	288	342	141.107	110.818
Comércio, serviços e outras	328.123	323.094	2.021	2.110	1.163.522	864.756
Rural	12.136	11.828	19	20	2.240	1.649
Poder público	11.913	12.002	394	428	243.344	180.633
Iluminação pública	742	735	183	172	54.973	39.657
Serviço público	1.587	1.510	294	301	125.610	85.409
Consumo próprio	458	457	30	28	-	-
FORNECIMENTO FATURADO	4.329.235	4.253.242	5.731	6.207	3.295.781	2.543.468
ICMS	-	-	-	-	1.166.617	915.614
Fornecimento não faturado (líquido de ICMS)	-	-	-	-	(4.262)	95.061
TOTAL FORNECIMENTO ^(c)	4.329.235	4.253.242	5.731	6.207	4.458.136	3.554.143
Comercialização de energia/outros	-	-	1.175	1.143	268.826	259.278
Energia de curto prazo	-	-	-	160	-	56.726
TOTAL SUPRIMENTO	-	-	1.175	1.303	268.826	316.004
TOTAL GERAL	4.329.235	4.253.242	6.906	7.510	4.726.962	3.870.147

^(a) Não revisadas pelos auditores independentes

^(b) Número de contas faturadas em março, com e sem consumo

^(c) Light SESA

28. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	Consolidado					
	1º Trimestre					
	CUSTOS				DESPESAS	
	Custos com energia		Custos de operação		Despesas gerais e administrativas	
	2016	2015 Reapresentado	2016	2015 Reapresentado	2016	2015 Reapresentado
CUSTOS E DESPESAS						
Pessoal e administradores	-	-	(46.557)	(64.068)	(41.192)	(29.449)
Material	-	-	(3.535)	2.831	(11.511)	(65)
Serviço de Terceiros	-	-	(89.985)	(74.677)	(40.045)	(43.607)
Energia elétrica comprada para revenda (nota 29)	(1.568.137)	(2.176.727)	-	-	-	-
Depreciação e amortização	-	-	(107.906)	(101.689)	(14.064)	(10.825)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa (PCLD)	-	-	-	-	(47.018)	(24.160)
Provisão para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais/ êxito/ depósitos judiciais	-	-	-	-	(32.203)	13.947
Custo de construção	-	-	(320.573)	(189.010)	-	-
Multa por violação de indicadores de continuidade	-	-	-	-	(18.918)	(16.773)
Outras	-	-	17.910	(6.907)	23.858	(14.362)
TOTAL	(1.568.137)	(2.176.727)	(550.646)	(433.520)	(181.093)	(125.294)

29. ENERGIA ELÉTRICA COMPRADA PARA REVENDA

	Consolidado			
	1º Trimestre			
	GWh ^(a)		R\$	
	2016	2015	2016	2015 Reapresentado
Encargos de conexão	-	-	(2.860)	(2.746)
Encargos uso da Rede Distribuição - CUSD	-	-	(608)	(612)
Energia de Curto Prazo (Spot)	180	1.302	2.794	(579.112)
Encargos Uso da Rede	-	-	(75.541)	(83.221)
UTE Norte Fluminense	-	1.567	(427.362)	(302.882)
Itaipu - Binacional	1.601	1.259	(273.271)	(303.824)
Transporte de Energia - Itaipu	1.283	-	(6.276)	(4.990)
O.N.S.	-	-	(6.345)	(4.838)
PROINFA	-	122	(47.275)	(30.853)
ESS	123	-	(119.458)	(81.244)
Outros contratos e Leilão de Energia	-	4.731	(785.117)	(943.483)
Crédito de PIS/COFINS sobre compra	4.949	-	173.182	161.078
TOTAL	8.136	8.981	(1.568.137)	(2.176.727)

^(a) Não revisado pelos auditores independentes

30. RESULTADO FINANCEIRO

	Consolidado	
	1º Trimestre	
	2016	2015 Reapresentado
RECEITA		
Acréscimo moratório s/ contas de energia e parcelamento de débitos	12.207	26.532
Rendimento sobre equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	11.837	13.336
Operações de swap	-	221.996
Atualização de Depósitos Judiciais	4.938	4.119
Atualização a VNR (nota 10)	57.587	39.022
Atualização da Parcela A e outros itens financeiros (nota 9)	33.976	12.662
Variação cambial e monetária	149.678	-
Variação Cambial sobre Faturas de Energia	28.719	-
Outras receitas financeiras	15.839	6.189
TOTAL DAS RECEITAS FINANCEIRAS	314.781	323.856
DESPESA		
Atualização de provisão para contingências	(9.255)	(5.250)
Despesas com passivos tributários	(10.212)	(5.011)
Encargos de dívida	(171.651)	(144.405)
Variação cambial e monetária	-	(327.704)
Operações de swap	(222.294)	-
Variação Cambial sobre Faturas de Energia	-	(36.048)
Outras despesas financeiras	(272)	(2.682)
TOTAL DAS DESPESAS FINANCEIRAS	(413.684)	(521.100)
RESULTADO FINANCEIRO	(98.903)	(197.244)

Em 1º de abril de 2015, foi publicado o Decreto nº 8.426/15, que revogou o Decreto nº 5.442/05 e majorou a alíquota do PIS/COFINS sobre as receitas financeiras para 4,65% a partir de 1º de julho de 2015. Posteriormente, foi publicado o Decreto nº 8.451, de 19 de maio de 2015, o qual, entre outras medidas, manteve em zero a alíquota especificamente para as receitas registradas em razão da variação monetária sobre empréstimos, financiamentos e operações hedge. A Companhia está recolhendo o PIS/COFINS sobre as receitas financeiras, exceto sobre as receitas de operações de *swap* e as receitas das atualizações oriundas do Contrato de Concessão que são excluídas pela Lei 12.973/2014.

31. CONCILIAÇÃO DOS TRIBUTOS NO RESULTADO

Conciliação das taxas efetivas e nominais da provisão para imposto de renda e contribuição social:

	1º Trimestre			
	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social (LAIR)	1.423	128.540	43.083	203.878
Alíquota nominal de imposto de renda e contribuição social	34%	34%	34%	34%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL ÀS ALIQUOTAS PELA LEGISLAÇÃO VIGENTE	(484)	(43.704)	(14.648)	(69.319)
Equivalência patrimonial	1.575	44.745	(29.033)	(4.510)
Créditos fiscais diferidos não reconhecidos CVM nº 371/02 - Light S.A.	(1.180)	(835)	(1.180)	(835)
Incentivos Fiscais ^(a)	-	-	1.163	53
Outros efeitos de imposto de renda e contribuição social s/ as adições e exclusões permanentes	89	(206)	2.038	(727)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL NO RESULTADO	-	-	(41.660)	(75.338)
IRPJ e CSLL corrente no resultado	-	-	(107.300)	(48.981)
IRPJ e CSLL diferido no resultado	-	-	65.640	(26.357)
Alíquota efetiva de imposto de renda e contribuição social	N/A	N/A	96,7%	37,0%

^(a) Refere-se a Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei nº 8.313/91), que possibilita a aplicação de até 4% do Imposto de Renda devido em ações culturais.

32. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GERENCIAMENTO DE RISCOS

Abaixo, são comparados os valores contábeis e valores justos dos ativos e passivos de instrumentos financeiros:

ATIVO	Controladora			
	31.03.2016		31.12.2015	
	Contabilizado	Valor Justo	Contabilizado	Valor Justo
Caixa e equivalentes de caixa (nota 4)	3.494	3.494	83.694	83.694
Serviços prestados a receber	150	150	134	134
Outros créditos	117	117	1.005	1.005
TOTAL	3.761	3.761	84.833	84.833
PASSIVO				
Fornecedores	197	197	526	526
Outros débitos	1.841	1.841	1.761	1.761
TOTAL	2.038	2.038	2.287	2.287

ATIVO	Consolidado			
	31.03.2016		31.12.2015	
	Contabilizado	Valor Justo	Contabilizado	Valor Justo
Caixa e equivalentes de caixa (nota 4)	645.604	645.604	447.441	447.441
Títulos e valores mobiliários (nota 5)	69.582	69.582	74.682	74.682
Consumidores, Concessionárias, Permissionárias e Clientes (nota 6)	2.620.526	2.620.526	2.417.757	2.417.757
Serviços prestados a receber	67.657	67.657	23.597	23.597
Swaps	354.339	354.339	583.003	583.003
Parcela A e outros itens financeiros (nota 9)	205.908	205.908	611.676	611.676
Ativo financeiro de concessões (nota 10)	3.037.257	3.037.257	2.932.833	2.932.833
Outros créditos (nota 11)	277.593	277.593	232.015	232.015
TOTAL	7.278.466	7.278.466	7.323.004	7.323.004
PASSIVO				
Fornecedores (nota 15)	1.392.514	1.392.514	1.449.642	1.449.642
Empréstimos e Financiamentos (nota 17)	3.769.036	3.402.402	4.177.142	3.893.751
Debêntures (nota 18)	3.496.278	3.243.453	3.397.243	3.130.643
Swaps	29.500	29.500	720	720
Outros débitos (nota 22)	774.558	774.558	703.891	703.891
TOTAL	9.461.886	8.842.427	9.728.638	9.178.647

Em atendimento à Instrução CVM nº 475/2008 e à Deliberação nº 604/2009 que revogou a Deliberação nº 566/2008, a descrição dos saldos contábeis e do valor justo dos instrumentos financeiros incluídos no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e 31 de março de 2016, estão identificadas nessa nota explicativa.

- Caixa e equivalentes de caixa

As aplicações financeiras em Certificados de Depósitos Bancários são classificadas como “empréstimos e recebíveis”.

- Títulos e valores mobiliários

As aplicações financeiras em Certificados de Depósitos Bancários e outros títulos de liquidez imediata, são classificadas como “mantidas para negociação”, mensuradas a valor justo por meio de resultado.

- Consumidores, Concessionárias, Permissionárias e Clientes

São classificados como “empréstimos e recebíveis”, mensurados ao custo amortizado, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável.

- Serviços prestados a receber

São classificados como “empréstimos e recebíveis”, mensurados ao custo amortizado, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas quando aplicável.

- Parcela A e outros itens financeiros

São classificados como “empréstimos e recebíveis”, mensurados ao custo amortizado, e estão registrados pelos seus valores originais, acrescidos dos correspondentes encargos, atualizações monetárias e sujeitos a provisão para perdas, quando aplicável.

- Ativo financeiro de concessões

São classificados como “disponíveis para venda”, mensurados pelo seu valor justo no reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os juros são calculados pelo método da taxa efetiva de juros e reconhecidos na demonstração de resultado como parte do resultado financeiro, enquanto que as variações para registro ao valor justo são reconhecidas em outros resultados abrangentes.

- Fornecedores

Contas a pagar a fornecedores de bens e serviços necessários às operações da Companhia, cujos valores são conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data do balanço.

Estes saldos estão classificados como outros passivos financeiros e se encontram reconhecidos pelo seu custo amortizado, que não diverge significativamente do valor justo.

- Empréstimos, financiamentos e debêntures

São mensurados ao custo amortizado. O valor justo, para fins de divulgação, foi calculado utilizando-se taxas de juros aplicáveis a instrumentos de natureza, prazos e riscos similares, ou com base nas cotações de mercado desses títulos. O valor justo para o financiamento do BNDES é idêntico ao saldo contábil, uma vez que não existem instrumentos similares, com vencimentos e taxas de juros comparáveis. Esses instrumentos financeiros estão classificados como “outros passivos financeiros”.

- Outros créditos e outros débitos

Outros créditos e outros débitos, classificados como “empréstimos e recebíveis” e “outros passivos”, são mensurados a custo amortizado, e estão registrados pelos seus valores originais, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data do balanço ou sujeitos a provisão para perdas, quando aplicável.

- Swaps

São mensurados pelo valor justo. A determinação do valor justo foi realizada utilizando as informações de mercado disponíveis e a metodologia usual de precificação: para a ponta ativa (em dólares norte-americanos) a avaliação do valor

nominal (nacional) até a data de vencimento e descontado a valor presente às taxas de cupom limpo, publicadas nos boletins da Bolsa de Mercadorias e Futuros - BM&FBOVESPA.

É importante ressaltar que o valor justo estimado de ativos e passivos financeiros foi determinado por meio de informações disponíveis no mercado e por metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado pela Administração para produzir a estimativa do valor justo mais adequada.

b) Política para utilização de derivativos

A Companhia possui uma política para utilização de instrumentos derivativos aprovada pelo Conselho de Administração que determina a proteção do serviço da dívida (principal mais juros e comissões) denominado em moeda estrangeira a vencer em até 24 meses, vedando qualquer utilização de caráter especulativo, seja em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

Em linha com o disposto na política, a Companhia não possui opções *swaptions*, *swaps* com opção de arrendimento, opções flexíveis, derivativos embutidos em outros produtos, operações estruturadas com derivativos e “derivativos exóticos”. Ademais, fica evidenciado através do quadro mais abaixo que a Companhia utiliza o *swap* cambial sem caixa (US\$ versus CDI), cujo Valor Ncional Contratado equivale ao montante de serviço da dívida denominada em moeda estrangeira a vencer em até 24 meses.

c) Gerenciamento de riscos e objetivos alcançados

A administração dos instrumentos derivativos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando à liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em fiscalização permanente do cumprimento da política para utilização de derivativos, bem como acompanhamento das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

d) Risco de Mercado

No curso normal de seus negócios, a Companhia e suas controladas estão expostas a riscos de mercado relacionados a variações cambiais e taxas de juros, conforme pode ser evidenciado no quadro abaixo:

Composição da dívida (não inclui encargos financeiros):

	Consolidado			
	31.03.2016		31.12.2015	
	R\$	%	R\$	%
USD	1.684.589	23,9	2.035.207	27,7
EUR	204.702	2,9	209.876	2,9
TOTAL - MOEDA ESTRANGEIRA	1.889.291	26,8	2.245.083	30,6
CDI	3.153.471	46,5	3.283.694	44,7
IPCA	740.132	10,5	607.185	8,3
TJLP	698.152	9,9	756.150	10,3
Outros	441.811	6,3	454.134	6,1
TOTAL - MOEDA NACIONAL	5.033.566	73,2	5.101.163	69,4
TOTAL	6.922.857	100,0	7.346.246	100,0

Em 31 de março de 2016, o montante de dívida em moeda estrangeira, líquida de encargos, é de R\$1.889.291 ou 26,8% do principal da dívida (R\$2.245.083, equivalente a 30,6% em 31 de dezembro de 2015).

Para o montante da dívida em moeda estrangeira, foram contratados instrumentos de derivativos financeiros, na modalidade de *swap*, cujo valor nocional em 31 de março de 2016 era de US\$490.150 mil (US\$546.431 mil em 31 de dezembro de 2015) e de €50.000 mil (€50.000 mil em 31 de dezembro de 2015), de acordo com a política para utilização de instrumentos derivativos aprovada pelo Conselho de Administração. Dessa forma, considerando os *swaps*, a exposição cambial da Companhia relacionada a dívida, passa a 0,69% do total da dívida em moeda estrangeira em 31 de março de 2016 (0,67% em 31 de dezembro de 2015).

A seguir, destacam-se algumas considerações e análises acerca dos fatores de riscos que impactam o negócio das empresas do Grupo Light:

- Risco de taxa de câmbio

Considerando que parte dos empréstimos e financiamentos é denominada em moeda estrangeira, a Companhia se utiliza de instrumentos financeiros derivativos (operações de “*swap*”) para proteção do serviço associado a tais dívidas (principal mais juros e comissões) a vencer em até 24 meses além do *swap* de taxas anteriormente mencionado. As captações realizadas através da Resolução BACEN 4.131, junto ao Merrill Lynch, BNP, Citibank, Itaú, Santander e Bank Tokyo, já foram contratadas com *swap* para todo o prazo da dívida, devidamente pré-aprovadas pelo Conselho de Administração.

As operações de derivativos, compreendendo os *swaps* de moedas e juros, este último demonstrado mais abaixo no relatório, apresentaram uma perda de R\$222.294 no primeiro trimestre de 2016 (ganho de R\$221.996 no primeiro trimestre de 2015). O valor líquido das operações de swap vigentes em 31 de março de 2016, considerando o

valor justo, é positivo em R\$324.839 (positivo em R\$582.283 em 31 de dezembro de 2015), conforme demonstrado nos quadros a seguir de *swap* de moeda e taxas:

Instituição	Controlada	Moeda	Light Recebe	Light Paga	Data de Início	Data de Vencimento	Valor Nominal Contratado (US\$/EURO) Mil	Valor Justo Mar.2016 (R\$) Ativa	Valor Justo Mar.2016 (R\$) Passiva	Valor Justo Mar.2016 (R\$) Saldo
Bank Tokyo	Light SESA	US\$	US\$ + 2,45%	100% CDI + 0,95%	17.03.2016	22.03.2017	30.000	-	(3.960)	(3.960)
Citibank	Light SESA	US\$	US\$ + Libor + 1,66%	100% CDI + 1,00%	23.08.2012	23.02.2017	33.333	31.341	(731)	30.610
Citibank	Light SESA	US\$	US\$ + Libor + 1,66%	100% CDI + 1,00%	23.08.2012	23.08.2017	33.333	30.785	(718)	30.067
Citibank	Light SESA	US\$	US\$ + Libor + 1,66%	100% CDI + 1,00%	23.08.2012	23.02.2018	33.333	30.498	(711)	29.787
Citibank	Light SESA	US\$	US\$ + Libor + 1,51%	100% CDI + 1,15%	25.02.2014	26.02.2018	100.000	91.985	(4.079)	87.906
Citibank	Light Energia	US\$	US\$ + Libor + 1,60%	100% CDI + 1,10%	02.10.2012	03.04.2017	26.666	24.183	(1.065)	23.118
Citibank	Light Energia	US\$	US\$ + Libor + 1,60%	100% CDI + 1,10%	02.10.2012	02.10.2017	26.667	23.849	(1.051)	22.798
Citibank	Light Energia	US\$	US\$ + Libor + 1,60%	100% CDI + 1,10%	02.10.2012	03.04.2018	26.667	23.672	(1.043)	22.629
BNP	Light Energia	EUR	Eur + 2,27%	CDI + 1,40%	22.10.2014	24.10.2016	50.000	42.428	(3.965)	38.463
Itaú	Light Energia	US\$	US\$ + 3,54%	CDI + 1,75%	16.12.2014	12.12.2016	50.047	43.042	(372)	42.670
Merrill Lynch	Light SESA	US\$	Libor + 2,15%	100% CDI + 0,65%	06.03.2015	10.11.2016	32.250	6.694	-	6.694
Bank Tokyo	Light SESA	US\$	US\$ + 2,85%	100% CDI + 0,88%	24.11.2014	21.11.2017	20.000	19.989	(392)	19.597
Itaú	Light SESA	US\$	US\$ + 3,03%	100% CDI + 1,50%	15.12.2015	15.02.2017	17.635	-	(4.983)	(4.983)
Santander	Light SESA	US\$	US\$ + 3,39%	100% CDI + 2,00%	01.02.2016	01.02.2017	30.111	-	(14.848)	(14.848)
BNP	Light SESA	US\$	US\$ + 4,07%	100% CDI+1,90%	01.04.2015	03.04.2017	24.517	3.495	(6.481)	(2.986)
BMG	Light SESA	US\$	VC + 0%	69,80% CDI	22.02.2016	10.10.2017	5.591	-	(2.239)	(2.239)
TOTAL								371.961	(46.638)	325.323

Instituição	Controlada	Moeda	Light Recebe	Light Paga	Data de Início	Data de Vencimento	Valor Nominal Contratado (US\$/EURO) Mil	Valor Justo Dez.2015 (R\$) Ativa	Valor Justo Dez.2015 (R\$) Passiva	Valor Justo Dez.2015 (R\$) Saldo
Bank Tokyo	Light SESA	US\$	US\$ + 2,45%	100% CDI + 0,95%	11.03.2013	11.03.2016	60.000	36.756	-	36.756
Citibank	Light SESA	US\$	US\$ + Libor + 1,66%	100% CDI + 1,00%	23.08.2012	23.02.2017	33.333	43.021	(1.457)	41.564
Citibank	Light SESA	US\$	US\$ + Libor + 1,66%	100% CDI + 1,00%	23.08.2012	23.08.2017	33.333	42.257	(1.431)	40.826
Citibank	Light SESA	US\$	US\$ + Libor + 1,66%	100% CDI + 1,00%	23.08.2012	23.02.2018	33.333	41.864	(1.418)	40.446
Citibank	Light SESA	US\$	US\$ + Libor + 1,51%	100% CDI + 1,15%	25.02.2014	26.02.2018	100.000	127.191	(7.798)	119.393
Citibank	Light Energia	US\$	US\$ + Libor + 1,60%	100% CDI + 1,10%	02.10.2012	03.04.2017	26.666	33.505	(1.693)	31.812
Citibank	Light Energia	US\$	US\$ + Libor + 1,60%	100% CDI + 1,10%	02.10.2012	02.10.2017	26.667	33.042	(1.669)	31.373
Citibank	Light Energia	US\$	US\$ + Libor + 1,60%	100% CDI + 1,10%	02.10.2012	03.04.2018	26.667	32.798	(1.657)	31.141
BNP	Light Energia	EUR	Eur + 2,27%	CDI + 1,40%	22.10.2014	24.10.2016	50.000	52.343	-	52.343
Itaú	Light Energia	US\$	US\$ + 3,54%	CDI + 1,75%	16.12.2014	12.12.2016	50.047	62.743	-	62.743
Merrill Lynch	Light SESA	US\$	Libor + 2,15%	100% CDI + 0,65%	10.11.2011	10.11.2016	32.250	11.540	-	11.540
Bank Tokyo	Light SESA	US\$	US\$ + 2,85%	100% CDI + 0,88%	24.11.2014	21.11.2017	20.000	26.900	(1.397)	25.503
Itaú	Light SESA	US\$	US\$ + 3,03%	100% CDI + 1,50%	15.12.2014	12.12.2016	17.635	294	(23)	271
Santander	Light SESA	US\$	US\$ + 3,39%	100% CDI + 2,00%	05.02.2015	02.02.2016	44.233	44.105	-	44.105
BNP	Light SESA	US\$	US\$ + 4,07%	100% CDI+1,90%	01.04.2015	03.04.2017	24.517	13.911	(724)	13.187
TOTAL								602.270	(19.267)	583.003

O valor contabilizado encontra-se mensurado pelo seu valor justo em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015. Todas as operações com instrumentos financeiros derivativos encontram-se registradas em câmaras de liquidação e custódia e não existe nenhuma margem depositada em garantia. As operações não possuem custo inicial.

Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, a Companhia possuía contratos de *swap*, cujas posições de ativos apresentavam os seguintes valores na curva (*accrual*) e valores de mercado (contábil):

31.03.2016									
Instituição	Controlada	Moeda	Data de Início	Data de Vencimento	Principal - R\$	Principal (US\$/EURO) Mil	Ativo Líquido Swap		Ajuste
							Accrual	Mercado	
Bank Tokyo	Light SESA	US\$	17.03.2016	22.03.2017	109.620	30.000	(3.367)	(3.960)	(593)
Citibank	Light SESA	US\$	23.08.2012	23.02.2017	67.333	33.333	30.875	30.610	(265)
Citibank	Light SESA	US\$	23.08.2012	23.08.2017	67.333	33.333	30.875	30.067	(808)
Citibank	Light SESA	US\$	23.08.2012	23.02.2018	67.333	33.333	30.875	29.787	(1.088)
Citibank	Light SESA	US\$	25.02.2014	26.02.2018	235.750	100.000	91.985	87.906	(4.079)
Citibank	Light Energia	US\$	02.10.2012	03.04.2017	54.133	26.666	23.901	23.118	(783)
Citibank	Light Energia	US\$	02.10.2012	02.10.2017	54.133	26.667	23.901	22.798	(1.103)
Citibank	Light Energia	US\$	02.10.2012	03.04.2018	54.133	26.667	23.901	22.629	(1.272)
BNP	Light Energia	EUR	22.10.2014	24.10.2016	156.935	50.000	42.428	38.463	(3.965)
Itaú	Light Energia	US\$	16.12.2014	12.12.2016	132.000	50.047	43.042	42.670	(372)
Merrill Lynch	Light SESA	US\$	06.03.2015	10.11.2016	98.362	32.250	6.474	6.694	220
Bank Tokyo	Light SESA	US\$	19.11.2014	21.11.2017	50.782	20.000	19.989	19.597	(392)
Itaú	Light SESA	US\$	15.12.2015	15.02.2017	68.000	17.635	(4.451)	(4.983)	(532)
Santander	Light SESA	US\$	02.02.2016	01.02.2017	120.000	30.111	(14.145)	(14.848)	(703)
BNP	Light SESA	US\$	01.04.2015	03.04.2017	217.032	24.517	3.495	(2.986)	(6.481)
BMG	Light SESA	US\$	22.02.2016	10.10.2017	22.214	5.591	(2.241)	(2.239)	2
TOTAL							347.537	325.323	(22.214)

31.12.2015									
Instituição	Controlada	Moeda	Data de Início	Data de Vencimento	Principal - R\$	Principal (US\$/EURO) Mil	Ativo Líquido Swap		Ajuste
							Accrual	Mercado	
Bank Tokyo	Light SESA	US\$	11.03.2013	11.03.2016	116.880	60.000	33.551	36.756	3.205
Citibank	Light SESA	US\$	23.08.2012	23.02.2017	67.333	33.333	42.399	41.564	(835)
Citibank	Light SESA	US\$	23.08.2012	23.08.2017	67.333	33.333	42.399	40.826	(1.573)
Citibank	Light SESA	US\$	23.08.2012	23.02.2018	67.333	33.333	42.399	40.446	(1.953)
Citibank	Light SESA	US\$	25.02.2014	26.02.2018	235.750	100.000	127.266	119.393	(7.873)
Citibank	Light Energia	US\$	02.10.2012	03.04.2017	54.133	26.666	33.161	31.812	(1.349)
Citibank	Light Energia	US\$	02.10.2012	02.10.2017	54.133	26.667	33.161	31.373	(1.788)
Citibank	Light Energia	US\$	02.10.2012	03.04.2018	54.133	26.667	33.161	31.141	(2.020)
BNP	Light Energia	EUR	22.10.2014	24.10.2016	156.935	50.000	51.319	52.343	1.024
Itaú	Light Energia	US\$	16.12.2014	12.12.2016	132.000	50.047	62.942	62.743	(199)
Merrill Lynch	Light SESA	US\$	10.11.2011	10.11.2016	98.362	32.250	11.115	11.540	425
Bank Tokyo	Light SESA	US\$	24.11.2014	21.11.2017	50.782	20.000	26.913	25.503	(1.410)
Itaú	Light SESA	US\$	15.12.2014	12.12.2016	68.000	17.635	442	271	(171)
Santander	Light SESA	US\$	05.02.2015	02.02.2016	120.000	44.233	42.823	44.105	1.282
BNP	Light SESA	US\$	01.04.2015	03.04.2017	217.032	24.517	13.966	13.187	(779)
TOTAL							597.017	583.003	(14.014)

O valor na curva do ativo líquido de *swap* de R\$347.537 é referente às operações vigentes de dívida via Resolução CVM 4.131 e foi constituído devido à desvalorização do real frente ao dólar no período, anulando os efeitos da perda da variação cambial das dívidas em moeda estrangeira.

Em consonância ao critério adotado pelas práticas contábeis brasileiras e pelo IFRS, o valor dos instrumentos de derivativos deve ser registrado a valor de mercado e não pela curva dos instrumentos. Diante disso, foi registrado o ativo líquido de *swap* de R\$325.323 gerando uma despesa de ajuste de valor a mercado no total de R\$22.214 até 31 de março de 2016 (R\$14.014 até 31 de dezembro de 2015).

O valor de mercado do ativo líquido de *swap* ficou abaixo do valor da curva principalmente pelo aumento do cupom cambial ocorrido no primeiro trimestre de 2016. O cupom cambial é a taxa de desconto utilizada no cálculo do valor de mercado dos derivativos cambiais. No caso de uma redução do cupom cambial durante os próximos meses, a perda reconhecida em 2016 pelo ajuste de valor a mercado poderá ser parcial ou totalmente revertida. Ao contrário, caso ocorra uma elevação do cupom cambial durante os próximos meses, a perda em 2016 pelo ajuste de valor a mercado poderá gerar incremento.

A seguir é apresentada a análise de sensibilidade para oscilações das taxas de câmbio, demonstrando os possíveis impactos no resultado financeiro da Companhia. Essas análises de sensibilidade foram preparadas assumindo que o valor dos saldos patrimoniais estivesse em aberto durante todo o período.

A metodologia utilizada para o “Cenário Provável” considerou a melhor estimativa da taxa de câmbio em 31 de março de 2017. Vale lembrar que por se tratar de uma análise de sensibilidade do impacto no resultado financeiro nos próximos doze meses, consideraram-se os saldos da dívida em 31 de março de 2016. É importante salientar que o saldo das aplicações financeiras oscilará de acordo com a necessidade ou disponibilidade de caixa da Companhia, bem como o comportamento dos saldos de dívida e derivativos respeitará seus respectivos contratos.

Análise de sensibilidade da Taxa de Câmbio, com apresentação dos efeitos no resultado antes dos impostos, utilizando as taxas e as projeções das seguintes fontes: BM&FBOVESPA (em 19 de abril de 2016), BNDES (em 20 de abril de 2016), FOCUS (em 15 de abril de 2016) e Bloomberg (em 20 de abril de 2016).

OPERAÇÃO	Controlada	Risco	Dívida (US\$ e EUR) Mil	R\$		
				Provável Cenário (I)	Cenário (II) - 25%	Cenário (III) - 50%
PASSIVOS FINANCEIROS				(128.686)	379.280	887.244
TN - Par Bond	Light SESA	US\$	40.025	(9.650)	28.374	66.398
TN - Caução - Par Bond	Light SESA	US\$	(32.092)	7.737	(22.750)	(53.238)
TN - Discount Bond	Light SESA	US\$	27.333	(6.590)	19.376	45.342
TN - Caução - Discount Bond	Light SESA	US\$	(22.444)	5.411	(15.911)	(37.232)
4131 Bank Merrill Lynch 2011	Light SESA	US\$	13.541	(3.265)	9.600	22.464
4131 Citibank 2012	Light SESA	US\$	100.215	(24.162)	71.042	166.247
4131 Citibank 2014	Light SESA	US\$	30.041	(7.243)	21.296	49.834
4131 Bank Tokyo 2013	Light SESA	US\$	100.185	(24.155)	71.021	166.197
4131 Bank Tokyo 2014	Light SESA	US\$	13.869	(3.344)	9.832	23.008
4131 Itaú 2015	Light SESA	US\$	20.059	(4.836)	14.220	33.276
4131 Santander 2015	Light SESA	US\$	30.358	(7.319)	21.521	50.361
4131 Bank BNP 2015	Light SESA	US\$	24.845	(5.990)	17.613	41.215
4131 Citibank 2012	Light Energia	US\$	80.427	(19.391)	57.015	133.421
4131 Bank BNP 2014	Light Energia	EURO	50.277	(13.741)	41.313	96.367
4131 Itaú 2014	Light Energia	US\$	50.385	(12.148)	35.718	83.584
DERIVATIVOS				141.834	(417.941)	(977.715)
Swaps de moeda (ponta ativa)	Light SESA	US\$	400.473	96.554	(283.895)	(664.343)
Swaps de moeda (ponta ativa)	Light Energia	US\$	130.812	31.539	(92.733)	(217.005)
Swaps de moeda (ponta ativa)	Light Energia	EURO	50.277	13.741	(41.313)	(96.367)
TOTAL DE GANHO (PERDA)				13.148	(38.661)	(90.471)
Referência para Ativos e Passivos Financeiros					-25%	-50%
Cotação R\$/US\$ (em 31.03.2017)				3,80	2,85	1,90
Cotação R\$/EURO (em 31.03.2017) ^(a)				4,38	3,29	2,19

^(a) Taxa de câmbio paridade Euro/Dólar do Banco Central Europeu, convertida para reais pela Ptax do Banco Central do Brasil.

Diante do quadro acima, é possível identificar proteção para toda a dívida em moeda estrangeira (considerando os próximos 24 meses), sem considerar os saldos de depósito caução. No entanto, considerando os saldos de depósito caução, a Companhia apresenta um saldo de dívida inferior ao montante atrelado aos derivativos, tendo impacto negativo no seu resultado quando a cotação R\$/US\$ apresenta queda.

- Risco de taxa de juros

Este risco deriva do impacto das oscilações nas taxas de juros não só sobre a despesa financeira associada aos empréstimos, financiamentos e debêntures da Companhia, como também sobre as receitas financeiras oriundas de suas aplicações financeiras. A política para utilização de derivativos aprovada pelo Conselho de Administração não compreende a contratação de instrumentos contra esse risco. No entanto, a Companhia monitora continuamente as taxas de juros de forma a avaliar a eventual necessidade de contratar derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas, sendo que, para estes casos, é solicitada aprovação prévia ao Conselho de Administração.

Em 31 de março de 2016, a operação de *swap* de taxa de juros associada ao vencimento de CCB Bradesco com o valor nominal de R\$150.000 (R\$150.000 em 31 de dezembro de 2015), devidamente aprovada pelo Conselho de Administração,

apresentou valor líquido, considerando o valor justo, o montante negativo de R\$484 (R\$720 em 31 de dezembro de 2015), conforme quadro abaixo:

Instituição	Controlada	Light Recebe	Light Paga	Data de Início	Data de Vencimento	Valor Nominal Contratado (R\$)	Valor Justo Mar.2016 (R\$) Ativa	Valor Justo Mar.2016 (R\$) Passiva	Valor Justo Mar.2016 (R\$) Saldo
HSBC	Light SESA	CDI + 0,85%	101,9% CDI + (TJLP-6%)	18.10.2011	18.10.2017	150.000	-	(484)	(484)
TOTAL							-	(484)	(484)

Instituição	Controlada	Light Recebe	Light Paga	Data de Início	Data de Vencimento	Valor Nominal Contratado (R\$)	Valor Justo Dez.2015 (R\$) Ativa	Valor Justo Dez.2015 (R\$) Passiva	Valor Justo Dez.2015 (R\$) Saldo
HSBC	Light SESA	CDI + 0,85%	101,9% CDI + (TJLP-6%)	18.10.2011	18.10.2017	150.000	-	(720)	(720)
TOTAL							-	(720)	(720)

A seguir é apresentada a análise de sensibilidade para oscilações das taxas de juros, demonstrando os possíveis impactos no resultado antes dos impostos. Essas análises de sensibilidade foram preparadas assumindo que o valor dos saldos patrimoniais estivesse em aberto durante todo o período.

A metodologia utilizada para o “Cenário Provável” considerou a melhor estimativa da taxa de juros em 31 de março de 2017. Vale lembrar que por se tratar de uma análise de sensibilidade do impacto no resultado financeiro nos próximos doze meses, consideraram-se os saldos da dívida e das aplicações financeiras em 31 de março de 2016. É importante salientar que o comportamento dos saldos de dívida e derivativos respeitará seus respectivos contratos, bem como o saldo das aplicações financeiras oscilará de acordo com a necessidade ou disponibilidade de caixa da Companhia.

Análise de sensibilidade das taxas de juros, com apresentação dos efeitos no resultado antes dos impostos, utilizando as taxas e as projeções das seguintes fontes: BM&FBOVESPA (em 19 de abril de 2016), BNDES (em 20 de abril de 2016), FOCUS (em 15 de abril de 2016) e Bloomberg (em 20 de abril de 2016).

OPERAÇÃO	Controlada	Risco	R\$		
			Provável Cenário (I)	Cenário (II) + 25%	Cenário (III) + 50%
ATIVOS FINANCEIROS			(5.638)	15.585	36.808
Equivalentes de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários ^(a)		CDI	(5.638)	15.585	36.808
PASSIVOS FINANCEIROS			55.493	(100.472)	(255.417)
TN - Discount Bond	Light SESA	Libor6M	(90)	(333)	(576)
CCB Bradesco	Light SESA	CDI	1.412	(3.903)	(9.218)
BNDES - Capex 2009/10 Sub A	Light SESA	TJLP	-	(649)	(1.238)
BNDES - Capex 2009/10 Sub B	Light SESA	TJLP	-	(678)	(1.273)
BNDES - Capex 2009/10 Sub D	Light SESA	TJLP	-	(1)	(1)
BNDES - Capex 2009/10 Sub E	Light SESA	TJLP	-	(1)	(1)
BNDES - Capex 2009/10 Sub N	Light SESA	TJLP	-	(1)	(2)
BNDES - Capex 2009/10 Sub O	Light SESA	TJLP	-	(1)	(2)
BNDES - Capex 2009/10 Sub P	Light SESA	TJLP	-	(4)	(8)
BNDES - Capex 2009/10 Sub Q	Light SESA	TJLP	-	(4)	(8)
BNDES - Capex 2011/12 Sub 1	Light SESA	TJLP	-	(40)	(81)
BNDES - Capex 2011/12 Sub 2	Light SESA	TJLP	-	(2.151)	(4.159)
BNDES - Capex 2011/12 Sub 3	Light SESA	TJLP	-	(2.372)	(4.743)
BNDES - Capex 2011/12 Sub 4	Light SESA	TJLP	-	(2.753)	(5.201)
BNDES - Capex 2011/12 Sub 17	Light SESA	TJLP	-	-	(1)
BNDES - Capex 2011/12 Sub 18	Light SESA	TJLP	-	-	(1)
4131 Bank Merrill Lynch 2011	Light SESA	Libor3M	(163)	(281)	(399)
Debêntures 8ª Emissão	Light SESA	CDI	3.993	(11.037)	(26.066)
4131 Citibank 2012	Light SESA	Libor3M	(1.200)	(2.070)	(2.940)
BNDES - Capex 2013/14 Sub A	Light SESA	TJLP	-	(3.426)	(6.518)
BNDES - Capex 2013/14 Sub B	Light SESA	SELIC	624	(2.159)	(4.941)
BNDES - Capex 2013/14 Sub D	Light SESA	TJLP	-	(70)	(133)
BNDES - Capex 2013/14 Sub E	Light SESA	SELIC	13	(44)	(101)
BNDES - Olimpíadas 2013/16 Sub A	Light SESA	TJLP	-	(403)	(769)
BNDES - Olimpíadas 2013/16 Sub B	Light SESA	TJLP	-	(421)	(791)
BNDES - Olimpíadas 2013/16 Sub C	Light SESA	SELIC	117	(406)	(930)
BNDES - Olimpíadas 2013/16 Sub D	Light SESA	TJLP	-	(187)	(357)
BNDES - Olimpíadas 2013/16 Sub E	Light SESA	TJLP	-	(195)	(367)
BNDES - Olimpíadas 2013/16 Sub F	Light SESA	SELIC	55	(189)	(433)
CCB Banco do Brasil	Light SESA	CDI	1.483	(4.104)	(9.706)
CONTA GARANTIDA - CEF 2015_3	Light SESA	CDI	370	(1.024)	(2.417)
CONTA GARANTIDA - CEF 2015_4	Light SESA	CDI	241	(665)	(1.571)
CONTA GARANTIDA - CEF 2015_5	Light SESA	CDI	93	(256)	(604)
CONTA GARANTIDA - CEF 2015_6	Light SESA	CDI	213	(589)	(1.390)
CONTA GARANTIDA - CEF 2015_7	Light SESA	CDI	8	(22)	(51)
Nota Promissória - 3ª NP	Light SESA	CDI	2.756	(7.618)	(17.991)
Debêntures 9ª Emissão Série A	Light SESA	CDI	9.313	(25.743)	(60.799)
Debêntures 9ª Emissão Série B	Light SESA	IPCA	26.208	12.065	(2.077)
Debêntures 10ª Emissão	Light SESA	CDI	8.132	(22.527)	(53.317)
4131 Citibank 2014	Light SESA	Libor3M	(1.198)	(2.066)	(2.935)
BNDES - Capex 2009/10 Sub A	Light Energia	TJLP	-	(28)	(53)
BNDES - Capex 2009/10 Sub B	Light Energia	TJLP	-	(29)	(51)
BNDES - Capex 2011/12 Sub 1	Light Energia	TJLP	-	(179)	(346)
BNDES - Capex 2011/12 Sub 2	Light Energia	TJLP	-	(107)	(206)
Debêntures 2ª Emissão	Light Energia	CDI	3.821	(10.561)	(24.943)
Debêntures 3ª Emissão	Light Energia	CDI	254	(702)	(1.658)
4131 Citibank 2012	Light Energia	Libor3M	(962)	(1.660)	(2.358)
BNDES - São Bento 2011	Light Esco	TJLP	-	(2)	(4)
BNDES - Centro Médico Botafogo 2011 Sub A	Light Esco	TJLP	-	(1)	(1)
BNDES - Centro Médico Botafogo 2011 Sub B	Light Esco	TJLP	-	(1)	(1)
BNDES - SP Market 2012	Light Esco	TJLP	-	(44)	(85)
BNDES - Coca-Cola 2013 Sub A	Light Esco	TJLP	-	(459)	(882)
BNDES - Coca-Cola 2013 Sub C	Light Esco	TJLP	-	(88)	(169)
BNDES - Nova América 2013 Sub A	Light Esco	TJLP	-	(129)	(248)
BNDES - Nova América 2013 Sub C	Light Esco	TJLP	-	(33)	(64)
BNDES - Hotel HSC 2014 Sub A	Light Esco	TJLP	-	(52)	(100)
BNDES - Hotel HSC 2014 Sub C	Light Esco	TJLP	-	(12)	(22)
BNDES - Iguatemi Caxias 2014 Sub A	Light Esco	TJLP	-	(2)	(4)
BNDES - Norte Shopping 2014 Sub A	Light Esco	TJLP	-	(39)	(75)
BNDES - Leblon 2015 Sub A	Light Esco	TJLP	-	(10)	(19)
BNDES - Leblon 2015 Sub B	Light Esco	TJLP	-	(6)	(12)
DERIVATIVOS			21.923	(44.199)	(110.320)
Swaps de moedas (ponta passiva) ^(a)		CDI	18.291	(50.558)	(119.404)
Swap de taxas (ponta ativa) ^(a)		Libor6M	90	333	576
Swap de taxas (ponta ativa) ^(a)		Libor3M	3.524	6.077	8.631
Swap de taxas (ponta ativa) ^(a)		CDI	(1.412)	3.903	9.218
Swap de taxas (ponta passiva) ^(a)		TJLP/CDI	1.430	(3.954)	(9.341)
TOTAL DE PERDA			71.778	(129.086)	(328.929)
Referência para ATIVOS FINANCEIROS				+25%	+50%
CDI (% em 31.03.2017)			13,25%	16,56%	19,88%
Referência para PASSIVOS FINANCEIROS				+25%	+50%
CDI (% em 31.03.2017)			13,25%	16,56%	19,88%
TJLP (% em 31.03.2017)			7,50%	9,38%	11,25%
IPCA (% em 31.03.2017)			7,08%	8,85%	10,62%
Selic (% em 31.03.2017)			13,38%	16,73%	20,07%
Libor3M (% em 31.03.2017)			0,96%	1,20%	1,44%
Libor6M (% em 31.03.2017)			0,99%	1,24%	1,49%

^(a) Inclui as controladas do grupo Light

- Risco de crédito

Decorre da possibilidade da Companhia sofrer perdas decorrentes de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Companhia utiliza de todas as ferramentas de cobrança permitidas pelo órgão regulador, tais como corte por inadimplência, negativação de débitos e acompanhamento e negociação permanente das posições em aberto. O risco de crédito das contas a receber encontra-se pulverizado considerando a base de clientes da Companhia.

Apresentamos no item “a” desta nota, um quadro resumo dos instrumentos financeiros por categoria, cuja informação contempla o risco de crédito máximo da Companhia.

No que tange às instituições financeiras, a Companhia somente realiza operações de baixo risco, avaliadas por agências de *rating*. A Companhia possui uma política de não manter a carteira concentrada em uma determinada instituição financeira. Desta forma, a política tem como princípio controlar a concentração da carteira através de limites impostos aos Grupos e acompanhar as instituições financeiras através do seu patrimônio líquido e de seus *ratings*.

Por meio de sua política a Companhia poderá aplicar os recursos em produtos de renda fixa, pós-fixados indexados ao CDI e Títulos públicos pós-fixados.

- Risco de liquidez

O risco de liquidez evidencia a capacidade da Companhia em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os recursos captados são apresentadas nas notas explicativas 17 e 18.

A Companhia tem obtido recursos a partir da sua atividade comercial, do mercado financeiro e de empresas ligadas, destinando-os principalmente ao seu programa de investimentos e à administração de seu caixa para capital de giro e compromissos financeiros.

A Companhia gerencia o risco de liquidez por meio do acompanhamento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, bem como pela combinação dos perfis de vencimento dos seus passivos financeiros e de seus limites de indicadores financeiros (*covenants*).

Em 31 de março de 2016, a Companhia apresentava capital circulante negativo consolidado em R\$529.745 (R\$423.135 em 31 de dezembro de 2015). A Companhia espera melhora na geração operacional de caixa durante o exercício em função dos ajustes tarifários obtidos durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2015,

conjuntamente com a redução esperada de investimentos no exercício e com a melhora no cenário hidrológico. Adicionalmente, a Companhia vem negociando a renovação dos empréstimos e financiamentos de curto prazo e alongamento do seu perfil de dívida, conforme descrito na nota explicativa 17. A Administração entende que o sucesso nessas etapas reverterá o cenário atual de capital circulante líquido negativo. Cabe destacar, também, que a Companhia apresentou fluxo de caixa operacional positivo consolidado nas suas operações de R\$625.813 no primeiro trimestre de 2016.

As notas de crédito (*rating*) atribuídas à Companhia pelas agências de classificação de risco são como seguem:

Ratings	Nacional	Internacional	Data de Publicação
Fitch	A+	-	08.12.2015
S&P	brA/Negativa/brA-2	-	23.12.2015
Moody's	A3.br	Ba3	10.05.2016

A energia vendida pela Companhia é majoritariamente produzida por usinas hidrelétricas. Um período prolongado de escassez de chuva pode resultar na redução do volume de água dos reservatórios das usinas, acarretar em perdas em função do aumento de custos na aquisição de energia ou redução de receitas com a implementação de programas abrangentes de conservação de energia elétrica. O prolongamento da geração de energia por meio de termelétricas pode pressionar o aumento dos custos para as distribuidoras de energia, o que ocasiona uma maior necessidade de caixa no curto prazo, que são recuperáveis dentro do arcabouço regulatório vigente, e pode impactar em aumentos tarifários futuros.

Dentro do processo normal de compra de energia e contratos de uso do sistema de transmissão, foram dados como garantia, principalmente em leilões de energia, no ambiente de comercialização regulado (ACR), conforme previstos nos contratos, recebíveis futuros da controlada Light SESA, no montante de R\$1.125.228, em 31 de março de 2016 (R\$1.028.750 em 31 de março de 2015).

O fluxo de realização para as obrigações assumidas em suas condições contratuais, as quais incluem juros futuros até a data dos vencimentos contratuais, são apresentadas conforme quadro abaixo:

Consolidado					
Instrumentos a taxas de juros:	Até 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Pós Fixadas					
Empréstimos, Financiamentos e debêntures	(722.347)	(1.592.563)	(4.966.573)	(1.358.388)	(8.639.871)
Pré-Fixadas					
Empréstimos, Financiamentos e debêntures	(16.147)	(40.784)	(284.380)	(58.039)	(399.350)
Fornecedores	(1.392.514)	-	-	-	(1.392.514)
Swap	(32.638)	28.641	208.591	-	204.594

b) Gestão do Capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar sua capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir o nível de endividamento.

	Consolidado	
	31.03.2016 Reapresentado	31.12.2015 Reapresentado
Dívida de financiamentos, empréstimos e debêntures	7.265.314	7.574.385
(-) Caixa e equivalentes de caixa (nota 4)	645.604	447.441
Dívida Líquida (A)	6.619.710	7.126.944
Patrimônio Líquido (B)	3.654.040	3.665.063
ÍNDICE DE ALAVANCAGEM FINANCEIRA - % $(A \div (B+A))$	64%	66%

c) Valor Justo Hierárquico

Existem três tipos de níveis para classificação do valor justo referente a instrumentos financeiros. A hierarquia fornece prioridade para preços cotados não ajustados em mercado ativo referente a ativo ou passivo financeiro. A classificação dos níveis hierárquicos pode ser apresentada conforme exposto abaixo:

- Nível 1 - Dados provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) de forma que seja possível acessar diariamente, inclusive na data da mensuração do valor justo.
- Nível 2 - Dados diferentes dos provenientes de mercado ativo (preço cotado

não ajustado) incluídos no Nível 1, extraído de modelo de precificação baseado em dados observáveis de mercado.

- Nível 3 - Dados extraídos de modelo de precificação baseado em dados não observáveis de mercado.

	Consolidado			
	Mensuração do Valor Justo			
	31.03.2016	Mercados idênticos Nível 1	Mercados similares Nível 2	Sem mercado ativo Nível 3
ATIVO				
Títulos e valores mobiliários (nota 5)	69.582	9.008	60.574	-
Ativo financeiro de concessões (nota 10)	3.037.257	-	-	3.037.257
Swaps	354.339	-	354.339	-
TOTAL	3.461.178	9.008	414.913	3.037.257
PASSIVO				
Swaps	29.500	-	29.500	-
TOTAL	29.500	-	29.500	-

	Consolidado			
	Mensuração do Valor Justo			
	31.12.2015	Mercados idênticos Nível 1 Reapresentado	Mercados similares Nível 2 Reapresentado	Sem mercado ativo Nível 3
ATIVO				
Títulos e valores mobiliários (nota 5)	74.682	9.124	65.558	-
Ativo financeiro de concessões (nota 10)	2.932.833	-	-	2.932.833
Swaps	583.003	-	583.003	-
TOTAL	3.590.518	9.124	648.561	2.932.833
PASSIVO				
Swaps	720	-	720	-
TOTAL	720	-	720	-

O valor de mercado de um título corresponde ao seu valor de vencimento trazido a valor presente pelo fator de desconto obtido da curva de juros de mercado em reais.

Em relação ao ativo financeiro da concessão, classificado como disponível para venda, a inclusão no nível 3 se deve ao fato dos fatores relevantes para avaliação a valor justo não serem publicamente observáveis. A movimentação entre os períodos e os respectivos ganhos ou perdas no resultado do período estão evidenciados na nota explicativa 10.

33. SEGUROS

Em 31 de março de 2016, o grupo Light possuía seguros com cobertura abrangendo seus principais ativos, dentre os quais podemos citar:

Seguro de Riscos Operacionais - cobre os danos causados às Usinas Hidroelétricas e Termoelétricas, incluindo, mas não limitada a todo seu maquinário, turbinas a vapor, turbinas a gás, geradores, caldeiras, transformadores, canais, túneis, barragens, vertedouros, obras civis, escritórios e depósitos. Todos os ativos estão segurados na modalidade de Riscos Operacionais, com cobertura "All Risks", incluindo-se linhas de transmissão e distribuição até 1.000 pés do local de geração.

Seguro de Responsabilidade Civil de Administradores e Diretores (D&O) - Tem por objetivo proteger os Executivos por perdas e danos resultantes do exercício das suas funções inerentes ao cargo ou posição como Conselheiros, Diretores e Administradores da Sociedade.

Seguro de Responsabilidade Civil e Geral - objetiva o pagamento de indenização caso a Companhia venha a ser responsabilizada civilmente por meio de sentença transitada em julgado ou acordo autorizado pela seguradora, relativas a reparações por danos materiais e corporais involuntários, causados a terceiros e também aqueles relacionados à poluição, contaminação, vazamentos súbitos e ou acidentais.

Seguro Garantia Financeira – Comercialização de Energia e Judicial, Seguro Patrimonial – Compreensivo Empresarial (Imóveis Alugados), Seguro de Transporte Internacional – Importação, Seguro Viagem Corporativo e Seguro de Pessoas.

A composição dos principais seguros considerada pela Administração é resumida conforme a seguir:

RISCOS	Data de Vigência		Importância Segurada	Prêmio Bruto (considerando Custo de apólice + IOF)
	De	Até		
Directors & Officers (D&O)	10.08.2015	10.08.2016	40.350	160
Responsabilidade Civil e Geral	31.10.2015	31.10.2016	20.000	772
Riscos Operacionais ^(a)	31.10.2015	31.10.2016	6.968.852	3.058

^(a) Limite Máximo de Responsabilidade (LMR) de R\$300.000 - Indenização

^(a) Valor Total em Risco de R\$6.968.852

34. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

As informações por segmento estão sendo apresentadas em relação aos negócios da Companhia, identificados com base na sua estrutura de gerenciamento e nas informações gerenciais internas.

A Administração da Companhia considera que os segmentos são: distribuição de energia, geração de energia, comercialização de energia e outros (inclusive a holding). As eliminações compreendem os saldos, transações entre os segmentos. A Companhia está segmentada de acordo com sua operação, que tem riscos e remunerações diferentes. A Companhia não possui nenhum cliente que corresponda a mais que 10% da receita ou contas a receber, bem como opera apenas no Brasil.

As informações por segmento para os trimestres findos em 31 de março de 2016 e 2015 e posições patrimoniais em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015 estão apresentadas a seguir:

	Distribuição	Geração	Serviços	Comercialização	Outros	Eliminações	Consolidado 31.03.2016
Ativos :							
Ativo circulante	3.440.835	423.507	83.189	115.905	21.569	(135.411)	3.949.594
Outros ativos não circulantes	4.247.472	70.060	67.817	2.073	598	-	4.388.020
Investimento	18.263	397.600	-	-	3.655.932	(3.374.861)	696.934
Imobilizado	291.760	1.314.423	91.845	356	30.879	-	1.729.263
Intangível	3.961.719	3.533	1.566	63	3.166	-	3.970.047
TOTAL DOS ATIVOS	11.960.049	2.209.123	244.417	118.397	3.712.144	(3.510.272)	14.733.858
Passivos e Patrimônio Líquido:							
Passivo circulante	3.748.018	667.184	91.493	89.615	18.440	(135.411)	4.479.339
Passivo não circulante	5.649.687	896.867	50.087	3	3.835	-	6.600.479
Patrimônio líquido	2.562.344	645.072	102.837	28.779	3.689.869	(3.374.861)	3.654.040
TOTAL DOS PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	11.960.049	2.209.123	244.417	118.397	3.712.144	(3.510.272)	14.733.858

	Distribuição	Geração	Serviços	Comercialização	Outros	Eliminações	Consolidado 31.12.2015 Reapresentado
Ativos :							
Ativo circulante	3.419.128	398.175	80.692	97.560	100.399	(119.718)	3.976.236
Outros ativos não circulantes	4.234.131	95.700	68.790	2.054	6.026	-	4.406.701
Investimento	19.264	492.297	-	-	3.628.750	(3.390.666)	749.645
Imobilizado	269.331	1.317.658	92.654	350	29.640	-	1.709.633
Intangível	4.054.457	2.821	1.613	63	251	-	4.059.205
TOTAL DOS ATIVOS	11.996.311	2.306.651	243.749	100.027	3.765.066	(3.510.384)	14.901.420
Passivos e Patrimônio Líquido:							
Passivo circulante	3.614.557	666.353	90.396	86.450	61.333	(119.718)	4.399.371
Passivo não circulante	5.832.319	949.307	53.279	3	2.078	-	6.836.986
Patrimônio líquido	2.549.435	690.991	100.074	13.574	3.701.655	(3.390.666)	3.665.063
TOTAL DOS PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	11.996.311	2.306.651	243.749	100.027	3.765.066	(3.510.384)	14.901.420

Resultados por segmento:

1º Trimestre de 2016	Distribuição	Geração	Serviços	Comercialização	Outros	Eliminações	Consolidado
RECEITA LÍQUIDA	2.319.048	146.701	12.529	224.173	1.234	(161.224)	2.542.461
DESPESAS E CUSTOS OPERACIONAIS	(2.220.469)	(41.284)	(16.035)	(193.231)	(5.288)	161.224	(2.315.083)
Equivalência Patrimonial	-	(86.025)	-	-	5.264	(4.631)	(85.392)
RESULTADO FINANCEIRO	(74.935)	(31.700)	6.532	929	271	-	(98.903)
Receita Financeira	249.218	56.030	7.740	1.040	789	(36)	314.781
Despesa Financeira	(324.153)	(87.730)	(1.208)	(111)	(518)	36	(413.684)
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS	23.644	(12.308)	3.026	31.871	1.481	(4.631)	43.083
Contribuição Social	(2.134)	(6.562)	308	(2.932)	(20)	-	(11.340)
Imposto de Renda	(5.017)	(18.186)	855	(7.936)	(36)	-	(30.320)
RESULTADO LÍQUIDO	16.493	(37.056)	4.189	21.003	1.425	(4.631)	1.423

35. TRANSAÇÕES QUE NÃO ENVOLVEM CAIXA

Durante o primeiro trimestre de 2016 e de 2015, a Companhia realizou as atividades de investimento e financiamento abaixo que não envolveram caixa. Portanto, essas transações não estão refletidas nas demonstrações dos fluxos de caixa:

	Consolidado	
	1º Trimestre	
	2016	2015
Encargos financeiros capitalizados (imobilizado e intangível)	9.252	7.706
Aquisição de ativo intangível em contrapartida a fornecedor	31.015	111.392
Receita de construção (DVA)	332.279	193.867

36. EVENTOS SUBSEQUENTES

a) As principais operações financeiras ocorridas após 31 de março de 2016 foram:

- Em 10 de junho de 2016 foi realizada a rolagem integral da 3ª emissão da nota promissória da controlada Light SESA. A rolagem ocorreu através dos recursos da 11ª emissão de debêntures e da contratação de Cédula de Crédito Bancário no valor de R\$100.000 com a Caixa Econômica Federal. A dívida com a Caixa Econômica vence no dia 10 de junho de 2018 e tem taxa de juros de CDI + 4,05% a.a.
- Em 10 de junho de 2016, ocorreu a 11ª emissão de debêntures da controlada Light SESA, no valor de R\$175.000, sendo R\$100.000 com o Bradesco e R\$75.000 com o Itaú. A dívida vence no dia 13 de junho de 2018 e tem taxa de juros de CDI + 4,05% a.a.
- Em 10 de agosto de 2016, foi realizada captação de recursos no montante de R\$36.000 pela controlada Light Energia junto ao Banco BBM por meio de operação de Cédula de Crédito Bancário. A operação tem taxa de juros de CDI + 4,0% a.a. com vencimento de um ano.
- Em 28 de setembro de 2016, foi realizada captação de R\$28.138 pela controlada Lajes Energia junto ao BNDES para financiamento de CAPEX. A operação tem taxa de juros de TJLP + 2,95% a.a. com vencimento de dez anos.
- Em 30 de setembro de 2016, foi realizada captação de recursos entre a controlada Light SESA e o China Construction Bank por meio de operação 4131 no valor de R\$50.000, ao custo de USD + libor de 6 meses + 3,50% a.a. Imediatamente foi contratado swap junto ao Banco BMG transferindo o risco da exposição ao dólar para reais, ao custo total de CDI + 4,5% a.a.

- Em 30 de setembro de 2016, foi realizada captação de recursos de R\$50.000 pela Light Energia junto ao Banco Original por meio de operação de Cédula de Crédito Bancário. A operação tem taxa de juros de CDI + 4,0% a.a. e vencimento de 60 dias.
 - Em 03 de outubro de 2016, foi realizada uma captação de recursos pela controlada Light SESA e junto ao China Construction Bank por meio de uma operação 4131, no valor de R\$75.000, ao custo de USD + libor de 6 meses + 3,50% a.a. Na mesma data, foi contratado swap com o Banco Fibra, transferindo o risco em dólar para reais, ao custo total de CDI + 4,5% a.a.
- b) Os principais aportes de capital nas controladas e controladas em conjunto ocorridos após 31 de março de 2016 foram:
- Abaixo, quadro com os principais aportes efetuados na controlada em conjunto Amazônia Energia ocorridos após 31 de março de 2016.

Data do aporte	Valor do aporte	Data do aporte	Valor do aporte
06.05.2016	11.211	08.08.2016	8.346
10.06.2016	10.962	25.10.2016	5.979
07.07.2016	7.474		

- Em 11 de maio de 2016, a controlada Light Energia exerceu parcialmente seu direito de preferência para realização de aporte de capital de R\$40.000 na Renova Energia, ao valor de R\$ 19,98/Unit, em linha com o seu orçamento de capital.
 - Em 12 de julho de 2016, a Companhia efetuou aporte, no montante de R\$7.474, na controlada em conjunto Amazônia Energia.
 - Em 01 de julho de 2016, a controlada Light Energia efetuou aporte, no montante de R\$18.360, na sua controlada em conjunto Guanhães Energia.
 - Em 29 de setembro de 2016, a controladora Light S.A. efetuou aporte, no montante de R\$125.000, na controlada Light SESA.
 - Em 29 de setembro de 2016, a controladora Light S.A. efetuou aporte, no montante de R\$66.500, na controlada Light Esco.
- c) Pedido de recuperação judicial da SunEdison

Em 01 de abril de 2016, o contrato para alienação dos ativos da ESPRA, pela Renova Energia, contemplado na primeira fase do acordo fechado com a TerraForm Global, foi rescindido. O contrato foi cancelado mediante acordo entre as partes e pagamento

pela TerraForm Global à Renova Energia de um break up fee no valor de US\$10,0 milhões. Na mesma data, a Renova Energia notificou a SunEdison e a TerraForm Global sobre a sua intenção de exercer a opção de venda de 7 milhões de ações de emissão da TerraForm Global de titularidade da Companhia. Em 21 de abril de 2016, a SunEdison entrou com um pedido de recuperação judicial e a Renova Energia está tomando as medidas legais cabíveis para garantir exercício dos seus direitos.

d) Programa de demissão voluntária

Em 04 de abril de 2016, a Companhia divulgou um Programa de Demissão Voluntária (PDV) para os empregados. As principais condições para a adesão ao PDV era ter mais de 10 anos de empresa, mais de 55 anos de idade até a rescisão e reunir condições legais de se aposentar. Os benefícios são, além das verbas rescisórias legais, de 2,5 a 5 salários base e a prorrogação no plano de saúde por um período de 12 meses. A adesão ao programa foi autorizada até o dia 20 de abril de 2016, sendo que as rescisões do contrato de trabalho ocorrerão até o dia 02 de maio de 2017. Dos 224 empregados que aderiram ao Programa, 135 empregados tiveram seus contratos de trabalho rescindidos até 30 de setembro de 2016, incorrendo em custos de R\$16.381. O montante ainda devido de indenização compensatória é estimado em R\$12.575.

e) Indicador de perdas técnicas estabelecidas na 3ª Revisão Tarifária Periódica

Em 26 de julho de 2016, a Aneel definiu que o valor das perdas técnicas da controlada Light SESA será de 7,2% sobre a Carga Fio para fins de verificação do cumprimento das perdas não-técnicas (12 meses) da distribuidora em agosto de 2015, agosto de 2016 e agosto de 2017, conforme metas estabelecidas na 3ª Revisão Tarifária Periódica (Resolução Homologatória 1.650/2013). A controlada Light SESA entende ser imprescindível considerar a evolução real das perdas técnicas da Alta Tensão. Neste sentido, a controlada Light SESA enviará pedido de esclarecimento para a Aneel com algumas considerações sobre a decisão do regulador.

f) Pedido de sobrestamento do requerimento de RTP e início do processo negocial para adesão ao novo contrato de concessão

Em 05 de fevereiro de 2016, a controlada Light SESA protocolou requerimento solicitando à Diretoria Colegiada da Aneel a Revisão Tarifária Extraordinária de suas tarifas, conforme prevê a Subcláusula Nona da Cláusula Sétima de seu Contrato de Concessão, em razão de comprovado desequilíbrio econômico-financeiro de sua concessão. Tal desequilíbrio foi causado por questões alheias à gestão da controlada Light SESA, principalmente: (i) a redução de sua margem (Parcela B) causada pelo aumento relevante dos itens da Parcela A, que majorou significativamente os prejuízos causados pela inadimplência e pelo furto de energia, além das perdas financeiras causadas pelo saldo expressivo da CVA; e (ii) a obrigação de realizar investimentos vultosos extraordinários direta e indiretamente relacionados aos Jogos Olímpicos Rio 2016, cuja remuneração só ocorreria a partir da próxima Revisão Tarifária Periódica, prevista para novembro de 2018.

Em 26 de setembro de 2016, a controlada Light SESA protocolou na Aneel um pedido formal para o início de processo negocial de Revisão Tarifária, nos termos do Despacho n 2.194, de 16 de agosto de 2016, segundo o qual a Aneel decidiu por aprovar “minuta de termo aditivo ao contrato de concessão de distribuição de energia elétrica, de caráter opcional, para as concessionárias que não tiveram os contratos prorrogados nos termos da Lei nº 12.783/2013”. Em 03 de outubro de 2016, a Light SESA protocolou o Laudo de Avaliação de Ativos da Base de Remuneração Regulatória para fins da Revisão Tarifária, na forma estabelecida pelo Submódulo 2.3 do Módulo 2 do PRORET homologado pela Resolução Normativa nº 686/2015, que será apreciado e fiscalizado pela Aneel dentro deste processo.

g) Compromisso de exclusividade para venda da controlada Itaocara S.A.

Em 28 de outubro, a Companhia firmou compromisso de exclusividade com a EDF S.A. visando à análise de potencial transação relacionada à aquisição da participação de 51% no capital social da UHE Itaocara S.A., na qual estabelece o compromisso de aceitar uma possível oferta vinculante e incondicional da EDF, caso seja esta realizada oportunamente em condições no mínimo idênticas às estabelecidas na oferta não-vinculante, realizada anteriormente. A concretização dessa transação estará sujeita à obtenção de todas as aprovações regulatórias necessárias e demais condições precedentes usuais para esse tipo de operação.

h) Reajuste tarifário da controlada Light SESA

Em 01 de novembro de 2016, foi aprovado pela Aneel o processo de reajuste das tarifas da controlada Light SESA. O resultado homologado representa um reajuste tarifário com uma redução média de 12,25%. O índice de reajuste é constituído de dois componentes: (i) Estrutural, que passa a integrar a tarifa, de -1,24%, compreendido pelos custos não gerenciáveis (Parcela A) e gerenciáveis (Parcela B); e (ii) Financeiro, aplicado exclusivamente aos próximos 12 meses, de -4,23%. Considerando a retirada do componente financeiro presente atualmente nas tarifas da Light SESA, de 6,79%, os consumidores observarão uma redução média em suas contas de luz de 12,25%. As novas tarifas entraram em vigor a partir de 07 de novembro de 2016.

i) Capacidade de continuidade operacional da Renova

Em 08 de novembro de 2016, a controlada em conjunto Renova Energia divulgou suas Informações intermediárias do terceiro trimestre de 2016, onde foi apresentado um capital circulante negativo de R\$1.450.975. A Renova também necessita de recursos adicionais para conclusão dos parques eólicos relativos aos contratos de venda de energia já assinados. Essa condições indicam incerteza significava que pode levantar dúvida quanto a capacidade de continuidade operacional da Renova e de suas controladas.

- j) Aprovação do financiamento para Capex 2015/2016 pelo BNDES para a controlada Light SESA

Em 01 de novembro de 2016, o BNDES aprovou a concessão de financiamento à controlada Light SESA, no valor de R\$474.708, relativo aos investimentos no Capex para o biênio 2015/2016. O prazo é de seis anos, com amortizações mensais a partir de abril de 2017.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	
EFETIVOS	SUPLENTE
Nelson José Hubner Moreira	Samy Kopit Moscovitch
Sérgio Gomes Malta	Eduardo Henrique Campolina Franco
Mauro Borges Lemos	César Vaz de Melo Fernandes
Marcello Lignani Siqueira	Daniel Batista da Silva Júnior
Marco Antônio de Rezende Teixeira	Rogério Sobreira Bezerra
Ana Marta Horta Veloso	Wagner Delgado Costa Reis
Edson Rogério da Costa	Júlio Cezar Alves de Oliveira
Marcelo Pedreira de Oliveira	Luís Carlos da Silva Cantídio Junior
Ricardo Reisen de Pinho	Marcio Guedes Pereira Junior
Silvio Artur Meira Starling	Eduardo Maculan Vicentini
Carlos Alberto da Cruz	Magno dos Santos Filho

CONSELHO FISCAL	
EFETIVOS	SUPLENTES
Edson Machado Monteiro	Izauro dos Santos Callais
Adriano Pereira de Paula	Leonardo Rodrigues Tavares
Luis Aniceto Silva Cavicchioli	Francisco Vicente Santana Silva Telles
Adriana Araújo Ramos	Moacir Dias Bicalho Júnior
Raphael Manhães Martins	Domenica Eisenstein Noronha

DIRETORIA EXECUTIVA
Ana Marta Horta Veloso
Diretora Presidente e Diretora de Desenvolvimento de Negócios e Relações com Investidores (interina)
Cláudio Bernardo Guimarães de Moraes
Diretor de Finanças
Ailton Fernando Dias
Diretor de Gente e Gestão Empresarial
Wilson Couto Oliveira
Diretor Comercial
Fernando Antônio Fagundes Reis
Diretor Jurídico
Luis Fernando de Almeida Guimarães
Diretor de Energia
Ronald Cavalcante de Freitas
Diretor de Comunicação
Dalmer Alves de Souza
Diretor de Engenharia

SUPERINTENDÊNCIA DE CONTROLADORIA

Roberto Caixeta Barroso
Superintendente de Controladoria
CPF 013.011.556-83
CRC-MG 078086/O-8

Simone da Silva Cerutti de Azevedo
Contadora - Gerente de Contabilidade
CPF 094.894.347-52
CRC-RJ 103826/O-9

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**a) Composição Acionária**

a.1) Acionistas com mais de 5% das Ações da **Light S.A.**, em 31 de março de 2016:

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA.

ACIONISTAS	31.03.2016		31.12.2015	
	AÇÕES ORDINÁRIAS		AÇÕES ORDINÁRIAS	
	QUANTIDADE ¹	%	QUANTIDADE ¹	%
GRUPO CONTROLADOR				
RME Rio Minas Energia Participações	26.576.150	13,03	26.576.150	13,03
CEMIG – Companhia Energética de Minas Gerais (*)	53.152.298	26,06	53.152.298	26,06
Luce Empreendimentos e Participações	26.576.149	13,03	26.576.149	13,03
OUTROS				
BNDES Participações S.A – BNDESPAR (*)	19.140.808	9,39	19.140.808	9,39
Minoritários	78.488.655	38,49	78.488.655	38,49
TOTAL	203.934.060	100,00	203.934.060	100,00

(*) Empresa de Capital Aberto

a.2) Acionistas com mais de 5% das Ações da **RME - Rio Minas Energia Participações S.A.**, em 31 de março de 2016:

ACIONISTAS	31.03.2016		31.12.2015	
	AÇÕES ORDINÁRIAS		AÇÕES ORDINÁRIAS	
	QUANTIDADE ¹	%	QUANTIDADE ¹	%
Redentor Energia S.A. (*)	709.309.572	100,00	709.309.572	100,00
TOTAL	709.309.572	100,00	709.309.572	100,00

(*) Empresa de Capital Aberto

a.3) Acionistas com mais de 5% das Ações da **Redentor Energia S.A.**, em 31 de março de 2016:

ACIONISTAS	31.03.2016		31.12.2015	
	AÇÕES ORDINÁRIAS		AÇÕES ORDINÁRIAS	
	QUANTIDADE ¹	%	QUANTIDADE ¹	%
Parati S.A. - Participações em Ativos de Energia Elétrica	108.250.867	99,79	108.250.867	99,79
Outros	229.961	0,21	229.961	0,21
TOTAL	108.480.828	100,00	108.480.828	100,00

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**a.4) Acionistas com mais de 5% das Ações da Parati S.A. – Participações em Ativos de Energia Elétrica, em 31 de março de 2016:**

ACIONISTAS	31.03.2016					
	AÇÕES ORDINÁRIAS		AÇÕES PREFERENCIAIS		TOTAL DE AÇÕES	
	QUANTIDADE ¹	%	QUANTIDADE ¹	%	QUANTIDADE ¹	%
Redentor Fundo de Investimento em Participações	358.227.651	50,00	716.455.302	100,00	1.074.682.953	75,00
Companhia Energética de Minas Gerais – Cemig (*)	358.227.651	50,00	-	-	358.227.651	25,00
TOTAL	716.455.302	100,00	716.455.302	100,00	1.432.910.604	100,00

ACIONISTAS	31.12.2015					
	AÇÕES ORDINÁRIAS		AÇÕES PREFERENCIAIS		TOTAL DE AÇÕES	
	QUANTIDADE ¹	%	QUANTIDADE ¹	%	QUANTIDADE ¹	%
Redentor Fundo de Investimento em Participações	358.227.651	50,00	716.455.302	100,00	1.074.682.953	75,00
Companhia Energética de Minas Gerais – Cemig (*)	358.227.651	50,00	-	-	358.227.651	25,00
TOTAL	716.455.302	100,00	716.455.302	100,00	1.432.910.604	100,00

(*) Empresa de Capital Aberto

a.5) Acionistas com mais de 5% das Ações da Redentor Fundo de Investimento em Participações, em 31 de março de 2016:

ACIONISTAS	31.03.2016		31.12.2015	
	AÇÕES ORDINÁRIAS		AÇÕES ORDINÁRIAS	
	QUANTIDADE ¹	%	QUANTIDADE ¹	%
Banco BTG Pactual S.A.	142	14,23	142	14,23
Banco Santander (Brasil) S.A.	285	28,59	285	28,59
Banco Votorantim S.A.	285	28,59	285	28,59
BB Banco de Investimento S.A.	285	28,59	285	28,59
TOTAL	997	100,00	997	100,00

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

a.6) Acionistas com mais de 5% das Ações da Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG, em 31 de março de 2016:

ACIONISTAS	31.03.2016					
	AÇÕES ORDINÁRIAS		AÇÕES PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE ¹	%	QUANTIDADE ¹	%	QUANTIDADE ¹	%
Estado de Minas Gerais	214.414.739	50,96	-	-	214.414.739	17,03
MGI Minas Gerais Participações	-	-	8.174.347	1,19	8.174.347	0,65
AGC Energia S.A	84.357.856	20,05	25.952.966	3,10	110.310.822	8,76
Demais Acionistas	121.992.113	28,99	803.388.984	95,64	925.381.097	73,52
Ações em Tesouraria	-	-	560.649	0,07	560.649	0,04
TOTAL	420.764.708	100,00	838.076.946	100,00	1.258.841.654	100,00

ACIONISTAS	31.12.2015					
	AÇÕES ORDINÁRIAS		AÇÕES PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE ¹	%	QUANTIDADE ¹	%	QUANTIDADE ¹	%
Estado de Minas Gerais	214.414.739	50,96	-	-	214.414.739	17,03
MGI Minas Gerais Participações	-	-	10.000.000	1,19	10.000.000	0,79
AGC Energia S.A	84.357.856	20,05	25.952.966	3,10	110.310.822	8,76
Demais Acionistas	121.992.113	28,99	801.563.331	95,64	923.555.444	73,38
Ações em Tesouraria	-	-	560.649	0,07	560.649	0,04
TOTAL	420.764.708	100,00	838.076.946	100,00	1.258.841.654	100,00

a.7) Acionistas com mais de 5% das Ações da Luce Empreendimentos e Participações S.A., em 31 de março de 2016:

ACIONISTAS	31.03.2016		31.12.2015	
	AÇÕES ORDINÁRIAS		AÇÕES ORDINÁRIAS	
	QUANTIDADE ¹	%	QUANTIDADE ¹	%
Parati S.A. - Participações em Ativos de Energia Elétrica	177.328.389	0,00	177.328.389	100,00
Outros	4	-	4	-
TOTAL	177.328.393	0,00	177.328.393	100,00

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Posição acionária consolidada dos controladores e administradores e ações em circulação da Light S.A em 31 de março de 2016:

ACIONISTAS	31.03.2016		31.12.2015	
	Quantidade de Ações Ordinárias (Em unidades)	%	Quantidade de Ações Ordinárias (Em unidades)	%
Controladores	106.304.597	52,13	106.304.597	52,12
Administradores				
Conselho de Administração ⁽¹⁾	1.002	-	1.003	-
Diretoria	-	-	-	-
Conselho Fiscal	-	-	-	-
Ações em Tesouraria	-	-	-	-
Ações em Circulação:	-	-	-	-
BNDES Participações	19.140.808	9,39	19.140.808	9,39
Outros(minoritários)	78.487.653	38,48	78.487.652	38,49
TOTAL	203.934.060	100,00	203.934.060	100,00
AÇÕES EM CIRCULAÇÃO	97.629.463	47,87	97.629.463	47,87

⁽¹⁾ Dessas ações, duas estão detidas à Título Fiduciário, mediante assinatura de Ordem de Transferência de Ações (OTA), com o Grupo de Controle.

b) Vinculação à Câmara de Arbitragem

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu Estatuto Social.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da
Light S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Introdução

Revisamos as informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, da Light S.A. (Companhia), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e de acordo com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfases

Reapresentação dos valores correspondentes referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2015

Conforme mencionado na nota explicativa nº 3, em decorrência das reclassificações descritas na referida nota explicativa, os valores correspondentes, referentes às demonstrações consolidadas do resultado e do valor adicionado (apresentação requerida pela legislação brasileira para companhias abertas e informação suplementar para fins de IFRS), para o trimestre findo em 31 de março de 2015, apresentados para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo reapresentados como previsto no CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro e a IAS 8 - Accounting Policies, Changes in Accounting Estimates and Errors e CPC 26(R1) - Apresentação das Demonstrações Contábeis e a IAS 1 - Presentation of Financial Statements. Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esse assunto.

Reapresentação das informações financeiras intermediárias referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2016

Em 11 de maio de 2016, emitimos relatório de revisão com ressalva sobre as informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, da Companhia, referente ao período de três meses findo em 31 de março de 2016, em função de não termos obtido evidências suficientes em relação ao investimento detido pela Companhia na Amazônia Energia S.A. (que possui investimento na Norte Energia S.A.), avaliado pela equivalência patrimonial, em decorrência da não finalização da investigação conduzida pela acionista Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobras ("Eletrobras") na Norte Energia S.A. Conforme mencionado nas notas explicativas nº 2 e 12, essas informações financeiras intermediárias foram alteradas e estão sendo reapresentadas nessa data para refletir os ajustes identificados pela Administração e divulgações requeridas (i) após a investigação conduzida pela Eletrobras na Norte Energia S.A. e conforme previsto no IAS 8 / CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro e (ii) eventos subsequentes ocorridos entre a data base dessas informações financeiras intermediárias e a data de aprovação para reapresentação dessas informações financeiras intermediárias. Nossa conclusão não contém modificação relacionada a este assunto.

Riscos relacionados a leis e regulamentos

Conforme mencionado nas notas explicativas nº 2 e 12, a Companhia possui investimento indireto na Norte Energia S.A. que totaliza R\$211.817 mil em 31 de março de 2016 (R\$169.886 mil em 31 de dezembro de 2015) e resultado negativo de equivalência patrimonial que totaliza R\$422 mil no período de três meses findo em 31 de março de 2016 (R\$578 mil no período de três meses findo em 31 de março de 2015). Encontram-se em andamento investigações e outras medidas legais conduzidas pelo Ministério Público Federal que envolvem outros acionistas da Norte Energia S.A. e determinados executivos desses outros acionistas. Nossa conclusão não está modificada em relação a esse tema.

Incerteza significativa que pode levar dúvida à capacidade de continuidade operacional da controlada em conjunto indireta Renova S.A.

Sem modificar nossa conclusão, conforme descrito na nota explicativa nº 36 (Eventos subsequentes) às informações financeiras intermediárias, a controlada em conjunto indireta Renova Energia S.A. – “Renova” apresentava em 30 de setembro de 2016: (i) excesso de passivos circulantes sobre ativos circulantes e (ii) necessidade de obtenção de capital para cumprir com os compromissos de construção dos parques eólicos e solares. Essas condições indicam a existência de incerteza significativa que pode levantar dúvida quanto à capacidade de continuidade operacional da Renova e de suas controladas.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2016, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e como informação suplementar pelas IFRSs que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações financeiras intermediárias tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 8 de novembro de 2016

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU	John Alexander Harold Auton
Auditores Independentes	Contador
CRC 2SP 011.609/O-8 “F” RJ	CRC 1RJ 078.183/O-2